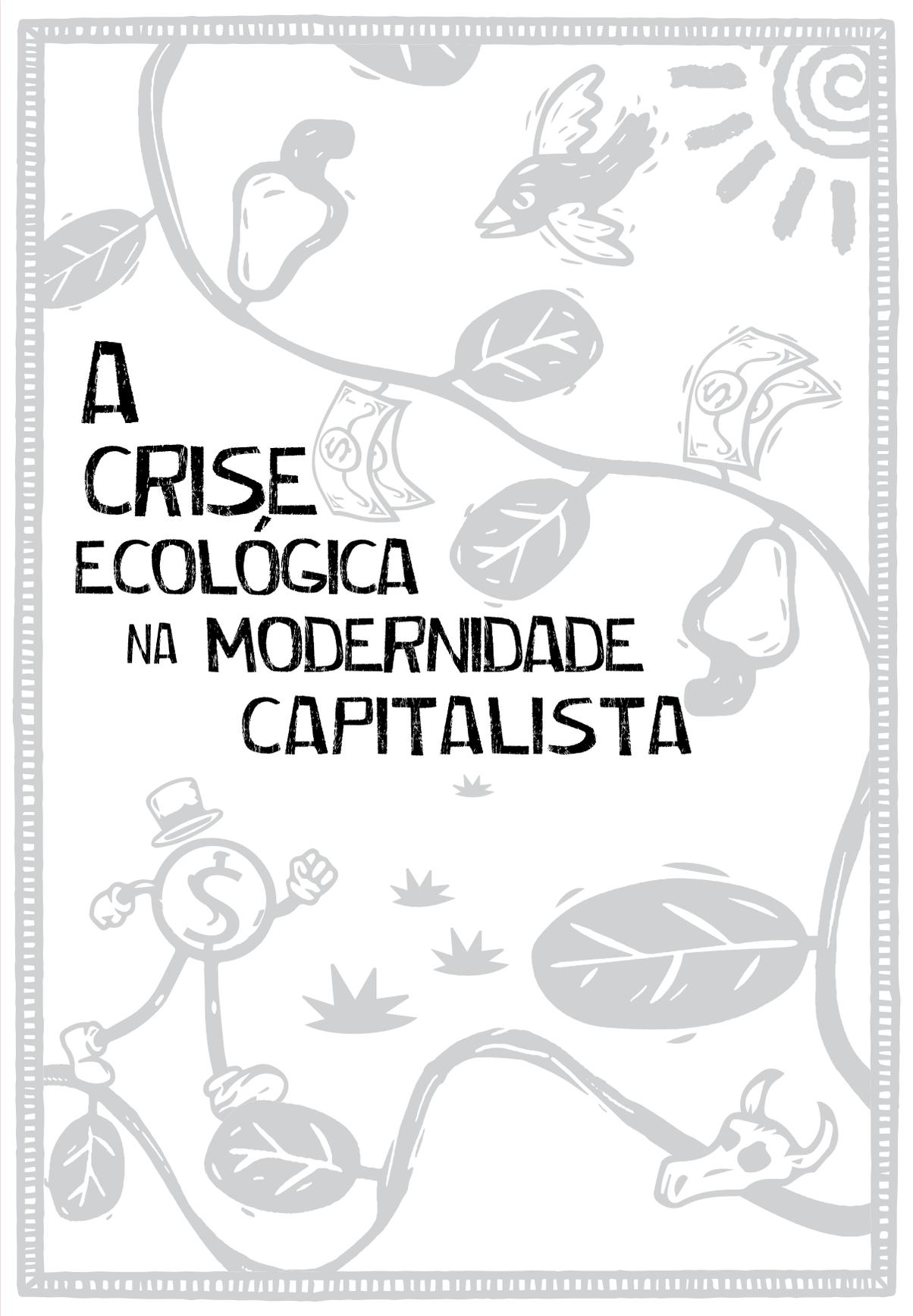


**A
CRISE
ECOLÓGICA
NA MODERNIDADE
CAPITALISTA**

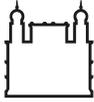
CARLOS JOSÉ SALDANHA MACHADO


EDIÇÕES LIVRES



The background features a stylized illustration of a vine with several leaves. A bird is flying in the upper right, and a sun with rays is in the top right corner. A money bag is hanging from the vine. In the lower left, a character with a dollar sign on its head and a top hat is depicted. In the lower right, a cow skull is visible. The entire scene is enclosed in a decorative border.

**A
CRISE
ECOLÓGICA
NA MODERNIDADE
CAPITALISTA**



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Fundação Oswaldo Cruz

Presidente
Mario Moreira

Chefia de Gabinete
Zélia Profeta

Diretor Executivo
Juliano Lima

Vice-Presidência de Ambiente, Atenção
e Promoção da Saúde
Hermano Casto

Vice-Presidência de Educação, Informação
e Comunicação
Cristiani Vieira Machado

Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções
Biológicas
Maria de Lourdes Aguiar Oliveira

Vice-Presidência de Produção e Inovação
em Saúde
Marco Krieger



Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde

Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

Diretor
Rodrigo Murtinho

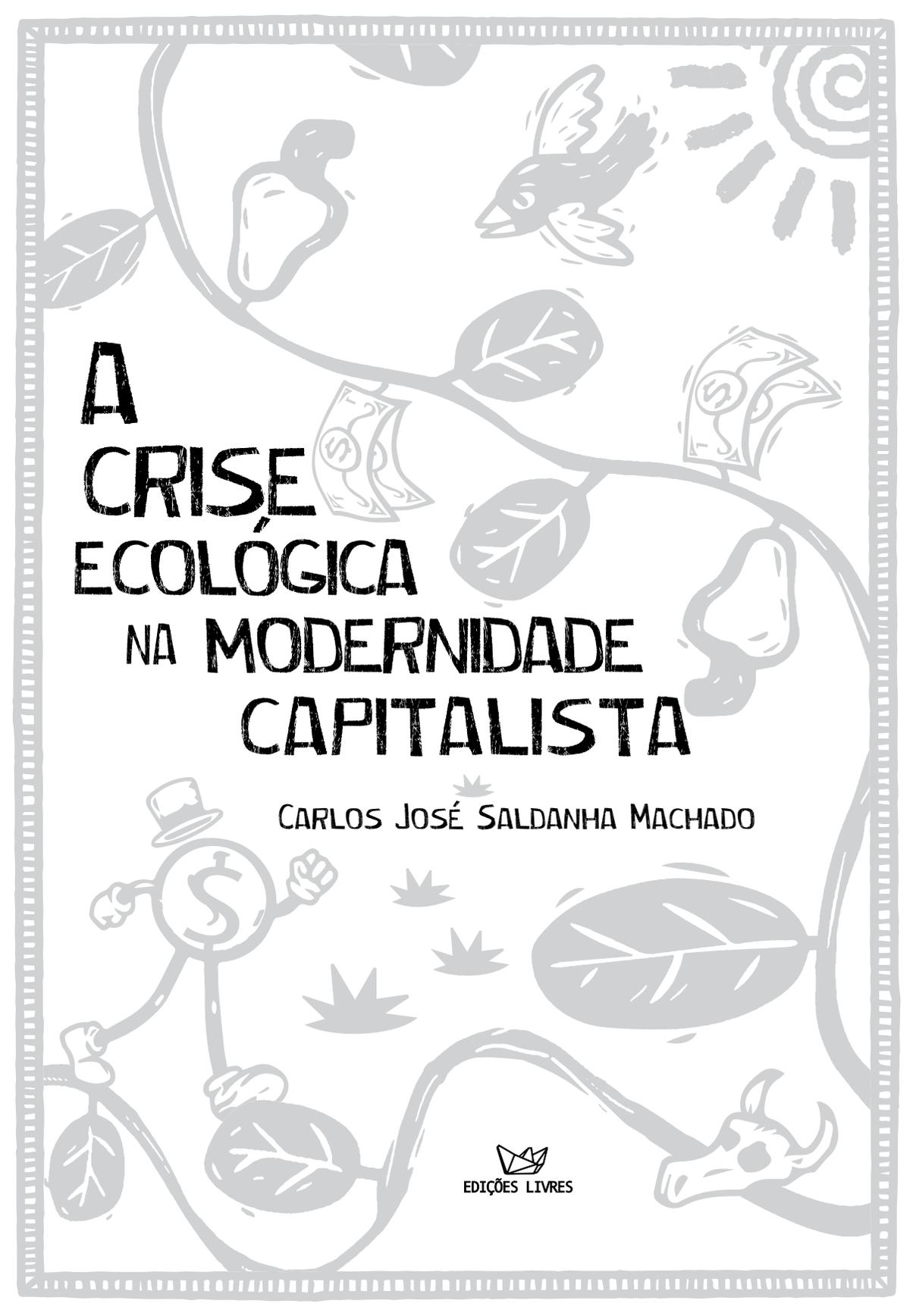
Diretora Executiva/Vice-Diretora de Ensino
Mel Bonfim

Vice-Diretora de Desenvolvimento
Institucional
Ingrid Jann

Vice-Diretora de Informação e Comunicação
Tania Cristina Pereira dos Santos

Vice-Diretora de Pesquisa
Mônica de Avelar Figueiredo Mafra Magalhães

Chefia de Gabinete
Claudenice Carvalho de Girão



**A
CRISE
ECOLÓGICA
NA MODERNIDADE
CAPITALISTA**

CARLOS JOSÉ SALDANHA MACHADO


EDIÇÕES LIVRES

1ª Edição: Edições Livres, 2024

Coordenação geral
Mel Bonfim

Coordenação editorial
Mauro Campello

Capa
Mauro Campello

Projeto Gráfico
Thays Coutinho

Revisão
Ingrid Basto Szklo
Jorge Moutinho

Editoração Eletrônica
Icict | Fiocruz

Este livro foi publicado de acordo com a Política de Acesso Aberto ao Conhecimento da Fiocruz. Os textos constantes nesta publicação podem ser copiados e compartilhados desde que: não sejam utilizados para fins comerciais e que seja citada a fonte e atribuídos os devidos créditos. Distribuição gratuita.



M149c Machado, Carlos José Saldanha.

A crise ecológica na modernidade capitalista [recurso eletrônico] / Carlos José Saldanha Machado. – Rio de Janeiro : Edições Livres, 2024.

173 p. : il. color.

Modo de acesso: World Wide Web.

ISBN: 978-65-87663-17-3.

1. Literatura de Cordel. 2. Crise Ecológica. 3. Ecologia Política. 4. Civilização Moderna. 5. Capitalismo. I. Título.

CDD B869.15

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca de Manguinhos /
Icict / Fiocruz – RJ,
sob a responsabilidade de Regina Maria de Souza – CRB-7/7438.

*À memória de Bárbara Alencar,
Mulher à frente, feito a desbravar.
Nas terras do Brasil colonial a se destacar,
Rompendo correntes em lutas a liderar.*

*Em uma terra patriarcal a resistir,
No Brasil colonial, sem se omitir.
Bárbara Alencar a persistir,
Contra normas que tentavam restringir.*

*Na luta pela independência a marchar,
Rompendo barreiras, sem hesitar.
Com sua voz, o caminho a trilhar,
Pelas trilhas da liberdade a clamar.*

*Quebrando esquemas, a história a mudar,
Desafiando o que tentava calar.
Bárbara Alencar, mulher singular,
Na memória do Brasil a eternizar.*

*Nas linhas deste cordel a rimar,
A coragem de Bárbara a celebrar.
Sete sílabas, estrofes a entrelaçar,
Seu nome e feitos hão de perdurar.*



AGRADECIMENTOS

*Nestas páginas, leitores veem traços singulares,
Moldados em tinta, revelam-se exemplares,
Suponham que um autor teceu este enredo singular,
Mas a verdade irradia: colaboração a desvelar.*

*Sob a capa que meu nome traz, oculto está,
Tapeçaria de conhecimento, talento a se entrelaçar,
Cada estrofe é peça e agradecimento a mostrar,
Aos que compartilharam sabedoria, com gratidão a vibrar.*

*Bibliografia escolhida, nas livrarias fui buscar,
Nas bibliotecas encontrei abrigo, sem parar,
Funcionários prestativos, apoio a se somar,
A imersão na leitura, um refúgio a celebrar.*

*Estrofes de cordel, escolhas guiadas por quem buscou,
Alunos e orientados, indagações que lançaram voo,
Respostas parciais ou em aberto, o conhecimento é vasto,
Professores aprendem também, a sabedoria é o rastro.*

*Minha esposa, Cristina Araripe Ferreira, fonte de luz,
Historiadora e cientista social, ideias que conduz,
Porto seguro, conselheira, na vida e escrita, sem repouso,
Suas críticas inestimáveis, a ela dedico, com amor viçoso.*



“Revolução não significa rios de sangue, a tomada do palácio de Inverno etc. Revolução significa uma transformação radical das instituições da sociedade. Nesse sentido, sou certamente um revolucionário. Mas para que haja tal revolução, precisam ocorrer mudanças profundas na organização psicossocial do homem ocidental, em sua atitude para com a vida, em suma, em seu imaginário. É preciso que a ideia de que a única finalidade da vida é produzir e consumir cada vez mais – ideia ao mesmo tempo absurda e degradante – seja abandonada; é preciso que o imaginário capitalista de um pseudocontrole pseudorracional, de uma expansão ilimitada, seja abandonado. Isso só os homens e as mulheres podem fazer. Um indivíduo sozinho ou uma organização só podem, no melhor dos casos, preparar, criticar, incitar, esboçar orientações possíveis.”

Cornelius Castoriadis. Uma sociedade à deriva.
Aparecida, SP: Ideias & Letras, p. 240, 2006.



SUMÁRIO

Agradecimentos	09
Apresentação	12
Estrofes com um olhar crítico e uma esperança ativa	18
Conclusões em cordel: reflexões na teia ecológica da modernidade capitalista	160
Sobre o autor	170





APRESENTAÇÃO



No vasto céu das ciências a brilhar,
Vemos com pesar, meu bem, a se avançar,
Burocracia sorrateira a se enredar,
Na vida intelectual a sufocar.

O que era feito de ideias a se abraçar,
Afetos e saber a se entrelaçar,
Hoje se mostra, triste transformar,
Metamorfose sutil a nos afetar.

Profissionalização, nobre buscar,
Mas véu se ergue a verdade ocultar,
Daquilo que um dia a deslumbrar,
Era harmonia, meu caro, a vibrar.

Ó ser humano, não deixe eclipsar,
Essência do que é, nunca deixe esvair,
Volte à raiz, ao real reencontrar,
No mundo do saber, a luz acender.

Na cena atual, oh, que panorama a girar,
Caminhos da carreira exigem se entregar,
Ao altar das publicações, sem cessar,
No Lattes, currículo cresce a se formar.

A busca por progresso, incansável a pulsar,
Nos concursos, desafios a encarar,
Méritos são muitos, justo é reconhecer,
Mas um tempo perdido, oh, fazemos lembrar.

Quando a amizade intelectual a brilhar,
Era mais que anseio por conquistar,
Reflexão nos invade, nos faz relembrar,
Época onde o afeto não cessava de vibrar.

No meio deste quadro, lembramos com saudade,
Tempo onde a criação tinha liberdade,
Pulso criativo batia em harmonia,
Com poesia e cordel, em doce melodia.

Laboratório não só físico, meu caro,
Mas de palavras ricas, num jogo raro,
Cientistas, homens, mulheres a dançar,
Com musas da expressão a revelar.

Faceta profunda, mente humanizada,
Nesse cenário onde a alma é revelada,
Palavras e ciência, juntas a brilhar,
Em tapeçaria rica de se admirar.

É vital reavivar a sinfonia perdida,
Ciência, poesia, cordel em vida,
De mentes que desbravam com ardor,
Fronteiras do saber, busca e labor.

Permitam-se explorar, oh, sem temor,
Estrofes e métricas, em doce sabor,
Entre fórmulas, experimentos a brilhar,
Criatividade surge, a se manifestar.

Em meio a cálculos, espaço há, verdadeiro,
Pra estética da linguagem, um roteiro,
Expressar descobertas, emoções no ar,
Inquietações, jornada a desvendar.

Que essa tríade, tão bela e imortal,
Ciência, cordel, poesia sem igual,
Entrelace-se, ó mentes em busca de luz,
No vasto universo do saber, conduz.

Ao celebrar passado, presente a abraçar,
Herdeiros da tradição, no saber a se encontrar,
Mentes unidas, Galileu a Kepler clamar,
Busca da verdade, beleza a celebrar.

Convidamos homens, mulheres do labor,
Ciências, formação, amor e fervor,
Desabrocharem poetas, cordelistas de cor,
Pesquisa e arte, entrelaçar com ardor.

Lógica e cores, fios a se enlaçar,
Retórica e razão, juntas a vibrar,
Tecer a tapeçaria, mestria a brilhar,
Testemunho de um mundo, saber a guiar.

A busca do saber, em harmonia a dançar,
Com a busca da expressão, alma a voar,
Homens, mulheres das ciências a se entregar,
Nesse mágico enlace, história a forjar.

Escrevi um cordel de estilo tradição,
Crise ecológica em mente, preocupação,
Com sugestões de ações, ó visão,
Mundo sustentável, esse é meu refrão.

Obedecendo ética que o cordel traz,
Rima, métrica, oração em paz,
No coração deste cordel, um compás,
Tecendo palavras, um retrato audaz.

Interconexões frágeis a brilhar,
Humanidade e ambiente a se encontrar,
Tapeçaria de palavras a desenrolar,
Retrato da relação, o mundo a abraçar.

Cada estrofe aqui traz a tradição viva,
Sete sílabas métricas, a rima ativa,
Nas complexidades do mundo à espreita,
Minhas ações reverberam, a vida aceita.

Feiras em Maceió, Porto Calvo a brilhar,
Jovens curiosos, a poesia a se espalhar,
Cativados pelo cordel, estrofes no ar,
Fluidez de declamação, a todos encantar.

No cordel mergulho, reflexão tão sã,
Ciências sociais, saberes que vão além,
Dilemas que ecoam, sobram porções,
Ambiente, sociedade, em conexões.

Estrofes refletem o que em mim pulsa,
Anos de pesquisa, sociais, de luta,
Dilemas sociais, retrato e labuta,
 Cenário latino, questão que exulta.

No Brasil éramos guiados,
Por uma quadrilha audaz,
Generais, Coronéis, Major, Tenentes,
Almirantes, uma organização criminosa, capaz.

Contrabandistas, ardilosos,
De joias brilhantes no ar,
Com juizes traiçoeiros,
Famílias lucram a conspirar.

Vendiam nossa nação,
Por joias reluzentes no ar,
Em troca de corrupção,
Era o triste disfarçar.

Monopólios estrangeiros,
Dos Estados Unidos vinham ais de dor,
Petróleo em mãos de pioneiros,
O povo em sofrimento, clamor.

Primeiro de janeiro chegou com fulgor,
As estrofes do cordel ganhando sabor,
Posse do Presidente, um novo labor,
Resgata a Democracia com fervor.

Democracia direta, cidadãos a empoderar,
Mecanismos nas mãos, autoridades a questionar,
Elegemos governantes, para nos governar,
Mas carta na manga, cidadãos a lembrar.

Soberanos somos nós, esse poder a mostrar,
Autoridades, servidores, cidadãos a lembrar,
Efeito instigante, participação a chamar,
Mera existência muda, poder a impactar.

Desejo meu é criar um diálogo fiel,
Tradição e hoje, em um enlace tão cruel,
Cordel, veículo, trazer o papel,
Transmitir saber, despertar, ter papel.

Consciência aguçar sobre urgência, olhar,
Socioambientais temas, no ar a flutuar,
Cordel, a voz que ressoa, ensinar,
Tradição e tempo, juntos a caminhar.

O cordel, forma bela, comunica e abraça,
Regional e viva, verdades que traça,
Pensar científico, crítica a trespassar,
Mundo rústico, capitalista a marchar.

Sem jargões, hermetismo, de fato,
A rudeza da sociedade retrato,
Respeitar tradição, caminho traçado,
Novo sentido agregar, isso é meu ato.

Métrica e ideias, num elo a se unir,
Ciências sociais, saberes a fluir,
Encanto no ritmo, leitores a sorrir,
Reflexão profunda, em estrofes a sentir.

Cada estrofe, uma nota na sinfonia,
Mudança em curso, trazendo alegria,
Harmonia buscamos, numa só sintonia,
Futuro sustentável, sonho que guia.

O capitalismo expandiu com vigor,
Influência global, um novo sabor.
Busca frenética do lucro, com ardor,
Consumismo desenfreado, sem pudor.

Gradativa desumanização a florir,
Sociedade sofre, poucos podem sorrir.
Indivíduo é engrenagem a produzir,
Máquina voraz, a todos consumir.

No título da obra, oh leitor, escuta bem,
“A crise ecológica na modernidade do capitalismo”,
Claro se faz o tema que virá além,
Na métrica do cordel, um rico lirismo.

Menciona dois pontos, bem definidos,
Crise ecológica, modernidade do capital,
Nessas palavras estão os traços unidos,
Da obra que te espera, um encontro sem igual.

Relação entre o ambiente e o capitalismo,
Na modernidade, contexto em que estamos,
Será explorada com sábio realismo,
No livro, muitos saberes nós encontramos.

A crise que assola, oh mundo atual,
Na ecologia soa seu clamor,
Com o capitalismo, uma relação crucial,
No livro, desvendamos com fervor.

Ciência e política, unidas devem estar,
Proteger o mundo, juntas caminhar,
Mas a ciência não deve tutelar,
Equilíbrio é chave, na Terra a preservar.

Ecologia política popular, ciência a expandir,
Inclusiva, construção, conhecimento a surgir,
Acesso a todos, reutilização a fluir,
Colaborações e compartilhamento a fruir.

Os temas principais, aqui expostos claros,
Na obra que se segue, com saber se constrói,
Crise e modernidade em laços raros,
A visão crítica em cada linha brota e se desdobra.

O título, ó leitores, é uma bússola fiel,
Guiando-vos na leitura que se avizinha,
Pela crise e modernidade, um painel,
Da relação ecológica e a economia que se encaminha.

Leiam, pois, com atenção e coração aberto,
“A crise ecológica na modernidade do capitalismo”,
Nas linhas e entrelinhas, há um mundo desperto,
De reflexões profundas, um genuíno otimismo.

Boa leitura, amigo(a),
Cordel que civiliza,
Nas rimas, desatino e abrigo,
Versos que a alma eterniza.

Rio de Janeiro, 21 de agosto de 2023.



ESTROFES COM UM OLHAR CRÍTICO E UMA ESPERANÇA ALTIVA

No mundo da história, amigo,
A trama é arma em ação,
Passado ecoa no agora,
Movendo a nossa nação.

A política dança e brilha,
Na história ela tem lugar,
Disputas, lutas, revoluções,
No tempo vêm se encontrar.

O conhecimento do presente,
Das crises, guerras no ar,
Tem raízes no que foi vivido,
É história a se entrelaçar.

Um mundo sem seu passado,
É um enigma sem solução,
Como um computador montado,
Sem décadas de evolução.

Governantes e exploradores,
No saber têm sua mão,
Educam com olhos vendados,
Tecendo a história em seu chão.

Moldam a visão distorcida,
Em educação e mídia a tecer,
Continuidade, tradição vendida,
Em suas mãos, o poder a crescer.

A exploração se camufla,
A classe dominante a reinar,
Oprimidos em luta exuberante,
História oculta a gritar.

Por sessenta anos, veja amigo,
Essa versão a predominar,
Na dança do tempo, o abrigo,
História em cordel a vibrar.

Vem cá, que vou contar, ouça o que eu direi,
Na modernidade, crise ecológica a clamar.
Classes sociais, luta aguerrida a vibrar,
No sistema capitalista, transformação a chamar.

Inseparável conceito, luta ecoa e faz brilhar,
Na estrutura econômica, marcas a marcar.
Classe em si, imobilidade a mostrar,
Mas classe pra si, mudança a convocar.

Marx não está sozinho, luta a se erguer,
Max Weber, o caminho também percorrer.
Diferentes definições, luta a persistir,
Capitalismo moderno, crise a surgir.

Pierre Bourdieu, Klaus Eder, contemporâneos a pensar,
Luta de classes, destaque a mostrar.
Teorias que abraçam, relação a buscar,
Entre classes, sindicatos, um mundo a alinhar.

Greves, demandas, perspectivas a unir,
Mobilizações operárias, força a fluir.
Camadas populares, a teia a criar,
Partidos, sindicatos, a batalha a enfrentar.

No Brasil, presente e passado a abraçar,
Desigualdades, trabalho precário a encarar.
Pós-pandemia, desafios a brotar,
Trabalhadores na luta, novos tempos a encarar.

Não esqueçamos, em meio a tudo a girar,
Direitos negados, discriminação a enfrentar.
Pessoas pretas, indígenas, campo e mais,
Vulnerabilidades, lutas a trazer em paz.

Refletindo nessas linhas, história a construir,
Lutas, desigualdades, um futuro a adquirir.
Classes, movimento, voz a ressoar,
Na crise ecológica, um mundo a transformar.

No mundo que aos sentidos se mostra,
Coragem não teme tristeza famosa,
O possível fazemos, a jornada gloriosa,
No saber e no não saber, a esperança é valiosa.

Ecologicamente pensando, explorar o mundo,
Abismo profundo, capitalismo fecundo,
Duzentos anos de luta, nos conduzem a fundo,
Neoliberalismo ampliando, é tempo de ir além do segundo.

Karl Polanyi surge na cena neoliberal,
Responsabilidade e busca, um duelo sem igual.
Características satânicas do capitalismo a revelar,
Colapso ao neoliberalismo, jornada sem igual.

Originalidade em A Grande Transformação a reluzir,
Críticas conceituais, quadro a refletir.
Argumento histórico a questionar e a instruir,
Descendência do homo oeconomicus a prosseguir.

Economias “desenraizadas”, sempre a se integrar,
Inclusão genealógica, novas aventuras a explorar.
Enraizamento, desmercantilização a manifestar,
Meio do século XX, saberes a iluminar.

À beira de (um) “A grande transformação?” a indagar,
Neoliberalismo e contramovimento a se encontrar.
Ascendência neoliberal, explicação a desvendar,
Futuros alternativos, planejamento a almejar.

Contramovimentos sem escassez, forças a balançar,
A Grande Oscilação, destino a moldar.
Conclusão que se ergue, situação a abraçar,
Pensamentos finais, homenagem a dedicar.

Na grande aceleração, o mundo se movimenta,
Modos de produção, bens, tudo se agita.
Industriais avançam, consumo sem parar,
Paisagens transformadas, mudanças a chegar.

Territórios nacionais são palco de alteração,
Econômico e social, em plena transformação.
Recursos naturais, o meio a lamentar,
Ambiente não renovável, em crise a naufragar.

Anos sessenta, marco a girar,
Riscos da ciência, inovação a pairar,
Natureza e sociedade a entrelaçar,
Nas memórias, desastres a bramar.

Prontuários médicos, crimes a desnudar,
Riscos claros na Terra a se alastrar,
A qualidade ambiental a minguar,
Vulnerabilidade humana a revelar.

Rachel Carson, um nome a brilhar,
“Primavera Silenciosa”, alerta a soar,
DDT, um veneno a nos afligir,
Abelhas polinizadoras, vida a sufocar.

Campo intelectual, debates a germinar,
Proteção ao ambiente, sociedade a abraçar,
Organizações, cientistas a clamar,
Frente à degradação, todos a lutar.

Fronteiras não seguram, é hora de unir,
Governança global, nações a refletir,
Aquecimento global, clima a ferir,
Enchentes, secas, um mundo a consumir.

Saúde global, desafio a surgir,
Poluição atmosférica, a vida a ferir,
Câncer, doenças, um mal a persistir,
Ar contaminado, muitos a definhar.

Padrões violados, ar poluído a sufocar,
Organização alerta, hora de enfrentar,
Três milhões de vidas a se apagar,
Agentes no ar, risco a desafiar.

Indústrias emitem, ar a corromper,
Partículas no ar, vida a invadir,
Fertilidade abalada, futuro a requerer,
Poluição química, a saúde a ferir.

Neste cenário, é tempo de abraçar,
Ambiente e vida, cuidado sem par,
No cordel contamos, é hora de recordar,
Nosso lar proteger e amor dedicar.

Na Terra vasta e bela, Brasil querido,
Há bens naturais, comuns e compartilhados,
Ar, flora, solo e fauna, entrelaçados,
Águas, mares e oceanos, ao coração atrevido.



Mas a degradação avança, sem recuar,
Atos da sociedade, triste compasso,
Danos e riscos, um caminho embaraçado,
Desenvolvimento cego, ao planeta a machucar.

Técnicas, tecnologias, processos velozes,
Usam energia e matéria, sem olhar atrás,
Resiliência do planeta, em descompasso feroz,
Equilíbrio perdido, futuro em desalento voraz.

Desde a Revolução Industrial em solo inglês,
Progresso técnico-científico, chama a arder,
Complexos industriais, cadeias a entrelaçar,
No nosso dia a dia, tudo isso reflete, é nosso viver.

Das mudanças, destaco com voz sincera,
O conhecimento científico, na produção a se expandir,
Tecnologias exploram, recursos sem parcimônia medir,
Economia se especializa, mundo inteiro a espera.

Camponeses rumam cidades, vida a mudar,
Fábricas erguidas, famílias relegadas,
Força de trabalho se esvai, novos rumos a traçar,
Recursos financeiros crescem, trabalho a suplantar.

Classes emergem, propriedade a guiar,
Capital se impõe, poder a governar,
Carvão e petróleo, com fúria a crescer,
No céu, na terra, na água, todos a sofrer.

Mudanças radicais marcam história a forjar,
Revolução Industrial, viver a transformar,
Recursos naturais, antes livres a fluir,
Consequências devastadoras, triste memória a ferir.

Resíduos se multiplicam, ar se contamina,
Solo e água, degradados sem rima,
Biodiversidade sofre, vida a definir,
Consciência urgente, nossa casa a salvar.

Biodiversidade, nos ecossistemas,
Influência é direta, em todos os temas.
Regula o clima, o ar, as águas serenas,
Perda traz danos, desfechos e cenas.



No equilíbrio químico, tem seu papel,
Na temperatura ambiente, também é fiel.
E doenças infecciosas, no ar que se revela,
COVID-19 surge, sombra que apela.

Saúde humana, ligada à natureza,
Vínculo íntimo, sem nenhuma beleza.
Responsabilidade, a cada mesa,
Cuidar do planeta, essa é a promessa.

Modelo extrativo, explorador sem par,
Urbanização, desmate a reinar.
Agrícola avanço, mineração no ar,
Animais selvagens no comércio a dançar.

Recursos naturais, nas mãos da humanidade,
Desafio urgente, perante a realidade.
Diversidade perdida, com triste voracidade,
Clima em mudança, é a nossa adversidade.

No mundo industrial, um fenômeno também se faz presente,
Alérgicos nos tornamos, é um quadro crescente,
Décadas que passam, essa mudança é real,
Reações alérgicas afloram, um desafio a decifrar.

Duzentos e trinta e cinco milhões, um número global,
Asma atinge corações, um problema vital,
Alergias alimentares, de duzentos e quarenta a quinhentos e
cinquenta,
É um cenário preocupante, que ao mundo inquieta.

A antropologia da medicina, um olhar perspicaz,
Nas hipóteses mergulha, explorando o que nos traz,
Falta de micróbios, contato que já não se tem,
Sistema imune comprometido, o que outrora foi bem.

Antibióticos, vilões que alteram a dança,
Bactérias “boas” sofrem, em sua balança,
Produtos de limpeza, químicos em ação,
Discussões variadas, na busca de solução.

Especialistas reunidos, suas vozes se encontram,
Na modernidade, um fato, a percepção assombra,
Mais alérgicos nos tornamos, um quadro a clamar,
No cordel das alergias, a ciência a desvendar.

Nas trilhas da Ciência, pesquisadores a explorar,
Buscando, com ardor, saber desvendar.
Folheiam bibliotecas, documentos a desenterrar,
Do passado resgatam, histórias a retomar.

No palco do conhecimento, o capital a brilhar,
Mas sua pegada no mundo não podemos negar.
Mudanças no clima, dança a se espalhar,
Terra aquecendo, é hora de agir, de mudar.

No mundo do capital vou lhe contar,
Sete sílabas pra rimar e explicar,
É força que move, faz a economia girar,
Mas a crise ecológica veio a se manifestar.

Capital, meu amigo, é poder acumulado,
Dinheiro, bens, riquezas lado a lado,
Mas a Terra sofre, tudo desequilibrado,
A crise ambiental é um fato consumado.

Forma específica de riqueza, o capital,
Distingue-se na cena, é vital,
Da propriedade e suas formas diversas,
Terra, trabalho – diferentes reversas.

Dinheiro investido, lucro gerar,
Na produção a se desdobrar,
Constante e variável, tipos a explorar,
Do capitalismo a lógica a desnudar.

Máquinas, matérias, instalação,
No capital constante a criação,
Mantém-se inalterado no processo,
Transferindo valor, é o acesso.

Valor da força de trabalho, variável,
Capital investido, objetivo notável,
Distinção crucial na exploração,
Mais-valia, fonte do lucro em ação.

Acumulação de capital, base sutil,
No sistema, exploração vil,
Funcionamento do capitalismo a guiar,
Marx com lucidez a denunciar.



Concepção de Marx, capital a esmiuçar,
Relações sociais, econômicas a sondar,
Exploração dos trabalhadores a mostrar,
No sistema capitalista, a verdade a clamar.

Capital não é só dinheiro, entenda,
É a força que guia, que comanda,
Mas é hora de agir com gana,
Para salvar um planeta que reclama.

No jogo do capital, a ganância a prevalecer,
Ecossistemas sacrificados, lucros a crescer.
Consumismo desenfreado, sem limites a conhecer,
Na busca cega de riqueza, equilíbrio a desfazer.

Mas a voz da consciência clama por mudança,
Políticas justas, mundo em bonança.
Democracia e equidade, esperança a avançar,
Para um futuro mais verde? A vida verde a prosperar?

Com maestria e zelo, cientistas a trabalhar,
Narrativas recuperadas, humanidade a despertar.
Cordel da ecociência, ressoa o chamado a transformar,
Preservar o meio, missão universal a abraçar.

A divulgação científica, elo vital nessa jornada,
Levar o saber a todos, é nossa empreitada.
Unir mente e coração, na busca da virada,
Rumo a um mundo sustentável, para a próxima alvorada.

Que ciência e ação, juntas a estrondear,
Soluções desvendam, futuro a moldar.
No palco da história, o novo a florescer,
Um mundo equitativo, onde todos possam viver.

Na Sociologia, cena se inicia,
Regime autoritário, desafio em sintonia.
A ciência enfrenta, tirania a encarar,
Escolhendo pesquisa, dia a dia a marchar.

Entrelaçando instituições, visões a entrecruzar,
Narrativas oficiais, riscos a desnudar.
Interesses e ações, desvendar o véu,
Do que se diz, mas não é real e fiel.

Nazistas chamaram-na corrosiva, crítica a brotar,
Sociólogos ativos, voz a levantar.
Revelam o que poder esconde com ardor,
Verdades ocultas, em busca do real valor.

Governos e mídia em fachada, histórias a contar,
Narrativas distorcidas, o que querem ocultar.
Questionamos o que está sendo escondido,
Desvendando o que está sob o pano, espremido.

No nosso mundo, unidos permanecemos,
Cientistas sociais, pensamento que reverberamos,
Globalmente pensando, localmente agindo,
Contra a decadência da Terra, firmamos.

Política responsável, ação consciente em par,
Proteger o planeta, retidão no olhar.
Decisões informadas, futuro a vislumbrar,
Por um destino melhor, juntos a trilhar.

Capitalismo sinergias opera, é verdade,
Por que não o pensamento crítico, que se propague,
Pensar ecologicamente, eco solidariedade,
Um futuro mais justo é o que nos cabe.

Décadas de batalhas no ar,
Tecnociências em foco, desafios a encarar,
Além de fronteiras, lutas a travar,
Na invisibilidade, é preciso penetrar.

Uns veem limites, recursos a se esvair,
Poluição crescendo, futuro a cismar,
Modelo industrial, devoração a expandir,
Contra os otimistas, um horizonte a sondar.

Cornucopianos creem, modernos a seguir,
Recursos infinitos, futuro a construir,
Tecnologia e mercado, poder a crescer,
Além dos limites, é o que querem obter.

Cada narrativa, visões diversas a pintar,
Ciência, mundo, interesses a se entrelaçar,
Em lados opostos, argumentos a pesar,
Na arena do saber, a verdade a desvendar.

Cientistas engajados, defesa a sustentar,
Capitalismo, indústria, controvérsia a domar,
Caminhos da ciência, para o mal a conduzir,
Efeitos tóxicos, negação a inflar.

No papel dos estudiosos, análise a guiar,
Acima das brigas, pela humanidade a buscar,
Mas desvios éticos, ideais a turvar,
Verdade sacrificada, crenças a propagar.

Controvérsias climáticas, história a explorar,
Ambientais e de saúde, papel a ancorar,
Debates políticos, questões a incitar,
Especialistas em ringues a debater.

Na maldade prática e vil,
O mal intrínseco surge, a brilhar,
Ações perversas, triste ameaça sutil,
Sobre sociedade, meio e lar.

Nas veredas da administração,
No ambiente e no coração humano,
O mal se alastra, sem concessão,
Imbricando triste pano.

Pessoas físicas e jurídicas, na dança,
Ruralistas, militares, quem avança,
Negligenciando valores, sem balança,
Ao futuro atingem, numa ganância.

O interesse próprio, maldade a guiar,
Dia após dia, sem construir,
No presente devoram, futuro a modelar,
De uma sociedade, o compromisso a perseguir.

Da sociedade produtora ao rentista,
A transformação, sob olhos vistos,
Das finanças à especulação, a conquista,
Explorando recursos, na sombra a pista.

Privatizações, cortes a dilacerar,
Bem-estar, saúde, sem cessar,
Individualismo a se elevar,
No mal, o caminho a adentrar.



Nas ações práticas, vemos triste sina,
De um mundo em crise, que alucina,
É hora de agir, a maldade declina,
Cuidando da Terra, nossa divina.

Desejar o mal do outro, sem compreender compaixão,
Perder-se no caminho da alegria e ilusão,
Homem miserável, esse triste ser,
Nas sombras da ignorância, a vida a sofrer.

Alegria e felicidade, distintas a brilhar,
Compaixão, remédio, sofrimento a acalmar,
Cultivar calor humano, valor a enaltecer,
Benevolência a todos, para o bem viver.

Melhorar como ser, no mundo florescer,
Experiências que transformam, vida a entender,
Desejar mudança nos poderes que há,
Homens fortes, sistema a repensar.

Crueldade, ganância, indiferença no olhar,
Desejar que se dissipem, no ar a dissipar,
Cordel de transformação, lições a semear,
No vasto campo da vida, um novo rumo a trilhar.

No coração da América Latina,
O capitalismo forja seu enredo.
Nas terras periféricas, a trama se encanta,
Exporta recursos, num mundo tão tenso.

Produtos primários, baixo valor,
No mercado global a girar.
Manufaturas chegam, caro sabor,
No compasso da dança a dançar.

Dos anos mil e novecentos, emerge,
Comércio moldando destinos, sem trégua.
Colônia explorada, tormenta que urge,
Desenvolvimento tolhido, em luta contínua.

População enraizada nas terras em sofrimento,
Consequências negativas a cruzar.
Sonhos de crescimento, levados pelo vento,
Na dança do progresso, a se encontrar.



Combustíveis, minerais, o rastro,
América Latina exporta e geme.
Extrativismo traz danos, um vasto,
Males socioambientais que se suprem.

Regiões únicas exportam, cada qual sua voz,
Terra pequena, menos a ofertar.
No tabuleiro do comércio, histórias, nós,
Batalhas de um povo a persistir e a sonhar.

Na América Latina, o enredo se estende,
Capitalismo tece sua narrativa contínua.
Exportador de recursos, o passado se rende,
Com consequências que reboam, memória assídua.

A pobreza, peculiar, tem seu modo,
Simplicidade e consideração no caminho.
Frugalidade na vida, bravura sem engodo,
Enfrentar necessidades, desafio em adivinho.

O pobre traz consigo força interior,
Enfrenta carências com valentia e ardor,
Escolhe o caminho, lida com fervor,
Não cai na impotência, é um lutador.

Na miséria, situação triste a consumir,
Como se a alma fosse artista a partir,
Asfixiado, resistência a definir,
Violência externa, alma a definir.

Ricos também sentem essa dor,
Obsessão, insensibilidade, ardor,
Acumular, ter mais, sem pudor,
Riqueza que adoce, mente sem valor.

Miséria moral, pobre e rico a retumbar,
Patológica busca, sem freio a girar,
Extremismo, fascismo, a crescer, a avançar,
Consequências tristes do desejo a cegar.

Desigualdades marcam o viver,
No pobre, no rico, o querer.
É urgente mudar, compreender,
Por um mundo melhor, juntos crescer.

No cordel da vida, a lição a extrair,
Igualdade é um ideal a acolher,
Unir mãos e corações, juntos a fluir,
Por um mundo mais justo, sempre a combater.

Desigualdade é termo a considerar,
Multidimensional, relativo no ar,
Poder, acesso, formas de se moldar,
Marcando vidas, realidades a traçar.

Na sociedade, sua força é sentida,
Parte inescapável, uma trama tecida,
Estruturas e interações, entrelaçadas na vida,
Cotidiano e estrutura, realidade atrevida.

Segregação nas cidades se delinea,
Gentrificação, desigualdades em teia,
Grupos com poder, espaços a trazer,
Cidadãos lutando por justiça que clareia.

Direitos urbanos, igualdade a buscar,
Habitação, serviços, para todos abraçar,
Desigualdades formam-se, é preciso encarar,
Relações sociais, nelas a caminhar.

No sistema capitalista, escolhas a enfrentar,
Históricos caminhos, desigualdades a gerar,
Sistemas tributários, eleitorais a moldar,
Construções políticas que marcam, a vibrar.

Não só PIB, desempenho a avaliar,
Recursos naturais, degradação a encarar,
Trabalho não pago, valor a realçar,
Homens, mulheres, igualdade a alcançar.

PIB não diz tudo, é preciso perceber,
Legitimidade perdida, novos olhares a colher,
Desigualdade é chama a combater,
Na sociedade, justiça a estabelecer.

No cordel do combate à desigualdade,
União é o caminho, é a verdade na cidade,
Na Constituição, no artigo, é claro o guia,
Erradicar a pobreza, a meta se anuncia.

Mas, na rica nação, desigualdades brotam,
Rico país de contrastes, lágrimas lotam,
Poucos têm muito, a maioria pouco tem,
Uma nação de diferenças, cenário que vem.

Desigualdades múltiplas, vidas entrelaçadas,
Renda, gênero, raça, injustiça incrustadas,
A desarmonia cresce, a justiça se abala,
Na democracia vacilante, o ciclo se embala.

Vislumbrando um Brasil de paz e retidão,
Unidos no Pacto, com forte união, Constituição.
Enfrentam as desigualdades com coragem e fé,
Pelo bem coletivo, pela nação que se quer de pé.

Líderes unidos, das artes e do trabalho,
Empresários e operários, juntos no baralho,
Na luta coletiva, Brasil com destemor,
Dignidade, justiça, floresce o amor.

Na globalização que se estende a luzir,
Meio ambiente, Saúde, economia a florir,
Tecnologia e ecologia, juntas a brilhar,
Mas política sombria começa a dominar.

Neste mundo moderno, globalizado sem fim,
Corporações se alçam, poder que não tem fim.
Empresas fulgentes, capital em excesso,
Destruição do ambiente, um triste processo.

Coca-Cola, Pepsico, marcas a reluzir,
Nestlé e Unilever, a sua jornada a prosseguir.
Mondelez, Mars e Procter & Gamble, no cenário também,
Marcas na Terra deixam rastro, é um triste vai e vem.

Phillip Morris e Colgate, Perfetto van Melle,
Nomes conhecidos, a realidade que revele.
Dangote e Cargill, Bunge e Glencore a brilhar,
Monsanto, Saudi Aramco, não dá pra negar.

Exxon, Mobil, PetroChina, com destaque a brilhar,
Royal Dutch Shell, BP, seus nomes a ecoar.
Chevron e Gazprom, Total também a se erguer,
Galp, Energia, Petrogal, que fazem tremer!

Sinopec, Petrobras, nomes ligados ao petróleo,
Equinor e Rosneft, um cenário em desafio.
Corporações que transgridem, causam grande impacto,
No ambiente, um contrato triste, um triste pacto.

Na modernidade capitalista a crise aprofunda,
Ecológica batalha, dificuldade inunda,
Pensar um caminho se faz desafiante,
No enigma da terra, um dilema constante.

BRICS, um grupo formado, agora a olhar,
Clube fóssil se torna, fato a clarear,
China, emissora de carbono sem par,
Rússia indiferente, meta a ignorar.

Índia e África do Sul, carvão a extrair,
Potências do BRICS, juntas a reinar,
Brasil, aspirante à Opep, quer avançar,
Quadro fóssil pintado, sem recuar.

Agosto de vinte e três, Joanesburgo vibrou,
Cúpula do BRICS, mundo observou,
Grupo das carpideiras, combustíveis a chorar,
Novos membros, petroditaduras a se mostrar.

Irã, Arábia Saudita, Emirados também,
Petroditadores, o clube tem,
Egito, ditadura rica em petróleo a pairar,
Argentina emergente no gás a brilhar.

No G20, presidência em mãos brasileiras,
Setembro vem chegando, promessas verdadeiras,
Transição energética, pilar que ecoa,
Na busca por saída, esperança atroa.

A crise parece sem fim, um abismo sem chão,
Mas será que há saída, uma nova direção?
No cordel da incerteza, versos vão se alinhar,
Na busca por respostas, o futuro a clarear.

No pacto do Neoliberalismo, voz sem valor,
Na democracia tece nó feroz, rancor,
Ideias fundamentais ameaçadas, sim,
Em confusas políticas, o futuro é ruim.



Mundo globalizado, questiona-se então,
Sociedade justa em meio à escuridão,
Para seres, humanos, não humanos, irmãos,
Convivência planetária, sonhos em mãos.

Nova ordem econômica, riqueza a fluir,
Bens distribuídos, luz a reluzir,
Repensar a cultura é necessário, sem desdém,
Ética e tradições, reencontro de quem?

A civilização voraz avança sem dó,
Indiferença destrói, triste fado só,
Mudança climática é marca, é real,
Terra e Homem, efeito colossal.

Por que essa trilha destrutiva escolhemos, então?
Absurda habilidade, perdidos, confusão,
Homem contemporâneo, busca evolução,
Essência e destino, rumo em ascensão.

No passado, ética e religião guiavam ação,
Respostas claras, busca com devoção,
Hoje as perguntas vagueiam no ar sem fim,
Homem, mistério em si, busca, enfim.

Nesse mundo transnacional, imersos no pensar,
O negacionismo surge, querendo tudo derrubar.
Movimento anticientífico, a ciência a contestar,
Na luta contra a pandemia, o fogo a queimar.

O objetivo é claro, desacreditar a razão,
Ciência em foco, no mundo em confusão.
Conhecimento a serviço, contra a COVID-19,
Negam a verdade, é o que se convém.

Autoridade da ciência, consenso a sustentar,
Mas negacionistas surgem, a discordar.
Verdade, o que é sagrado, na busca pelo saber,
Beleza na arte, valores a promover.

Ciência é impessoal, precisa e fria,
Vida é pulsante, com sonhos a acalmar.
Ciência e vida, juntas, fluem como poesia,
Um mundo de descobertas a desvendar.

A vida cria coisas, espontaneamente,
Ciência e vida se entrelaçam, não há separação.
Ciência traz luz à escuridão, simplesmente,
Vida e conhecimento em harmonia, em união.

Sem ciência, somos na escuridão perecidos,
Ignorância e selvageria a nos atormentar.
Ciência sem vida, o poder é restringido,
Despotismo, injustiça, sem um pingo de amparar.

No mundo compartilhado, onde vivemos,
Conhecimento a serviço da comunidade, a brotar.
Nada de ganância, egoísmo, que percebemos,
Conhecimento é luz para todos, a brilhar.

Dominar uma área é dever compartilhar,
Com todos, sem distinção de qualquer sorte.
Idade, preferência, cultura, o amor a cercar,
Conhecimento é alimento, forte e nobre.

Gênio brilhante, fruto de gerações passadas,
De presente, dívida com a sociedade a zelar.
Trabalho coletivo, em correntes amarradas,
Ele deve, à comunidade, agradecer, lembrar.

Na ilha deserta, que seria do brilhante ser?
Em meio ao isolamento, que destino teria?
Compartilhar, crescer, é o que nos faz crescer,
Conhecimento, luz que no mundo irradia.

No Brasil, a batalha contra a ciência se ergue,
Fronteira móvel, onde a mentira se apegue.
Se falam da pandemia, a realidade eles negam,
Veracidade desafiam, enquanto tudo navegam.

Gravidade reconhecem, mas minimizam a dor,
Economia acima, vidas em seu torpor.
Salvar vidas é vital, um gesto de compaixão,
Mas até isso negam com visão em confusão.

Prevenção científica, métodos a desprezar,
Máscaras, isolamento, lockdown, a criticar.
Vacina em seu escopo, muitos não aceitarão,
Ivermectina, hidroxiclороquina é o que buscarão.

Fronteira móvel e astuta, o negacionismo é assim,
Recusa a verdade, a cada passo sem fim.
No embate constante, sempre irá negar,
Mas a luz da ciência há de sempre brilhar.

Paradoxo se forma, entre progresso e dor,
Enquanto avança a indústria, a medicina traz o amor.
Biomedicina em ascensão, ciência a brilhar,
Exponencial é o passo, o futuro a desvendar.

Antibióticos surgem, diálise a ajudar,
Cortisona e assistência, a vida a abraçar.
Vacina contra a pólio, vitória a aplaudir,
Diuréticos, contraceptivos, a vida a fluir.

Prótese nos quadris, renovação a surgir,
Transplantes de órgãos, vidas a prosseguir.
Scanner e heparina, avanços a mostrar,
Fecundação in vitro, esperanças a clarear.

Depois da Segunda Guerra, indústria a inovar,
Uma centena de remédios, a cada ano a brilhar.
Trinta anos de avanço, medicina a ascender,
Dois mil anos em três décadas, progresso a crescer.

Nas terras do Brasil varonil, um dilema é notado,
Entre os maiores consumidores, nosso país tem sido apontado.
Medicamentos, remédios de valor, em grande medida se ingere,
Mas no descarte inadequado, um problema o coração fere.

No rol dos dez primeiros, na lista mundial nos achamos,
Mas no descarte imprudente, nosso nome também clamamos.
Remédios vencidos, outrora benfeitores da saúde,
Hoje tornam-se vilões, uma ameaça sem virtude.

Num quadro onde o dilema é crucial, Brasil encara a realidade,
No pódio dos consumidores, uma triste contrariedade.
Engolindo remédios, preciosos em eficácia e poder,
No entanto, no descarte inadequado, a natureza sofre a doer.

Entre os dez primeiros do mundo, nosso posto ganhamos,
Mas também nos destacamos, por ações que condenamos.
Remédios vencidos, outrora salvadores da saúde ideal,
Hoje revelam-se como vilões, num cenário infernal.

Saúde pública e ambiental, afetadas sem compaixão,
Nesse enredo tão triste, entram em cena ação e reação.
No solo, na água e na flora, um impacto desolador,
Pela má escolha humana, que demonstra pouco ardor.

Findado um tratamento, sobra o medicamento em mão,
Sem saber o que fazer, há quem não tenha noção.
Jogam-no no lixo comum, na pia ou no sanitário,
Sem perceber o mal, estão a agir de modo contrário.

A mesma sorte os vencidos têm, no destino impróprio caem,
Despejados sem consciência, com consequências que não se veem.
A saúde pública se fragiliza, a natureza também sofre,
Solo, água e vida em desalinho, nesse ciclo que se empobrece.

Brasileiros, atentem ao cenário, mudança é o clamor,
Descarte consciente é o passo, é o apelo ao salvador.
Cuide da saúde e do mundo, com atitudes responsáveis,
Que o Brasil seja exemplo, de ações que são admiráveis.

Oh brasileiros, olhai o quadro, ouvi o chamado do novo dia,
Mudança é a urgência, o apelo é forte e arrepia.
Zelai pela saúde e pelo planeta, com atos nobres e responsáveis,
Brasil, modelo de ações justas e admiráveis.

Que saibamos usar, com sabedoria e amor,
A tecnologia e a medicina, com muito esplendor.
Preservar o ambiente, cuidar da criação,
Unir bem viver e natureza é nossa missão.

A religião do capital, ideologia obscura,
Exploração e desigualdade perdura,
No mundo de hoje, é certo e notório,
Religião e capital dançam em cenário ilusório.

Filósofos e sociólogos, análise se envolve,
Religião e capitalismo, sociedade dissolve,
Símbolos e práticas, relação complexa a mostrar,
Impactos na sociedade, nesse mundo a navegar.

Ritualização, sacralização, formas a brotar,
O capitalismo moderno, crenças a imitar,
Religião secularizada, valores do mercado no altar,
Ícones do sucesso, em adoração a postar.

Individualismo cultuado, riqueza em alta preza,
Doutrina da acumulação, na vida espalha beleza,
Religião do capital, seu sentido a entrelaçar,
Idolatria ao consumo, poder em sua cruz.

Na rudeza do mercado, onde o dinheiro solto corre,
Surgiu um cangaceiro novo, métodos não nobres.
O “cangaceiro do capital”, no lucro a investir,
Com métodos cruéis, faz o mundo estremecer e gemer.

Como cangaceiros passados, armas sempre à mão,
Atacam impiedosos, buscando enriquecimento são.
Exploram e dominam, sem pudor ou respeito,
A ética posta de lado, só importa o proveito.

No espaço financeiro, trilham trilhas obscuras,
Sem limites éticos, ganância só figura.
Lucro a todo custo, lema que adotam sem receio,
Mesmo que o entorno desmorone, o mundo em anseio.

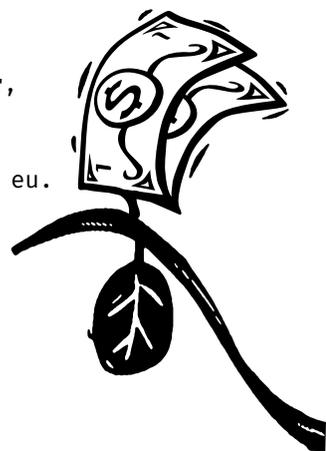
Assim como o cangaço teve seu último ato,
Esperamos que este cangaceiro também encontre um trato.
Pois a sociedade desperta, não suporta tal abuso,
Exige ética e responsa, não há espaço pra confuso.

Este cordel ressoa como alerta, para quem se desvia,
O cangaceiro do capital, em sua jornada vazia.
A busca insaciável por lucro deixa triste sina,
É hora de escolher sabiamente, antes que o futuro se adivinha.

Capitaloceno, conceito a reverberar,
Era terrestre ligada a capitalizar,
Do século quinze, avança com seu poder,
Capitalismo molda, transforma em dever.

Bilionários poucos, emissões enchem o ar,
Poderosos ricos, desafio a enfrentar,
Clara correlação, riqueza e CO2,
Mudança climática, culpa de poucos, não só eu.

No Capitaloceno, enredo a desvendar,
História humana, novo olhar a almejar,
Antropoceno culpa ao Homem atribuir,
Mas Capitaloceno, análise a competir.



Homem genérico, não o único a culpar,
Séculos de história, assim não se observar,
Mudanças climáticas, negar é simplório,
Diversos fatores, ver cenário é obrigatório.

Antropoceno ou Capitaloceno, refletir,
Crise ecológica, fundo a discernir,
Reprodução do capital, em crise se perceber,
Desigual troca, Norte prevalece a crescer.

No Brasil, agronegócio devasta sem parar,
Desmatamento crescente, floresta a chorar,
Terras Indígenas, Quilombos a proteger,
Contraste gritante, cenário a remoer.

Nas áreas do saber, no Capitaloceno,
O Brasil, desigualdade em seu terreno,
Sessenta anos marcados, desníveis a aflorar,
Participação, renda, saúde a minguar.

Buscamos alternativas, justiça a idealizar,
Equilibrar renda, riqueza, deveres a encarar,
Direitos individuais, políticos, sociais,
Metas cruciais, desafios anuais.

Justiça é o farol, construção do ideal,
Distribuição correta, um caminho universal,
Revisão de padrões, oportunidades claras,
Equilíbrio na balança, ricos e pobres, raras.

No regime público, democracia a reinar,
Direitos fundamentais, bem-estar a alcançar,
No mundo biocêntrico, visão a clarear,
Indígenas e povos ensinam, luta a irradiar.

Guardiões da floresta, milênios a se unir,
Conhecimento precioso, resistir a fluir,
Ao longo das eras, da natureza aprender,
No palco da vida, esperança florescer.

Visões contrastantes, antropocêntrica e biocêntrica,
Uma focada no Homem, outra, vida sistêmica,
Neoliberalismo, mercado como guia,
Meritocracia falha, pobreza irradia.

Estatísticas, métricas, números a fluir,
Desempenho mensurado, ilusões a reprimir,
Políticas públicas, sonho além do horizonte,
Riqueza concentrada, em mãos de poucos, monte.

No Capitaloceno, ricos moldam sem cessar,
Economia comanda, lucro a desfilar,
Maioria pobre, não vilã em seu papel,
Minoria rica, mundo em descompasso, cruel.

Luta premente, ação imperativa,
Consciência brilhando, mundo a inspirar,
Equilíbrio de poder, justiça ativa,
Planeta saudável, meta a abraçar.

Pois é, nas veias da humanidade,
Crise ecológica germinou,
Era industrial irrompeu,
Verdade dura ecoou.

Combustíveis fósseis consumidos,
Como ventania escura e densa,
Reciclagem rareada, surgem destroços,
Desafio sem fim, imensa ofensa.

Explorando novos materiais,
Sede insaciável nos conduz com fervor,
Fontes de energia também,
Perseguidas a cada amanhecer.

Busca incessante e ávida, custo triste e cruel,
Lacuna na circularidade, natureza sofre, ó fiel,
Impactos socioambientais espalham-se pelo chão,
Ciclos biogeoquímicos, rompidos em vão.

A Terra se transforma, clama por ação,
Cuidado vital, essencial lição,
Hora de agir, povo meu,
Mudar rumo, dever que é teu.

Preservar o que resta, primordial dever,
Lealdade real, ato a fortalecer,
Neste embate, jornada sem fim,
Futuro ganha vida, importância sem fim.

No cenário político-cognitivo, ciência em ação,
Evidências como guia, na decisão em questão,
Políticas públicas, trama de relações,
Estado e Sociedade, unidas em ações.

No espaço e no tempo, práticas variam nação,
Capitalismo, socialismos, ações em exploração,
Patrimonialismo, clientelismo, impulso vão,
No Brasil, passado ressoa, lição em mão.

Evidência científica, aprimoramento a buscar,
Políticas públicas, olhar a transformar,
Solução “limpa” brilha, energia a inspirar,
Eletricidade de baixo carbono, futuro a clamar.

Novas tecnologias, promessas de avanço,
Vozes do futuro vociferam com encanto,
Ética e sustentabilidade, compasso dançante,
Caminho para um mundo justo, esperança constante.

No mundo da tecnologia e meta ambiciosa,
Empresas correm, corrida virtuosa,
Gases do efeito estufa reduzir, desejo em conexão,
Mas árvores esquecidas, nesse cortejo perplexo.

Árvores, seres fixos, vida em dualidade,
Solo e atmosfera, sua identidade,
Raízes no chão, em busca de nutrientes,
Copa nas alturas, capturando agentes.

Equilíbrio ecológico, primazia nelas a reinar,
Reduzindo a temperatura, é maravilha sem par,
Filtros naturais purificam o ar, que riqueza!
Carbono capturado, oxigênio, a natureza reza.

Nas cidades, encantam com verde abraço,
Qualidade de vida, em doce regaço,
Belezas nas ruas, casas em abraço,
Água da chuva capturam, viço no espaço.

Poluição sonora, por elas é abafada,
Biodiversidade é marcha encantada,
Mas árvores transgênicas, dilema que surge,
Desmatamento aumenta, cenário que urge.



Pinus, eucalipto, monoculturas a brotar,
Restauração definha, é tempo de acertar.
Madeira vendida, destino cruel,
Restaurar é mais, é papel fiel.

Restauração florestal, arte complexa,
Reconstruir, esforço que perplexa.
Biodiversidade a resgatar, oh sim,
Complexas relações, vida e jardim.

Animais, vegetais, fungos em dança a brilhar,
Solo, água, ar entrelaçam-se no lar.
A floresta renasce, vida reacendida,
Diversidade reina, esperança em medida.

Ervas, arbustos, cipós, fauna a refulgir,
Cada ser tem seu papel, a unir e a surgir.
Restauração é jornada de perseverança,
Árvores, vida, em dança de abundância.

Que possamos lembrar, avanço com consciência,
Árvores, tesouro, essência da experiência,
Tecnologia nobre, mas a natureza é raiz,
Preservar é dever, cuidar do país.

Planeta, nosso lar, não é eterno,
Responsabilidade é nossa, é o interno,
Nas escolhas que fazemos, ressoa o retorno,
Por um mundo mais verde, é o desejo externo.

No verde do capitalismo, o ambiente sofre agonia,
Carros elétricos reluzem, mas há uma triste melodia,
Quinhentas toneladas de minério vão, a natureza deteriora,
Para refinar míseros 12,5 Kg de Lítio, é a história.

Três mil e quinhentos litros, diesel que queima sem dó,
Transportando o minério, um caminho tão só,
O Lítio é submetido ao sulfúrico ácido, corrosivo,
Um processo que consome, um ato lesivo.

Na mina de Thacker Pass, Nevada vê a cena,
Setenta e cinco caminhões de ácido, a conta é serena,
Dois milhões e duzentos mil litros, dia após dia,
Um quadro sombrio, a realidade nos guia.

Tesla, a joia elétrica, mas com fios de contradição,
Doze vírgula cinco de Lítio, a base da ligação,
Trinta de Níquel, vinte e dois de Manganês a somar,
Quinze de Cobalto, é um ciclo a pesar.

Cem de Cobre entram dançando, no metal se envolvendo,
Duzentos de Alumínio, Aço e Plástico, tudo se estendendo,
Mas a produção canta números, demanda sem noção,
Usinas a carvão, gás e nuclear, a fonte dessa questão.

Energia “verde” é dita, um rótulo que não se acerta,
No fundo um problema, uma verdade incerta,
No palco do mundo, a peça se desenrola,
Cabe a todos nós encontrar a saída, a cola.

Barragens hidrelétricas, projetos no horizonte,
Geração renovável, água como fonte,
Reduzir emissões, clima a confrontar,
Impactos socioambientais, desafio a enfrentar.

Belo Monte, exemplo a se mostrar,
Barragem avassaladora, povo a deslocar,
Xingu desviado, floresta a desabar,
Povos indígenas, ameaça a espreitar.

Reservatórios erguidos, múltiplos usos em vão,
Água, energia, enchentes, contemplação,
Emissões de gases, impacto na mão,
Dióxido e metano, clima em convulsão.

Efeito estufa ativo, metano no ar,
Vinte e cinco vezes, seu poder a pesar,
Comparado ao CO₂, potencial a avaliar,
Reservatórios contribuem, clima a perturbar.

Cenário complexo, ação por entender,
Ciência e política, rumos a escolher,
Evidências guiam, decisões a fazer,
No palco da Terra, futuro a escrever.

No ano de dois mil e vinte e quatro,
Bicentenário a festejar, quem sabe!
Efeito estufa descoberto, real a retratar,
Por físico francês, Joseph Fourier, chave.

Artigo longo, denso título a revelar,
"Sobre temperaturas do globo e espaço sideral",
Explicou como a atmosfera guarda o calor,
Da radiação solar, na Terra terreal.

No jogo climático, CO₂ surge a liderar,
Gás crucial, efeito a se mostrar,
Doze anos depois, teoria a se afirmar,
Por John Tyndall, vemos a ciência brilhar.

Compreensão completa, com Svante Arrhenius a clarear,
Mil novecentos e um, o ano a marcar,
O efeito, a fórmula, atmosfera a estudar,
Nas mãos da ciência, a verdade a desvendar.

Desde então, os séculos passaram,
Ciência avançou, alerta soou,
Mudança climática, perigo ecoou,
No palco da Terra, o futuro se afigurou.

Quatorze anos adiante, outro francês se ergueu,
Claude Pouillet destreza revelou,
Gases principais que o efeito conduz,
Vapor d'água e CO₂, no ar flutuou.

Variações no CO₂, clima a oscilar,
Ele previa, visão a apontar,
Svante Arrhenius, sueco a calcular,
Duzentos e oitenta a quinhentos por milhão a chegar.

Aumento assim, quatro graus poderia trazer,
À temperatura, superfície aqueceria, a dizer,
Mais do que modelos indicam, é real,
Ciência antiga, aquecimento a revelar.

Na era dos combustíveis fósseis, ele viu,
Arrhenius, efeito aquecimento se construir,
Progresso e avanços, a princípio aplaudiu,
Invernos amenos, crescimento a florir.

Mas tempos mudaram, diagnóstico revirou,
Gelo perfurado, oceanos explorou,
Técnicas diversas, paleoclima revelou,
Mudança climática, fatos desvendou.

Quatro a cinco graus, milênio dez traz,
Máximo glacial ao calor a se separar,
Geleiras derretidas, Canadá paz,
Mudaram paisagens, Europa a brotar.

Ciclos naturais, respostas complexas,
Diante do homem, planeta suspeitas,
Ações urgentes, crises extensas,
Em busca de equilíbrio, esperança aflita.

Em um século, avante visão se lança,
Transição como deglaciação já vista,
Mudanças velozes, urgente mudança,
Qual carro abrupto, colisão que persista.

Lições do passado, a guiar nossos passos,
Cuidar da Terra e clima, valor vital,
Décadas à frente, iminente o abraço,
Impacto frontal, como embate fatal.

Desde que a ciência nos deu o alerta,
Experiência real, perigo explicitado,
Ganância do capital, passado que aperta,
Começou com o clima, interesse inflado.

A comunidade científica atenta se manteve,
Riscos dessa jornada notou com clareza,
Capitalismo e clima, entrelaçados teceram,
No palco global, dramática peça.

Defensores do petróleo, agronegócio a lamento,
Próximas gerações, legado a carregar.
Seca, desmatamento, triste firmamento,
Herança sombria, futuro a encarar.

Agarrando os touros pelos chifres, assim se fez,
Ano de 1988, o Painel se ergueu,
IPCC, sigla que a todos conduz,
Alerta severo, futuro que tremeu.

Convenção-Quadro da ONU, em 1992, raiz,
Sobre Mudanças Climáticas debate a girar,
Ministérios, agências, mídia a conduzir,
“Recuperação verde”, o destino a moldar.

“Desenvolvimento sustentável” a palpitar,
Negócios verdes, carbono em movimento,
Plantas, microrganismos, genes a moldar,
Absorção de carbono, objetivo atento.

“PIB verde” a erguer, promessa a soar,
Crescer sem emissões, lema a ganhar,
Mas dinâmicas novas, mundo a girar,
Importações com pegada, desafio a enfrentar.

Desabrocham iniciativas, acordos a moldar,
Protocolo de Kyoto, metas a delinear,
Emissões em decréscimo, esperança a irradiar,
Desafios grandiosos, mundo a se engajar.

Complexas negociações, interesses a se cruzar,
Nações desenvolvidas, desenvolvimento emaranhado,
Responsabilidades abraçar, igualdade a abraçar,
No dilema presente, futuro é retratado.

Acordo de Paris em 2015 se ergueu,
Objetivo: deter a invasão do calor,
Dois graus de limite, mas o desafio flui,
Ações, não palavras, são o real clamor.

Transição às energias limpas avisto com fulgor,
Solar, eólica, fontes a prosperar,
Pegada diminuta, emissões sem torpor,
Luta por um mundo saudável a se aprofundar.

O tempo urge, luxo vão é a espera,
Mudança climática à porta bate, clama a Terra inteira,
Juntos trilhemos este plano de quem repara,
Saúde do planeta é tarefa a ser companheira.

Ironicamente alertas não nos faltam à vista,
Emissões proliferam, triste é perceber,
O calor alastra, eventos se desenhavam,
No palco do clima, nações em seu tremer.

Nosso Ironman gratidão merece,
Energia fóssil, resistência oferece,
Carbono, petróleo, gás, poder que aquece,
80% do mundo sua força conhece.

China em brasa, fábricas cerram-se,
Nos Estados Unidos, gado e cultivos definhando a ver,
Europa sofre o preço, queixas o inverso,
Navegação tolhida, hora de entender.

Usinas nucleares, poder em retrocesso,
França, notável, portas fechando com dor,
Água rareia, lençóis mostram excesso,
Calor impiedoso aumenta o ardor.

Chuvas infindas, Paquistão a inundar,
Inundações avassalam, tragédia a emergir,
Metade do país parece afundar,
Cenário de caos, olhos se encham de sentir.

Casas, terras, gado, tudo se apaga,
Milhões afetados, tristeza a se alastrar,
Doenças propagam-se, a dor que alaga,
Novo flagelo global, é hora de encarar.

No calor de 2023, Europa treme,
Ondas históricas de calor, o verão nos preme,
Estabilidade aparente, cientistas afirmam, porém,
Mas ameaças no horizonte, o que será, quem dirá?

AMOC é o nome, sigla que ecoa,
Circulação meridional, correntes à toa,
Águas quentes do Atlântico, para Europa a guiar,
Sistema vital, seu colapso a nos inquietar.

Correntes marítimas, dança do oceano,
Estabilidade climática é seu plano,
Mas aponta-se um risco, um futuro incerto,
AMOC desfalecendo, preocupações desperto.

A ciência nos conta, desenrolar dos fatos,
AMOC estabiliza, em seu ato exato,
Clima europeu equilibra, de modo singular,
Colapso iminente, consequências a pesar.

Em Chongqing, China, abrigos se abriram,
Calor avassalador, um surto, um plano,
Temperaturas acima, trinta e cinco graus a clamar,
Dez dias de calor, no ar a pairar.



Restaurantes em cavernas, refúgios a encontrar,
Embaixo da Terra, alívio a conquistar,
Prevedendo um futuro, costume se fez corrente,
Viver nas rochas, um cenário latente.

Desde tempos antigos, o homem a enfrentar,
Climas hostis, cavernas a utilizar,
Na África, as ferramentas deixadas a lembrar,
Na França, estalagmites, a história a falar.

Chimpanzés e neandertais, todos se viram,
Em cavernas abrigando-se, clima a resistir,
Na Capadócia, Turquia, um cenário surreal,
Geologia única, uma paisagem sem igual.

Refrigeração passiva, segredo a guardar,
Cavernas humanas, no calor a amenizar,
Batatas, limões, alimentos ali repousam,
Técnica ancestral, no tempo ela encarnou-se.

Milhares de toneladas, produtos a guardar,
Nas galerias da Capadócia, um cenário a aclamar,
Novas cavernas surgem, na terra a cavar,
No cordel da história, esses feitos a entoar.

Nós, humanos modernos, no futuro a vislumbrar,
Será que nas cavernas um novo lar iremos criar?
Diante do clima instável, desafios a enfrentar,
Nas entranhas da Terra, talvez possamos nos abrigar.

Assim como ancestrais, em tempos idos a viver,
Nas rochas, nas profundezas, novos rumos a tecer,
O passado e o futuro se entrelaçam no destino,
Cavernas nos aguardam, um caminho genuíno.

A Era industrial trouxe vida revivida?
Combustíveis fósseis, demanda aquecida,
Motor a vapor, poder concedido,
Combustão interna, máquinas em corrida.

Motores diversos, inovação a desenrolar,
Gás, eletricidade, diesel a brilhar,
Gasolina, jato, avanços a moldar,
Energia transformando, o mundo a renovar.

Energia e nutrição, na jornada a percorrer,
Reviravoltas na vida, histórias a envolver,
Clima variável, Terra a estremecer,
Transformações céleres, séculos a receber.

Foco na tese, Charney então declarou,
Em 1979, relatório que assinalou,
IPCC emergiu, em 1988 ecoou,
Mudança climática explorando, o tempo sondou.

Verões sucessivos no Hemisfério Norte a ressoar,
Extremos climáticos, realidade a transcender,
Futuro incerto, desafio a encarar,
Como enfrentar o que está por acontecer?

Unidos, persistimos com ímpeto e firmeza,
Por um futuro sustentável a lutar,
Não só palavras, mas ação que não cessa,
Evitando lamentos, futuro a abraçar.

A raiz do dilema, âncora pesada a chamar,
Oferta energética, fósseis a dominar,
“Capitalismo fóssil”, nome a se apegar,
Baseado em carbono, emissões a soltar.

Combustíveis fósseis, moldando o cenário,
Máquinas ao nosso serviço avançam a inovar,
Camponeses por tratores, mudança necessária,
Empregos agrícolas em declínio a pairar.

Comércio, indústria, mundo a vibrar,
Dois séculos findos, transformações a contar,
Emissões ascendentes, dióxido a expelir,
Capitalismo e clima, conspirando a afetar.

O fóssil reverenciado, campo esvaziou,
Cidades expandindo, rápido a crescer,
Siderúrgicas, caminhões, vida a moldar,
Indústria e engrenagens, rumo a percorrer.

Processos produtivos, matéria a modelar,
Materiais transformados, fábricas a operar,
Mas clima sofre, fósseis a pesar,
Energias renováveis devemos abraçar.

Vinte por cento, novas fontes em ação,
Hidroeletricidade, nuclear, sol na mão,
Amazônia alagada, eco de contradição,
Hidrelétricas erguidas, preço ao chão.

Usinas nucleares, eólicas a gerar,
Materiais e dispositivos, ventos a abraçar,
Caminho a seguir, energias a buscar,
Equilíbrio na Terra, futuro a almejar.

Tragédia nos envolve, é fato notório,
Energias renováveis, outrora em domínio,
Velas nos navios, moinhos em coro,
Ventos do passado traçam novo caminho.

Capitalismo e energia, tecnologia a girar,
História de impérios, voltas a se traçar,
Visão simplista não devemos abraçar,
Sociedades resilientes, prontas a saltar.

No labirinto da energia, um enigma a desvendar,
Questões tecnológicas, políticas a se ligar.
História da concentração de poder a caminhar,
Riscos ambientais, um mundo a enfrentar.

Complexos eólicos, onças da Caatinga em risco,
Aerogeradores, ameaça no horizonte a surgir.
Vida em perigo, deslocamento forçado, lamento frisco,
Água e comida distantes, fome a restringir.

Conflitos se acirram, produtores e felinos a brigar,
Mortes tristes, desfecho que dói fundo.
O labirinto da energia, um mundo a considerar,
Tecnologia e poder, história num profundo segundo.

No Nordeste querido, um tempo passado,
O jumento e o jegue, ao lado, ao lado,
Eram amigos fiéis do campo e labor,
Mas a tecnologia trouxe um novo sabor.

Motos baratas invadiram o chão,
E o destino dos jumentos mudou então,
O abate começou, triste realidade,
Para peles, cartilagens, uma crueldade.

Rumando à extinção, num triste caminhar,
Para a China, as partes vão exportar,
Pele, carne e mais, com triste sina,
Brasil, Império do Sol, essa sina combina.

Mais de 60% da população,
Dos jumentos, triste constatação,
Em seis anos abatidos, o coração dói,
Por um comércio que ao país não traz heróis.

Unir forças é crucial, ação imediata,
Reverter rumos, crises debelar,
Da crise ecológica, solução desvendar,
Nas mãos de todos, o destino se ata.

No Capitaloceno, desafios a confrontar,
Capitalismo intenso, neoliberal a modelar,
Preocupações climáticas a se inflar,
Antissocialidade, sistema a agravar.

Degradação ambiental, objeto sempre a estudar,
Ciências sociais engajadas, a explorar,
Sociedades e natureza, interação que ressoa,
Riscos do Capitaloceno, era que ecoa.

Explorando os livros, pensamentos se entrelaçam,
Ecologia política, autores que se enlaçam,
Relações humanas com ambiente a decifrar,
Análise crítica, sociedade a desvendar.

Na terra do Brasil, contemporâneo momento,
Na ditadura militar, triste tormento,
Indígenas executados, floresta a liberar,
BR-230, símbolo de um tempo a relembrar.

Ditadura trouxe desolação,
Arbitrariedade, corrupção sem fim,
Duas décadas de violência e opressão,
Marcas que não se apagam, tão ruim.

Carbono que a floresta expele, ar a encher,
Destruição incessante, paroxismo a crescer,
Incêndios alastrando, chamas no ar,
Território queimado, Brasil a sofrer.



Vegetação nativa queimada, cerrado a lutar,
Amazônia a clamar, floresta a sufocar,
Áreas afetadas, múltiplas vezes ou mais,
Natureza em chamas, futuro com sinais.

Altamira, Pará, terras de horror,
Escravidão, queimadas, medo e terror,
Grileiros, garimpeiros, a devastar,
Presidente omissos, futuro a manchar.

Povos indígenas, línguas a desvanecer,
História apagada, dor a entender,
Projeto de governo, terras a tomar,
Empresários ganham, vidas a queimar.

Pantanal em chamas, 17 milhões a fugir,
Vertebrados mortos, genocídio a ferir,
Multinacionais, máquinas a guiar,
Desmatamento acelerado, terra a devastar.

População negra, não é a culpar,
Mudanças climáticas, desastres a evitar,
Dados do IBGE, a verdade a mostrar,
Desigualdade de terra, a nos desafiar.

Terras brancas avançam, espaço a dominar,
Negros em minoria, luta a desbravar,
Desigualdade gritante, terra em mãos brancas,
Injustiça que persiste, batalha sem tréguas.

Cultivo de soja, brancos a controlar,
Café, cana e uva, a se destacar,
Negros na luta, cacau a florescer,
Esforços desiguais, Brasil a reconhecer.

Na Bahia, cacau brota, negros a trabalhar,
Escola ausente, desafio a superar,
Desigualdade clara, país a observar,
No cultivo e na vida, persistência a brilhar.

Perspectiva macro, economia a explicar,
Mundo capitalista, poder a penetrar,
Análise profunda, história a traçar,
Destino acelerado, planeta a se afundar.

Política, economia, cultura a entrelaçar,
Compartimentos imaginados, prosseguir a criar,
Fenômenos entrelaçados, compreensão a buscar,
Essência do capital, poder a desvendar.

Extermínio e colonização, de mãos dadas a marchar,
Américas, Austrália, África a subjugar,
Não por Anthropos, mas poder eurocêntrico a brilhar,
Violência e opressão, etnias a desfazer.

Escravos africanos, triste saga a contar,
Brasil, América, sofrimento a encarar,
Milhões arrancados, cruel fado a viver,
Negros forçados, futuro a sofrer.

Imperialismo, ideologia a florescer,
Expansão pelo mundo, crueldade a tecer,
Massacres, genocídios, África a sangrar,
Regulação colonial a ruir, dissolver no ar.

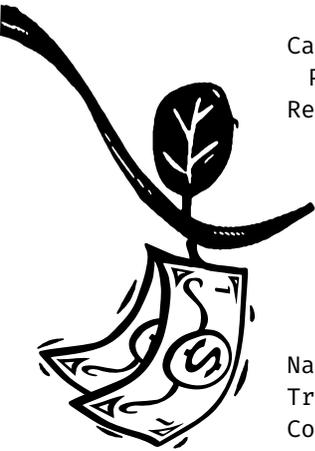
Campos de concentração, destruição a semear,
Primeiro na África, antes de aqui chegar,
Recursos saqueados, ecossistemas a definhar,
Racismo imperialista, dor a perpetuar.

Ceará sofreu tragédia a se perpetuar,
Diáspora nordestina, pessoas a vagar,
Subdesenvolvimento, custo a suportar,
Imperialismo, vidas a esvair.

Natureza e dinheiro, conexão que transcende,
Trabalho e cuidado, harmonia que se estende,
Comércio moderno avança, sem fim a alcançar,
Terras transformadas, em ciclo sem cessar.

Dos continentes aos mares profundos,
Paisagens deslumbrantes, sonhos fecundos,
Histórias de lutas, dores, desmandos diversos,
Colonialismo, revoltas, passados imersos.

Nova abordagem emerge, urgências atuais,
Análise planetária, desafios mortais,
Capitaloceno, era de domínio e poder,
Afastando do Humano, versão a rever.



No Holoceno não vivemos, afirmam com vigor,
Evolução humana aí não encontra sabor,
Capitaloceno é a era nova a trilhar,
Longe do passado, outro caminho a sondar.

Mudanças climáticas, culpas a apontar,
Antropoceno a todos faz estremecer,
Mas não culparemos os que buscam só subsistir,
Necessidades básicas, não podemos omitir.

Na produção global, poluição em destaque,
Estadunidense médio, emissões desenfreadas,
Quinhentas vezes mais CO2 no ar,
Etiópe, contraste, risco bem reduzido.

Cem empresas no mundo, culpadas do mal,
Setenta e um por cento de CO2 no ar,
Petróleo e carvão, investem sem parar,
Discurso de mudança, engano fatal.

Corporações visam, árvores a disfarçar,
Desvio político, olhos a afastar,
Mudanças climáticas, realidade a ocultar,
Emissões invisíveis, planeta a ferir.

Mudanças em crianças, riscos a encarar,
Riscos climáticos, perigo a abraçar,
Trinta e três países, perigo a persistir,
Menos emissões, risco a diminuir.

Operador conceitual, Capitaloceno a mostrar,
História a nos guiar, rumos a desbravar,
Economia a dominar, sistema a reinar,
Corporações no poder, terra a subjugar.

Agricultura, agrobusiness a surgir,
Big Food e indústria, juntas a progredir,
Cinco megaempresas, domínio a crescer,
Oligarquia em ação, sistema a enfraquecer.

Mudança climática, razão a desvendar,
Não na população, mas quem controla o ar,
Pequeno número, poder a dominar,
Energia e riqueza, mãos a segurar.

Bilionários e corporações a crescer,
Controle nas mãos, poder a prevalecer,
30 bilionários, riqueza em rede a fluir,
3,8 bilhões de pobres, luta a prosseguir.

“A idade do capital” guia com seu clarão,
Historiador chama, verdade em profusão,
Antropoceno, era humana marcada,
Mas “era do capital” aclamada.

Friedman e neoliberalismo a brilhar,
Corporações sem dever à sociedade cuidar,
Enriquecimento próprio, meta a almejar,
Capitalismo em ação, riqueza a buscar.

Neoliberalismo opera, visão a distorcer,
Clientes, consumidores, a nos envolver,
Conceito de Antropoceno, neoliberal a abraçar,
Grandes corporações, poder a servir.

O “Antropoceno” se mostra problemático,
Defensores falham, foco errático,
Crises ecológicas, não culpa genérica,
Humanidade distinta, causa verdadeira.

Dominação da Terra, discurso montado,
Baseado em consequências, catálogo exposto,
“Industrialização”, “urbanização” ao vento,
Capitalismo oculto, causando sofrimento.

Humanidade coletiva, agente sem forma,
Forças não vistas, deixadas na norma,
Agentes econômicos, ação a encobrir,
Responsáveis por destruição, as terras a ferir.

Colonialismo, capitalismo, a moldar,
História a partir de 1492 a desdobrar,
Povos originários, novos mundos a encarar,
Deus, reis, rainhas, poder a imperar.

Categorias abstratas, análise a falhar,
Capital e classes, fatores a ignorar,
Populações, famílias, histórias a narrar,
Antropoceno omissos, responsáveis a escapar.



Fronteiras biofísicas, inter-relações a se entrelaçar,
Clima, oceanos, mudanças a abraçar,
Mas Homem genérico, a culpa negar,
Distinções perdidas, julgamento evitar.

Capitalismo em ação, planeta a subjugar,
Terras e mares, domínio a propagar,
Ecossistemas arruinados, mudanças a buscar,
Alagoas, Maceió, tragédia a desnudar.

Solo de bairros cede, o perigo a alastrar,
Braskem, petroquímica, lares a esgarçar,
Exploração sem limites, recurso a drenar,
Pessoas em angústia, vida a sufocar.

Operadores do Direito, papel fundamental,
Legalização, ações a tornar formal,
Braskem prospera, acionistas em festa,
Danos subestimados, justiça que presta?

Capitalismo neoliberal, impacto a disseminar,
Ministros, tribunais, poder a manipular,
Indenizações esquecidas, lucros a celebrar,
Economia do país, prioridade a se apoiar.

Neste cordel, ouça com atenção,
O maior desastre urbano, indignação em crescimento,
Ao redor do mundo, fato chocante e constante,
Enquanto a petroquímica lucra, sociedade em tormento.

Braskem, crescendo o lucro, sem parar,
A prosperar incessante, sem freio a frear,
Crescimento de 136%, cifra a assustar,
R\$ 26,4 bilhões, número a deslumbrar.

Crime socioambiental, virou negócio imobiliário,
A Braskem transformou, cenário adverso, sombrio,
Indenizações de R\$ 81 mil, mínimo notório,
Por imóveis destruídos, sonhos em desafio.

Terras dos bairros passaram a ser delas,
Lucro imobiliário, em solo que zela,
CNJ e CNMP, acordo a se entrelaçar,
Observatório “humanitário”, dilema a explorar.

Mariana também, na mesma trama,
Desastre de mineração, dor a clamar,
Negociações e bilhões, história a aflorar,
Direitos vulneráveis, obstáculos a se acumular.

Brasken se exime, promete sustentabilidade,
Discurso no site, de veracidade duvidosa,
COPs sempre à vista, cidades em vaidade,
Enquanto vidas e ambiente, o Estado não foca.

Capitalismo neoliberal, Brasil a sofrer,
Justiça de mercado, a justiça a perder,
Estado falha, vida não é prioridade,
Direitos humanos e ambientais na obscuridade.

Neoextrativismo, em Alagoas a se mostrar,
Maceió em crise, terras a devastar,
Estado envolvido, extração a impulsionar,
Impacto global, populações a sufocar.

Capitaloceno é a era em que nos encontramos,
Desde eras passadas, a história revela planos,
Capitalismo evolui, caminhos a trilhar,
Com impacto no social e ambiente a transformar.

Socialismo aos ricos, liberalismo cruel,
Crise de 2008, em nossos olhos a reluzir,
Bilionários crescem, tributação foge ao fel,
Paraísos fiscais, segredos a descobrir.

Desigualdade marcante, pandemia a revelar,
Riqueza concentrada, difícil de negar,
Sonegação, vazamentos a mostrar,
Brasil desigual, um lamento a bradar.

Pobreza estrutural aflige com rigor,
Favelas crescem, sofrimento a importunar,
No Brasil, a desigualdade, duro amargor,
Neste cordel, essa realidade a enunciar.

No Brasil, o Capitaloceno ganha força,
Não exige Marx, seus tomos não desfrutar,
Basta olhar a história, 523 anos em nossa morada,
Evidências claras, satélites a corroborar.

Congresso Nacional, lar dos interesses empresariais,
Legislação tramando, direitos a enfraquecer,
Direito ambiental, em riscos precários,
No artigo 225, Constituição a esmorecer.

Estudar a história, dever e sabedoria,
Compreender o mundo, tramas a abraçar,
Conhecimento vital, visão que ardia,
Um chamado humano, sabedoria a buscar.

A palavra "História", cultura a enlaçar,
Patrimônio da humanidade, legado a compartilhar,
Sem memória, não podemos revelar,
Cultivar o passado, verdade a celebrar.

Antropoceno, metáfora ressoa pelo ar,
Universitários exploram conceito a iluminar,
Ação humana, planeta a modificar,
Mas Capitaloceno, o capital a dominar.

A era do capital, onde poucos acumulam,
A riqueza cresce, sobrepondo-se em acúmulo,
Direitos humanos, quais ventos arrumam,
Privilegiados à frente, desequilíbrio em imbróglio.

Capitaloceno, era em que nos vemos,
Neoliberalismo, crença a ser desconstruída,
Democracia representativa, a hesitar,
Poder do dinheiro, dominação consolidada.

Cientistas sociais, análise profunda,
Desenvolvimento, desejo de domínio,
Cultura ocidental, supremacia a entender,
Transformação social, rota a explorar.

Desenvolvimento humano, desatrelado a moldar,
Crescimento material, forçado sem frear,
Projeto contestado, modernidade a encarar,
Crescimento humano, é hora de abraçar.

Culturas diversas, mundo globalizado,
Tentativas de resistência, diversidade a declamar,
Cultura técnica, econômica, aliada,
Resiste ao controle, em cada recanto a se mostrar.



Teorias universais, fórmulas prontas à mão,
Soluções práticas, pouco a efetuar,
Caminhos únicos, cada país na ação,
Nova teoria social, mundo a guiar.

Engajamento sociológico, bússola a orientar,
Vida em sociedade, economia a manipular,
Ponto de partida, compreensão a achar,
Desenvolvimento humano, futuro a trilhar.

Na senda da democracia, seguindo o trilho,
Cidadãos unidos, poder germina com brilho,
Olhar socioantropológico, riquezas a desenterrar,
Nas veias do povo, nuances a desvendar.

Democracia, República, luz a resplandecer,
Modo de operar, ideal a abraçar,
Poder do povo, pelo povo a reivindicar,
Democracia radical, justiça a merecer.

Além da superfície, sem temor de explorar,
A democracia direta, trama a costurar,
Longe da tirania, das maiorias o receio,
Um olhar crítico, a realidade a trilhar.

Entre extremos, o diálogo desenha a chave,
Ciência como farol, trilha a nos guiar,
Empirismo curioso, cada fenômeno navegar,
Na sociedade, nuances e rostos a desvendar.

Academia não enclausurada, dogmas a deixar,
Verdades dos fatos, honestidade a brilhar,
Examinar fenômenos, lupa a iluminar,
Matizes positivos e negativos, sem ocultar.

Trilhando caminhos estreitos, equilíbrio a buscar,
Complexidades decifrando, com coragem a enfrentar,
O livro reflete a perspectiva a desvendar,
Avanços da democracia, sem excessos a exagerar.

Democracia direta, complemento, não suprimir,
Na representação, elo a fortalecer,
Conflitos mitigar, soluções definir,
Democracia híbrida, sociedade a tecer.

Nenhum regime solitário, na direta segurança,
Direitos coletivos, individuais, esperança,
Representação frágil, defeitos a balançar,
Coletes amarelos acendem uma lança.

Chile, Brasil, Venezuela, lutas entrelaçam-se,
Representação frustrada, insatisfação se destaca,
Demandas ignoradas, vozes a sufocar,
Democracia direta, possibilidade a abraçar.

Reformas diversas, no panorama a florescer,
Governo, partidos, laços a redefinir,
Democracia, vasto território a entender,
Inovações plurais, sociedade a conduzir.

Deliberação, minipúblicos, ideias a envolver,
Orçamentos participativos, poder ao povo a unir,
Democracia direta, harmonia a florescer,
Cidadãos e ação, equilíbrio a frutificar.

No capitalismo neoliberal, fronteiras a transpor,
Alterações climáticas, oceanos a adoecer,
Ozônio, ciclos químicos, tudo a impactar,
Natureza saqueada, mundo a perecer.

Um só mercado, o mundo a abraçar,
Descartando o que não se vende, a esquecer,
Resiliência, lutar, trabalhar sem parar,
Sorrir nas preocupações, erguer-se a vencer.

Ciência econômica, fórmulas a mostrar,
Mas a neutralidade é ideologia a se ver,
Lara Resende alerta, ideias a confrontar,
Economia, narrativas que podem esconder.

Macroeconomia, poder a tomar,
Dominância política, economia a mover,
Rigor ausente, teorias a encobrir,
Ciências exatas, economia não é, perceber.

Ideologia em vez de ciência, a se desvendar,
Poderes privados, democracia a temer,
Poder político, agora a se transformar,
Economia, força a crescer.



Poder do mentiroso, verdade a manipular,
Retórica de efeitos, linguagem a ter,
Mentira se torna poder, oculta a brilhar,
Discurso distorcido, verdade a esconder.

Em busca de uma visão crítica, vou rimar,
Patriarcado e machismo a persistir,
Apagar e silenciar, é preciso repensar,
Vozes excluídas, sociologia a expandir.

Androcêntrico cânone, é hora de mudar,
Vozes femininas na história incluir,
Polifonia, diversidade a revelar,
Diálogo em tradição, enriquecer.

Capitalismo canibal, poder a sugar,
Valores neoliberais, mundo a sofrer,
Riqueza a poucos, milhões a penar,
Insegurança, pobreza, a vida a doer.

Destruição sem fim, planeta a sufocar,
Solo e águas poluídas, ambiente a sofrer,
Consciência ecológica, é hora de olhar,
Construir um mundo que possamos proteger.

Leitura ecológica, opressão a iluminar,
Buscar justiça, sociedade a acolher,
Ecologia decolonial, rumo a desbravar,
Igualdade e liberdade, juntas a florescer.

Cientistas sociais, liderando mudanças no ar,
Sociedade justa, saudável a abraçar,
Rever paradigmas, novos olhares a explorar,
Avançar em campos além do familiar.

Amartya Sen, pensamento a inspirar,
Desenvolvimento com liberdade a irradiar,
Injustiças mitigáveis, é hora de encarar,
Escolhas triunfantes, outras a questionar.

Mundo em mutação, negatividade a roçar,
Desenvolvimento com liberdade, decisão a marcar,
Eliminação de carências, liberdade a buscar,
Cidadania ativa, responsabilidade a abraçar.

Entidades civis, na missão de construir,
Sociedade atuante, democracia a fluir,
Alternativas buscando, novo rumo a surgir,
No modelo vigente, novo mundo a aflorar.

Territórios diversos, ameaças a enfrentar,
Sociedade em ação, conflitos a encarar,
Lutas unificadas, força a somar,
Causas compartilhadas, juntas a abraçar.

No entanto, ações, trilhando eficácia,
Política e epistemologia em desafio,
Fenômenos complexos, desvendando a malícia,
Trama de relações, a se emaranhar.

Multiatores e multiescala, ação ativa,
Empresas, academia, sociedade, clamor,
Local e global, união que cativa,
Dimensões diversas, um só fervor.

União traz a força, vontade então refaz,
Esperança brota, paz vem reluzir.
Sabedoria cresce, amor em cada paz,
Mundo liberto conduz a agir.

Consciência vibrando, amor a motivar,
Força da união, como um farol a guiar.
Ação em movimento, o mundo a transformar,
Caminho de esperança, ao bem se aliar.

Complexa realidade, no Capitaloceno a florescer,
Força humana, mudanças a prevalecer,
Na Terra, história a se redefinir,
Novo período, história a renascer.

Ciências contemporâneas, dever a abraçar,
Da sociedade desumanizada, a resgatar,
Crise política, País a enfrentar,
Rumo à solidariedade, a transformar.

Degradação da Terra, superar com fervor,
Habitats únicos, natureza de valor,
Sustentabilidade, justiça a semear,
Equidade e equilíbrio, a todos ofertar.

Esforços teórico-metodológicos, luminosidade a trazer,
Homens e mulheres buscando a cruz,
Rever o linear, na economia a conduzir,
Processo decisório, futuro a construir.

Vamos lá, vou rimar neste cordel,
Cientistas sociais em ação a pensar,
Valores em foco, dilemas a revelar,
Neutros ou compromissados, desafios a enfrentar.

Epistemologia da neutralidade, clareza a trazer,
Tomar partido inevitável, posição a firmar,
Lado a lado, compromissos a abraçar,
Teoria e técnica, cuidado a empregar.

Sociologia, vida difícil em regimes a encarar,
Crítica corrosiva, vozes a não calar,
Instituições expostas, interesses a mostrar,
Sociedade real, atrás da fachada a desvendar.

Nossa Terra, degradação a enfrentar,
Capitalismo acumula, uniformidade a propagar,
Pensamento ecológico, a solução a vislumbrar,
Agir localmente, globalmente a mudar.

Natureza e História, campo de batalha a vibrar,
Cataclismos, ameaças, humanidade a alertar,
Responsabilidade com a Terra a abraçar,
Política transparente, ética a nortear.

Vamos todos juntos, neste mundo a pensar,
Cuidar da natureza, o bem comum a honrar,
Pensamento crítico, sinergias a criar,
Com ética ecológica, futuro a moldar.

No tempo em que o clima muda, oh sim,
Eventos extremos crescem sem fim,
Nanopartículas de enxofre voam, sim,
Atenuam radiação solar, cenário a aclamar.

Oceanos fertilizados com ferro e ureia,
Fitoplâncton cresce, ideia cheia,
Micróbios isolam, devoram carbono com gana,
Equilíbrio tentam, na atmosfera, na grana.

Microorganismos sintéticos, além da natureza,
Gasolina, plástico, óleo, é uma riqueza,
Aditivos para gado, metano a conter,
Promessas na ração, emissões a perder.

Buraco profundo, Terra a escavar,
Geotermia ilimitada a brotar e a vibrar,
Polinização precificada, valor a girar,
Mercado ecológico, onde o dinheiro a dançar.

Genética virou recurso, natureza a vender,
Mercados, tecnociências, sem perceber,
Relação distante, natureza a submeter,
Mão invisível, mercado a proteger.

Desastres e extorsão, mercado a prevalecer,
Fiscalização falha, governo a intervir,
Barragens rompem, a devastação a crescer,
Sociedade sofre, impotente a sentir.

Visão antropocêntrica, mundo a dominar,
Gênese bíblica, seres a governar,
Catástrofe ecológica, resultado a encarar,
Recursos sem fim, natureza a explorar.

Capitalismo surge, Revolução a brilhar,
Capitaloceno, mundo a moldar,
Pluriverso em crise, pandemia a assolar,
Vírus emerge, Wuhan a se espalhar.

Nanopartícula viral, dor a globalizar,
Capitalismo pausa, mundo a parar,
Trabalho transforma, lar a redefinir,
Home office avança, produtividade a fluir.

Zoom, Teams, Meet, reuniões a encaixar,
Sala, quarto, cozinha, tudo a se conectar,
Trabalho a distância, sem parar,
Flexibilidade, mas cuidado, a resguardar.

E-mails após o jantar, pressão a pesar,
Direito à desconexão, saúde a zelar,
Fronteiras a borrar, vida a repensar,
Trabalho e , onde será que vamos ficar?



No mundo do capital, escala e expansão,
Marx e Schumpeter em análise e ação,
“Furacão criador”, um nome a soar,
Destruição incessante, o sistema a esmagar.

Capitalismo insaciável, fome sem fim,
Recursos, lucro, tudo pra onde jamais finda,
Novas tecnologias, processos a brilhar,
Tudo para o lucro, sem limites a parar.

Capitalismo verde, ideia em vigor,
Eco-92, Rio+20, um novo sabor,
Custos altos, governo não assume a lida,
Setor privado a dizer, é nossa saída.

Verde capitalista, um sonho a sonhar,
Parceria público-privada, custos a equilibrar,
Carro elétrico, exemplo a mostrar,
Emissões diminuem, cadeia a pesar.

Mas capitalismo não basta, verdade a lembrar,
DNA falho, mudança climática a encarar,
Ganhos privados, perdas pro mundo a dar,
Lei abençoada, impacto a revelar.

Crescimento verde, caminho ilusório,
Mesmo modelo, destruição no cenário,
Monoculturas, deserto a nascer,
Desgraça em nome de “progresso” a correr.

Degradação, modernização a enganar,
Saída falsa, crise a aumentar,
Técnica adulterada, esperança a perder,
Capitalismo “ecológico”, verdade a entender.

No mundo da modernização “verde” sem fim,
Neoliberalismo a brilhar, mas sem um fim,
Absurdos se seguem, sem olhar pra trás,
Espécies se vão, carros e smartphones em paz.

Desmatamento e poluição, desgraça a criar,
Carros potentes e gadgets, a consumir sem parar,
Minerais raros, recursos sem volta a gastar,
Destruição sem fim, o planeta a sufocar.



Geoengenharia, técnica audaciosa a mostrar,
"Consertar" ecossistemas, a Terra manipular,
Intervenção agressiva, equilíbrio a abalar,
Destruição maior, ecologia a lamentar.

Montanhas e mares, oásis a brilhar,
Desertos e geleiras, beleza a exalar,
O clima aquece, migração a causar,
Incêndios, inundações, o mundo a se transformar.

Na Califórnia, vinicultores a lutar,
Uvas de protetor, sol a escapar,
Fontes secam, água a rarear,
Clima em crise, futuro a enfrentar.

Corporações dominam, estados a dobrar,
Progresso e crescimento, bandeiras a levantar,
Respostas insuficientes, crise a persistir,
Futuro incerto, perigo a existir.

Nesta época global, política a brilhar,
Saúde, educação, temas a sondar,
Globalização dita as regras, sem olhar,
Neoliberalismo em ascensão a pairar.

Ideologias disfarçadas, ciência a usar,
Xenofobia, racismo, opressão a ensinar,
Apartheid presente, discriminação a marcar,
Mundos diferentes, na mesma Terra a pisar.

Sociedade justa, como encontrar,
Convivência planetária, digna a se alcançar,
Nova ordem mundial, riqueza a distribuir,
Ética, cultura, tradições a repensar.

Industrialização, paradoxo a mostrar,
Destruindo, indiferente, a tudo que está a vibrar,
Mudança climática, história a transformar,
Capitaloceno, era a mudar.

Por que chegamos aqui? Mistério a sondar,
Destruição absurda, capacidade a usar,
Clonagem, genética, perguntas a pairar,
Essência do homem, destino a abraçar.



No passado, clareza na religião a clarificar,
Domínio divino, homem a liderar,
Hoje, questões obscuras, sem sentido a vagar,
Finitude do homem, mistério a encarar.

No tempo pós-guerra, o humano é um dilema a olhar,
Produção e consumo, bens a multiplicar,
Cientistas sociais buscam clareza a achar,
Autores do século 20, sabedoria a integrar.

Pensamento ecológico, 150 anos a estudar,
Capitalismo e tecnologia, sistemas a se moldar,
Ética ascende, valores a explorar,
Planeta, humanos, todos a se questionar.

Meio ambiente, natalidade, bens a partilhar,
Ética planetária, desafios a enfrentar,
Política e economia, ética a pregar,
Cidadãos clamam, ética a buscar.



Minorias, animais, direitos a encontrar,
Sujeitos ou objetos, pensar a ponderar,
Árvores, natureza, direitos a reivindicar,
Terra, sujeito jurídico, justiça a clamar.

Meio ambiente saudável, direito a soar,
Natureza também, proteção a assegurar,
Ecologia abraça, biosfera a abraçar,
Novo paradigma, mundo a mudar.

Humanidades não antropocêntricas, a propagar,
Pós-humanidades, nomes a se mostrar,
Ecologia na mente, paradigma a guiar,
Mundo plural ou único, visões a debater.

Autores engajados, o mundo a explorar,
Rudeza dos fatos, a entender, a sondar,
Pensamentos ecológicos, no tempo a se abraçar,
Observações e ciência, verdades a clarear.

Décadas passam, multiplica-se o olhar,
Da ecologia, disciplinas, filosofia a se encontrar,
“Pensamentos ecológicos”, século 19 a avançar,
Homem na natureza, lugar a repensar.

Segunda metade do século 20, novos ventos a soprar,
Distintos do liberalismo, correntes a formar,
Ceticismo e críticas, antropocentrismo a questionar,
Alternativas à modernidade, horizontes a trilhar.

Darwin e evolução, mudança a provar,
Homem não acima, no reino a se achar,
Mamíferos, primatas, nosso ser a clarificar,
No reino animal, pertencemos a habitar.

“Teoria de tudo”, universalizar, tentar,
Mas único universo humano, a se fundamentar,
Grandes centros urbanos, olhares a abarcar,
Editoras e revistas, saber a compartilhar.

Na civilização industrial, o pensamento a guiar,
Contra liquidação, artesãos a lutar,
Camponeses, meio ambiente a preservar,
Abalos nos modos, o mercado a desafiar.

Exuberância do saber, campos a explorar,
Intelectuais transcendentais, ao conhecimento a se entregar,
Divisões não limitam, saberes a abraçar,
Totalidade buscada, redes a entrelaçar.

Pensamentos ecológicos, olhares em transformar,
Polifônicos, interdisciplinares a se revelar,
Crises do capitalismo, campos a entrelaçar,
Economia, política, cultura a questionar.

Fatos sociais totais, dinâmica a se formar,
Marcel Mauss, a noção a enraizar,
Pensamentos ecológicos, complexidade a abraçar,
Percepções no escuro, lanterna a acender.

Responsabilidade em foco, ação humana a pesar,
Erosão de recursos, aquecimento a enfrentar,
Natureza não anexo, conexões a transformar,
Recursos inesgotáveis, visão a reconfigurar.

Ação coletiva, mundo comum a forjar,
Argumentos transcendentais, universalidade a clamar,
Fenômenos concretos, reflexões a iniciar,
No tempo moderno, vidas a cuidar.

Pelos campos do mundo, ó meu amigo,
Revelarei o cenário, alerta, perigo,
Da civilização industrial, o castigo,
Natureza em ruína, tristeza, intrigas.

Crise ecológica planetária, que dor,
Fruto do desenfreado caminhar,
Sistema capitalista, vil tentador,
Futuro em perigo, comprometido a penar.

Natureza bela, viver fecundo e raro,
Vítima de exploração brutal e sem tato,
Assinatura da vida em desalinho caro,
Com sangue escrito, triste e amargo fato.

Da Terra, carvão retirado a jorrar,
Rios envenenados pelo fluir sem razão,
Ganância cega, homem a se afogar,
A Natureza chora, busca solução.

Florestas milenares tombam, desolar,
Fauna e flora somem, triste realidade,
Lucro alto soa, estranho altar a exaltar,
Vida definha, voraz é a sociedade.

É preciso ir além, desinteresse deixar,
Rever sistema voraz, sem demora e hesitação,
Agir com amor, consciência a brilhar,
Amanhã em nossas mãos, ação.

Buscar sustentabilidade, essa é a lida a abraçar,
No cordel da vida, traçado renovado,
Preservar natureza, com afeto cuidar,
Construir futuro, destino por todos moldado.

Na voz da ecologia política, lamento escuto,
Clamor que exige atenção, sem disputa,
Ganância desmedida, como vento bruto,
Conduz o mundo à perdição, nos conduz à luta.

Crise ecológica avança, não encontra pausa,
Sinais no céu, alertas, não são rasa,
Homem cego pela ganância, sem causa,
Com sua sede destrutiva, devasta, trespassa.

Em busca do metal vil, poder sem razão,
Esquece o equilíbrio, sem coração,
Explora a natureza, sem consideração,
Perde-se a harmonia, é triste constatação.

Cobiça resulta em atos sombrios e vis,
Ecossistemas feridos, nas manhãs gris,
Terra clama por ação, sinais precisos,
Evitar ruína que se avizinha, por um triz.

Tempo de agir, sabedoria em ascensão,
Respeitar a natureza, unidos na missão,
Assim, nova harmonia, busco, com razão,
Futuro mais saudável, sem divisão.

Cordel da consciência ecológica, farol,
Espalha por cidades, vilas, é faro,
Lucro não seja flagelo, que o estalo,
Seja prosperidade, futuro, o metalo.

Aprendizado seja nosso guia e laço,
Ganância não prevaleça, é o que traço,
Juntos alcancemos esse abraço,
Onde a vida floresce, sem embaraço.

No mundo regido pelo capital, quem guia,
Ecocídio se alastra, cruel, nos desafia,
Sete estrofes rimam, vou cantar,
Crise ecológica clama, faz alertar.

No sistema capitalista feroz, demanda,
Ganância sem disfarce, se expande e comanda,
Exploração das terras, sem recuo, não manda,
Ecossistemas sofrendo, porém não desanda.

Aquecimento global avança, sem rédeas,
Ano após ano, temperatura nos segredos,
Terra suando, sol escaldante a arder,
Capital busca diamantes, só ganhos quedos.

Desmatamento avança, triste cena se expande,
Biodiversidade some, vale a pena demandar?
Rios poluídos, ar contaminado, a Terra brande,
Planeta em sacrifício, cegos sem lamentar.

Mas a Natureza não se cala, manifesta-se ampla,
Furacões, enchentes, céu em fúria e dança,
Mostram o preço do ecocídio, provam com o sinal,
Pagaremos caro, se o futuro não trança.

Hora de repensar, ação com a verdade,
Mudar o curso, evitar a calamidade,
Economia e ecologia, aliança de fraternidade,
A um mundo onde prosperar é realidade.

Consciência acorde em cada mente comprometida,
Sistema capitalista, renove-se sem detença,
Assim poderemos, no caminhar da vida,
Deixar o planeta melhor, a essência.

No mundo da crua realidade, dilema a revelar,
Modelo econômico, conto a desvendar,
Sacrifica o ambiente, onde o verde a suplicar,
Crescimento infinito, é um só gritar.

Crise ecológica, vermelho intenso a acender,
Corrida desenfreada, progresso a corroer,
Sistema atual, olhar distante a fazer,
Natureza sofre, é o que não podemos esquecer.

Lucro, ganância, metas sem medida,
Terra destruída, vida comprometida,
Equilíbrio em queda, é a nossa lida,
Clama justiça, nova vida concedida.

Tempo de repensar, papel a compreender,
Teatro da vida, agir com dever,
Meio ambiente, cordel a nos envolver,
Ensina a cuidar, é nosso dever proteger.

Busquemos modelo sustentável, em paz e serenidade,
Compasso da vida, passo a passo com dignidade,
Preservar flora e fauna, na realidade,
Futuro amável, construindo com humildade.

Cordel da conscientização ecoará forte,
Corações, mentes, semeando paz e suporte,
Modelo novo, enfim, germinará com sorte,
Com Terra em harmonia, unidos, mais forte.

* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *

Na estrada da economia, revelo a verdade,
Cobiça do Ser ganancioso, dilema em idade,
Provérbio clama, reflexão com lealdade,
Custo ambiental, lição dura, humanidade.

Na busca de lucro, não olhar só a vitória,
Ser humano cobiça, natureza em memória,
Ser ganancioso, perde-se em sua trajetória,
Esquece planeta, esquece sua história.

Custo é alto, preço caro a se dar,
Terra sofre, futuro a se abalar,
Florestas tombam, rios sem respirar,
Cobiça do homem, pesado fardo a levar.

Equilíbrio rompido, fauna se despede,
Flora definha, a paisagem cede,
Ser ganancioso, segue, sem conceder,
Natureza chora, o lamento se espalha com fé.

Hora de acordar, agir com consciência,
Repensar valores, renovar a existência,
Cuidar do ambiente, com amor e paciência,
Custo incalculável não seja nossa sentença.

Cordel de sabedoria, soa e ressoa,
Ensinando importância do que a Terra doa,
Nosso lar e berço, valioso à toa,
Cobiça não seja a estrada em proa.

Cordel da ecologia, que ecoe em cada canto,
Em cada coração, lição em nossos encantos,
Consciência e empatia, juntas, entanto,
Preservação, nobre missão, lado a lado, nós plantamos.

No mundo das vidas, lamentos profundos,
Sentenças de morte, mundo olha, ressarcimento,
Exploração desenfreada, tormento fecundo,
Recursos sufocados, natureza em sofrimento.

Crise avança veloz, voraz galope,
Humanidade em desatino enfrenta realidade,
Afã insensato, planeta sofre, tropece,
Futuro sombrio, à beira da calamidade.

Ganância cega, inimigo feroz,
Devasta florestas, rios, mares e lugar,
Exploração desmedida, caos atroz,
Humanidade paga caro, não pode evitar.

Hora de olhar além, ir além agora,
Repensar atos, valores, mente aberta acolher,
Preservar natureza com amor, sempre,
Evitar futuro de dor, incerteza combater.

Alerta ecoe, som ressoar,
Terra pede nossa defesa,
Cuidar com zelo, amor, harmonia cantar,
Vida floresça, esperança acesa.

Lição da ecologia, coração perpetue,
No eco da poesia, sabedoria abraça,
Exploração contida, equilíbrio construa,
Futuro mais verde, harmonia ameça.

Luta ecológica resgate humanidade unir,
Do abismo descaso, busque-se salvação,
Sabedoria, poesia, luz, transformação,
Equilíbrio retorne, vida em resplendor, ação.

No grito dos desvalidos, alerta forte,
Sentença clara, verdade sem distorção,
Capitalismo é vampiro, astuto norte,
Suga recursos, mundo traz aflição.

Nas veias do planeta, suga com avidez,
Acumula riqueza, sedento por mais, incontido,
Cria dependência, aprisiona vez,
Explora fracos, caminhos falidos.

Vampiro cruel, insaciável a se nutrir,
Sem medir a gravidade, sem hesitar a seguir,
Aos fracos suga, em sua voracidade sem fim,
Explora, devora, semeia tristeza em seu alvim.

Hora de abrir os olhos, clareza a perceber,
Sistema vigente perigoso, é a dura realidade,
Agir, reerguer, mudar o curso, renascer,
Futuro justo, um mundo de união e solidariedade.

Cordel da justiça ressoe com força e brilho,
Mudar trajetória é o nosso nobre trilho,
Cuidar da Terra com amor é a melhor trilha,
Paz, glória, sonho em construção, sem empecilho.

Canto da ecologia, acorde a consciência em cada mente,
Empatia, sabedoria, em nossa existência presente,
Guiem-nos a um bem-viver, pleno e coerente,
Futuro brilhante, com plena sapiência, vida mais contente.

Voz da resistência, inspire mudança a guiar,
Transformação, consciência a clamar com fervor,
Encontremos redenção, verdade a reverberar,
Para um mundo melhor, juntos a construir com fervor.

Sobre nosso planeta, ensinamento venho mostrar,
Natureza é preciosa, sistema a se cuidar,
Recursos não inesgotáveis, tesouro a valorizar,
Proteger com carinho, compromisso a abraçar.

Coração da Terra, vida pulsa a brilhar com luz,
Flora, fauna em dança, sinfonia em abraço,
Cuidado se faz crucial, ecossistema a conduzir,
Delicado, frágil, poesia em cada passo.

Árvores são pilares, sustentam a base da vida,
Rios são veias, fluindo em correnteza e lida,
Natureza sábia, ensina-nos em paz e medida,
Viver em equilíbrio, sem pressa, é nossa querida.

Hora de olhar, com mais atenção e amparar,
Terra, amor e gratidão florescem sem tardar,
Cada canto, rincão, é dever nosso proteger,
Natureza exuberante, em afeição vamos zelar.

Eco do discernimento, ressoando alto e claro,
Importância entendida, mente a instruir,
Zelo, respeito, riqueza que nos ampara,
Natureza protegida, futuro a construir.

Luz da percepção, guia nossa jornada,
Mudar o rumo, antes que a escuridão avance,
Cada gesto conta, não se perca na estrada,
Responsabilidade, nossa escolha é o lance.



Na dança da vida, lado a lado a caminhar,
Equilíbrio é chave, sempre a preservar,
Com respeito e amor, vamos trabalhar,
Um futuro verde, para todos brilhar.

Neste solo, uma lição está a mostrar,
Natureza é tesouro, único a reluzir,
Recurso finito, cuidado a se dedicar,
Com carinho e empenho, vamos insistir.

Coração da Terra, vida a palpitar forte,
Flora e fauna em sintonia, repercutindo com sorte,
Cuidado é essencial, ecossistema é suporte,
Delicadeza e força, juntos à vida reporte.

Árvores, pilares que sustentam a vida,
Rios, como veias, fluindo com energia,
Natureza sábia, lições a serem seguidas,
Equilíbrio é viver, é a nossa alquimia.

Hora de enxergar com olhos a brilhar,
Terra, nosso lar, amor e gratidão florescem no ar,
Em cada canto, responsabilidade a cuidar,
Natureza exuberante, em nossos corações habitar.

Eco da percepção, clara e alta a soar,
Importância entendida, mente a abraçar,
Zelo e respeito, riqueza a preservar,
Natureza protegida, nosso compromisso a reverberar.

Vigilância alerta, guia nossos passos na luz,
Mudança é urgente, antes que tudo seduza,
Cada ato conta, não deixe escapar, reluz,
Responsabilidade nossa, em cada escolha, traduz.

Na dança da vida, lado a lado a seguir,
Equilíbrio, passo a passo, sempre a construir,
Com respeito e amor, vamos nutrir,
Um futuro verde, a todos seduzir.

Na trilha da ecologia, um alerta ressoa com ardor,
A ganância destrutiva, perigo sem pudor,
Da indústria e sua ação, dano que corrói e traz torpor,
Natureza pede auxílio, a mudança é o fervor.

A crise ecológica é um grito de aflição,
A ambição sem freios, sem lógica ou razão,
Da civilização industrial, busca expansão,
A natureza sofre, sem consideração.

É hora de acordar, agir com consciência e zelo,
Preservar o que resta, com dedicação e apelo,
Da indústria, libertar-se é um grande elo,
Salvar a Terra pra nos salvar, é nosso dever mais singelo.

Que a voz da percepção ressoe com nitidez,
Para todos compreenderem sua solidez,
A Terra, tesouro de imensa grandiosidade,
Evitar exaurir, é nossa responsabilidade.

A melodia da harmonia deve ribombar,
Com paixão e coragem, nos inspirar,
Nossa sabedoria deve guiar,
Para a preservação, sempre nos entregar.

Que o fio da esperança se espalhe e entrelace,
Com fervor e fé, nenhum obstáculo o ameace,
Para a natureza, um futuro que não desfaça,
No abismo, paz ecológica abraça.

Na trilha da consciência e da ação ecológica,
Caminhamos juntos rumo à redenção,
Passos firmes pela preservação,
Legado de vida e união, nobre missão.

No mundo da natureza, a verdade resplandece,
A humanidade em crise, incerteza que prevalece,
Roubando do futuro, sombra que entristece,
Para nutrir o presente, busca que desvanece.

Neste porvir, herança e anseio profundo,
Ganância cega, ao mundo fecha num segundo,
A humanidade avança, busca, mas vagabunde,
Despreza que atos estrondeiam com peso, repercutem.

A natureza geme, pelo consumo atual,
A humanidade extrai, sem ver o lado causal,
Como rio esgotado, teimosa é a sua sede,
Rouba do amanhã, atitude que não mede.

É chegada a hora de ação, visão, sabedoria,
Preservar com empenho, evitar ganância vazia,
Em prol de um futuro onde sonhos germinem,
E enfim, a humanidade aprenda o que reprime.

Que a consciência ecoe, alto no ar,
Para a humanidade acordar, se reencontrar,
Pois roubar do futuro é a si mesmo prejudicar,
Cuidar da natureza, um dever a abraçar.

A melodia da ecologia ecoa, a ressoar em harmonia.

Inspira mudanças, transforma o olhar,
Nossa sabedoria a nos iluminar,
Preservação, compromisso a fortificar.

Que o eco da razão seja doce canção,
Emoção sincera se espraiando na nação,
Humildade e clemência, ação em profusão,
Rumo à redenção, fraterna união.

Nas ondas oceânicas, fervura já se alça,
Recordes de calor, o mar abrasa, avança,
El Niño ameaça, em 2023, emergir,
Calor sem igual, o mundo a ferir.

Temperaturas globais, limites a ultrapassar,
Grau e meio a mais, impactos a rastrear.
Mares aquecidos, clima a se desdobrar,
Consequências graves, não mais dá para negar.

Superfície marinha, calor implacável a ceder,
Anomalias crescem, o alerta é a compreender.
Mares em ebulição, mudança a florescer,
Desvios da norma, clima a reverter.

No Pacífico Tropical, fenômeno a eclodir,
El Niño costeiro, chuvas a cair.
Calor persistente, relutando a partir,
Peru, Equador, águas a inundar, a ferir.

Médias que se rompem, recordes vão ruir,
Vinte e um graus, o oceano a consumir.
El Niño de 2016 agora a diminuir,
Clima desafiador, o porvir a nos atingir.

El Niño se forja, o globo a impactar,
Temperaturas em ascensão, a atmosfera a queimar.
Climatologistas alarmam, incansáveis a alertar,
Desvendando o futuro, a verdade desvendar.

Dentro do enredo capitalista, o alarme a soar,
Desenvolvimento tecnológico, um dilema a encarar,
Descontrolado, riscos a descobrir, a ousar,
Equilíbrio ecológico a definhar, a se esgotar.

Máquinas avançam, ciência em ação,
Progresso traz consigo desafios, incerteza na mão,
No turbilhão, uma ilusão de expansão,
Equilíbrio ecológico em busca de solução.

Florestas desfeitas, rios a lamentar,
Vida selvagem chora, sem trégua a se agravar,
Desenvolvimento sem limites a moderar,
Harmonia da Terra a definhar, a se dissipar.

Tempo de agir com prudência e reverência,
Desenvolvimento harmonioso, a essência,
Tecnologias sustentáveis em emergência,
Equilíbrio ecológico, presença de excelência.

Que o cordel da conscientização ecoe,
Corações e mentes, mensagem que voe,
Desenvolvimento genuíno, brote e floresça,
Natureza restaurada, amor que não esmoreça.

Na trilha da natureza, inspiração a guiar,
Ação e cuidado, pela preservação lutar,
Nossa sabedoria, legado a celebrar,
Terra protegida, futuro que queremos abraçar.

No canto da mente, emerge lição,
Com fervor orientando proteção,
Vivência abraça amor em ação,
Terra amada merece devoção.

Na sociedade ávida, busca de capital,
Drama persiste, história sem moral,
Milhões na pobreza, destino fatal,
Na natureza, tristeza, quadro desigual.

Crise ecológica, dura realidade,
Cobiça refletida, sem piedade,
Uns celebram com festividade,
Vidas desespero, sem oportunidade.

Terra é morada, todo ser acolher,
Ganância quer prevalecer,
Destruindo matas, rios, entender,
Miséria ecológica, combater.

Unir mãos em busca de harmonia,
Equilibrar ganância com sabedoria,
Preservar natureza, com empatia,
Miséria ecológica, não ter valia.

Que alerta ecoe sem fim,
Ganância contida, futuro sutil,
Milhões não sofram assim,
Miséria ecológica, sem perfil.

Na dança da ecologia, esperança floresce,
Sabedoria em ação, natureza agradece,
Reflexão ressoa, sem que desvanece,
Ganância aquieta, paz enriquece.

Cenário capitalista, alerta soa,
Exploração desenfreada, mundo apela,
Dos recursos naturais, urgência clama,
Sobrevivência em risco, luta à toa.

No capitalismo, água crise vira chance,
Negócio, mundo afora, vê-se reluzir.
Falta d'água aflige, humanidade avança,
Temperaturas altas, rios a diminuir.

Crise ecológica avança, vento a ventar,
Exploração sem freio, futuro a ameaçar,
Natureza clama, hora escutar,
Respeito essencial, vida a salvar.

Rios exaustos, florestas tombando, fado amargo traçado,
Ar viciado, solo exaurido, tudo em caos mergulhado,
Exploração voraz, punhal do destino afiado,
Traição à vida, futuro em perigo, terrível legado.

É tempo de ação, despertar da consciência,
Guardiões dos recursos, natureza em nossa essência,
Desvendar a verdade com transparência,
Que o desrespeito à vida cesse, com urgência.

No amplo sertão, atoa o cordel vibrante,
Consciência se espalha, alcance galopante,
Futuro em nossas mãos, lição relevante,
Na forja da mudança, lado a lado, avante!

Exploração insustentável, lição a absorver,
Natureza implora, cuidado a tecer,
Preservação, missão a renascer,
Cordel da sabedoria, alerta a envolver.

Nossa jornada em sincronia,
Pelas terras, poesias e harmonia,
Cordel de esperança e guia,
Futuro de luz, amor e magia.

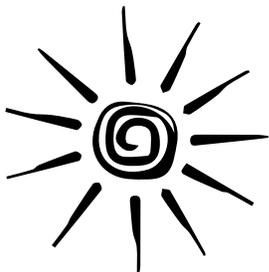
Nas entranhas do capitalismo, dilema a se mostrar,
Crescimento sem limites, preço a se ponderar,
Humanidade suporta o ônus, difícil encarar,
Crise ecológica interpela, enredo a reformular.

Ganância por lucro, trilha obscura e dura,
Natureza geme, alto preço a se pagar,
Florestas definham, rios em secura,
Reequilíbrio é essencial, hora de repensar.

As terras clamam por atenção, ouçamos os chamados,
Mas a sede de expansão permanece sem freio,
Causa desequilíbrios, cenário desgastado,
Tempo de aprendizado, respeitando o meio.

Hora de olhar com olhos de discernimento,
Crescimento sustentável, novo entendimento,
A humanidade aprende com discernimento,
Preservando a natureza, agindo em movimento.

Que o olhar amplie e irradie,
Para entender a importância a guiar,
Crescimento na terra, sonho sem fenece,
Preservando vida, essência a brilhar.



Na jornada verde, fonte motivadora,
Mudanças no trajeto, nova rotação,
Sabedoria bússola, equilíbrio em profusão,
No ritmo do zelo, perpetuando criação.

Tom reflexão constante, melodia no ar,
Emoção e razão entrelaçadas a encantar,
Nossa jornada, harmonia a cultivar,
Natureza honrada, sempre reverenciar.



Na paisagem, clamor ressoa com ardor,
Crise na Terra, alerta soa fervor,
Parte do todo, amor é o valor,
Lições sombrias, mensagem com vigor.

Ganância e presunção corroem sem parar,
Crise lembra, é hora de entender,
Humildes na Terra, juntos a cuidar,
Natureza sábia, rede a florescer.

Entender a essência, tarefa verdadeira,
Cuidar do lar com profunda maneira,
Preservar o verde, pioneira,
Crise ensina, mudança necessária.

Mensagem ressoa clara e limpa,
Para aceitar ensinamento a brilhar,
Parte do equilíbrio, amor princípio,
Com respeito e zelo, trabalhar.

No ritmo ecologia, transformação a fluir,
Sabedoria como guia a reluzir,
Culto à natureza, união a surgir,
Hora abraçar, com gratidão existir.

Voz da razão ressoa, uníssonos sentimentos,
Nossa jornada reboa, canção do plano coerente,
Natureza, lar e abrigo, vínculo iminente,
Unidos com gratidão, legado proteger veemente.

Na trama do capitalismo, drama desvendado,
Neoliberalismo tece sombras ao lado,
Crises, desequilíbrios, lições no traçado,
Vida engolida, morte em seu apelo anunciado.

Ecológicos, demográficos, desafios no porvir,
Políticos, psíquicos, encarar é nosso agir,
Teia opressora, elo a elo, busca subjugar,
Nossa esperança resiliente, resistência a persistir.

Desbravar trilhas novas, rumos a esculpir,
Desamarrar amarras, aurora a reluzir,
Harmonia, justiça, sonhos a confluir,
Na teia neoliberal, erguer vozes a reverberar, persistir.

Unir mãos com coragem e sabedoria é o chamado,
Edificar futuro onde a vida possa florescer,
Com respeito e discernimento, moldamos o tecido almejado,
Mundo equitativo, onde as almas podem renascer.

O fio da consciência ressoa na vasta extensão,
A importância do passo é preciso discernir,
Romper amarras, entoar nova canção,
Harmonia, justiça, braços a unir e fluir.

Na estrofe da ecologia, inspiração a desabrochar,
Mudança em corrente, sabedoria a irradiar,
Liberdade consciente, caminho a trilhar,
No canto da razão, voz firme a soar.

Guiados pela luz e razão a brilhar,
Com emoção e firmeza, buscamos a verdade,
União e visão, juntos a transformar,
Livre das teias, clareza em nossa jornada.

No pensamento ecológico, brada um grito no ar,
Crise que alastra, desafio a encarar com firmeza,
Ruptura radical, natureza a amparar,
Sistema capitalista, lucro cego, pede clareza.

Acima da vida e sustentabilidade, ele ascende,
Sombra opressora, avidez que ofende,
Agir com bravura, corrigir o que estende,
Preservar o planeta, crise, chama que acende.

A busca sem fim por lucro e domínio, descontrolado,
Equilíbrio ameaçado, harmonia em desequilíbrio alargado,
Tempo de transformação, amor, sabedoria renovada,
Natureza reverenciada, em sintonia, caminho traçado.

Da mente o canto, ressoante pela nação,
Urgência na ação, corações em entendimento,
Ruptura sem hesitação, missão com dedicação,
Proteger a vida, unidos, nosso intento.

Na jornada verde e firme, inspira inovação,
Mudanças em ondas, sabedoria em expansão,
Preservar o planeta, perpetuar a visão,
Equilíbrio restaurado, herança para a geração.

Tom reflexivo, sincero e persistente,
Melodia fervorosa, razão e coragem em mente,
Nossa jornada, equilíbrio, guia consciente,
Planeta honrado ressoa por toda a gente.

Na senda por um mundo mais saudável,
Unidos pela teia, ação corajosa e notável,
Verde se pronunciando, amanhã mais admirável,
Equilíbrio revivido, como luz na escuridão.

Na condição humana, alerta ressoa vento,
Crise ecológica, desafio que enfrentamos, atento,
Transformação profunda, novo modo em movimento,
Relação com a natureza, recriar e aprofundar.

Respeito e valor à biodiversidade e herança,
Horizonte alternativo, é olhar que avança,
Encarar crise com esperança,
Natureza harmoniosa, lar em constante balança.

Tempo mudança, agir com atenção e discernimento,
Preservar vida em cada amanhecer, comprometimento,
Na transformação profunda, vivenciar novo momento,
Futuro brilhante, é resultado do engajamento.

Cordel da mente, vibrando com clareza e paixão,
Para todos notarem sua vital relevância,
Relação profunda, natureza em reverência,
Harmonia plena, em qualquer circunstância.

Na essência da ecologia, brota semente mudança,
Inspiração flui, sem demora ou hesitação,
Sabedoria expandida, dança em evolução,
Biodiversidade esplendor, esperança ação.

Na melodia sincera e genuína,
Cante com emoção, convicção, devoção,
Nossa jornada completa e divina,
Natureza, eterna gratidão.

No compasso esperança,
Juntos moldamos amanhã,
Mundo onde natureza avança,
E florescimento é o que nos chama.

Na Terra que nos nutre, verdade desvela,
Crise ecológica ensina, lição a registrar,
Bem-estar humano, com natureza revela,
Visão biocêntrica, caminho trilhar.

Bem-estar da biosfera, humanidade interligada,
Parte desse tecido, dança universal,
Reorientar sociedades, herança deixada,
Viver harmonia, equilíbrio sem igual.

Hora de reavaliar valores, perspectivas proporção,
Visão biocêntrica, empatia conexão,
Para bem-estar humano, real sem ficção,
Crise ecológica, encontre redenção.

Mensagem da mente, ecoe por todo chão,
Para todos entenderem importância existência,
Bem-estar compartilhado, cada coração,
Visão biocêntrica, seja nossa persistência.

No eco do ambiente, um ciclo vibrante,
Entre seres e coisas, vida emaranhada,
No artigo 225, a Constituição brilhante,
Brasil reconhece a natureza entrelaçada.

Vivo e inerte unidos, num bailar constante,
Teia holística, sistema em jornada,
Ser humano parte, num elo importante,
Dependência ambiental, lição ensinada.

Na ecologia, no compasso da vida,
Mudanças inspirando a jornada querida,
Sabedoria guia, passo após passo,
Em harmonia, o mundo abraço.

Razão ecoa com fervor e ressonância,
Vivência é experiência, em aliança,
Transformação brota, inspiração no ar,
Sintonia com a natureza, a celebrar.

Em harmonia, trilhamos a jornada,
Unindo nossa voz ao cosmos e mar,
Da crise emerge a alvorada,
Mudança é o eco, é hora de despertar.

Na terra dos homens, chora a ecologia, queixa,
Ganância capitaneia, dilema a encarar,
Terras indígenas sofrem, vida em brecha,
Natureza vira mercadoria, vazia a medrar.

Terras ancestrais, rios de vida a fluir,
Ganância devora, sem olhar atrás,
Natureza definha, crueldade a surgir,
Comércio insensível, paz traz demais.

Cultura rica daqueles que em harmonia vivem,
Com terra e animais, conexão sem fim,
Ganância avança, valentia a se esquivar,
Natureza perde espaço, inspiração em seu fim.

Ver com olhos sinceros é preponderante,
Ganância cega, armadilha a escapar,
Terras indígenas, preservar é urgente,
Natureza a resplandecer, esplendor a mostrar.

Cordel da consciência, ecoante na terra,
Importância clara como a luz do dia,
Terras indígenas a respeitar, na guerra,
Natureza preservar, é nossa via.

Na ecologia, traço de transformação,
Mudanças reais, inspiração como razão,
Sabedoria guia, proteção em ação,
Natureza e vida, em gratidão em fusão.

No traço da ecologia, o amor como razão,
Mudança apaixonada, na terra a buscar,
Sabedoria em simbiose, a conexão, a união,
Protegendo a vida, um compromisso a honrar.



Na casa comum, a verdade resplandece,
A Terra, planeta ancestral, berço real,
Não mercadoria, legado engrandece,
Vida imortal, ciclo vital.

Não é comércio, explorar, saquear,
Tesouro valor, cuidado fundamental,
Fonte vida, oásis amar, guardar,
Dádiva antiga, futuro transcendental.

Tempo compreender, mente iluminada,
Terra não traduz cifrões vãos,
Dever respeito, lição estimada,
Crise ecológica, irmãos.

No traçado conscientização, ancora chão,
Todos entendam valor, proteção florescer,
Terra amada, ancestral, devoção,
Honra herança, fervor prevalecer.

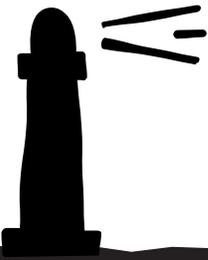
Melodia ecologia, guia transformação,
Sabedoria nossa, escudo protetor,
Terra merece amor, gratidão, sem restrição,
Na harmonia viver, respeito valor.

Ritmo da dança emocional,
Corações cantam, vibram sincronia,
Vivência que enaltece terra, esperança vital,
Cuidado constante, sintonia.

No compasso da mudança, dançaremos, sim,
Harmonia com terra, cada aurora dourada,
Promessa amor, jardim sutil,
Cuidando, zelando, jornada abençoada.

Na economia vida, luz traça caminho,
Respeito ao Estado, base verdadeira Democracia,
Superar crise ecológica, fênix, trilhamos sozinhos,
Decrescimento sustentável, sabedoria guia.

No Estado Democrático de Direito, farol a guiar,
Protegendo bem comum, natureza sinfonia,
Respeitar suas leis, missão caminhar,
Crise enfrentada com paz, melodia.



Decrescimento sustentável, meta abraçar fervor,
Equilíbrio buscar, na natureza espelhar,
Respeito à democracia, estrada de valor,
Crise ecológica, desafio a superar.

Trajeto, trovão atordoar,
Entender valor, laços cidadania,
Democracia fulgor, alvorecer soa,
Equilíbrio almejar, ventos esperança guia.

Harmonia ecologia, dança folhas vento,
Inspira mudança, nascentes cantando fluir,
Sabedoria que guia, bússola navegante atento,
Bem-estar, pioneirismo construir, sol reluzir.

Canto, aves cortando o ar,
Com paixão, calor na jornada vivida,
Nossa existência, elo com terra abraçar,
Mostrando respeito em cada jornada colorida.

Compasso justiça, guias ética e luz,
Sigamos com retidão, firmes terra sólida,
Futuro onde ganância não conduz,
Dê espaço preservação, jardineiros vida.

No mundo, troveja ensinamento,
Crise ambiental clama, novo olhar preciso,
Antirracismo decolonial, rota movimento,
Terra protegendo, futuro amplo conciso.

Crise ambiental nos chama, reflexão vital,
Caminho antigo não serve, novo trilhar faz,
Antirracismo é luta, opressão vira vestígio,
Decolonial, amarras quebrar, liberdade traz paz.

Terra para todos, sem barreira, distinção,
Protegê-la é dever, ação em cada momento,
Unindo forças agora, amor união,
Mundo de justiça, transformação em intento.

Pensamento firme ressoa com vigor,
Compreender importância, direito saber,
Antirracismo, decolonial, paixão flor,
Terra protegendo, coragem renascer.

Unam-se vozes, constante, persistir,
Clama justiça, soa a canção,
Rompam qualquer véu, avante, seguir,
Vida transformada em união, ação.

No coração de todos, repercutir e brilhar,
Chama que clama, ouça o chamado,
Por um futuro melhor, zelo é trilhar,
Mundo desvendar, jornada ao lado.

Assim, ressoa o da mente inspirada,
Almas e corações, que perdura,
Orientando jornada, mudança desejada,
Rumo ao mundo melhor, esperança que se apura.

Nos territórios transformados, chamado,
Contra a degradação, é tempo de agir,
Aquecimento global, desafio encarado,
Iniquidade e desigualdade abolir.

Palavra é preciosa, audaz,
No caminho de desafios, fervor guiar,
Contra degradação, voz firme veraz,
Corações unidos, futuro florescer olhar.

Dilema aquecimento global, sem desculpa,
Iniquidade e desigualdade, cicatrizes caminhar,
Coragem nos orienta, marcha justa profusa,
Em defesa da natureza, jornada brilhar.

Assim, razão, ventos espalham,
Ecos profundos, mente corações abrangem,
À Terra cuidar, amor não acalma,
Razão paixão entrelaçadas, rios tangem.

Nas histórias entrelaçadas, se enlaça,
Sábio guia, tecendo destino verso a verso,
Futuro consciente, harmonia abraça,
Sabedoria e entendimento, universo imerso.

Versos clamam por justiça, sintonia unida,
Da, vibrante persistente,
Jornada por mudança, meta em vida,
Terra resiliente, força constante ardente.

Unidas as vozes, sincero repercutia,
Universal, mensagem de solidariedade,
Construir um mundo melhor, alvo repetia,
Respeito união, eterna verdade em comunidade.

No mundo colaboração, chave se apresenta,
Altruísmo pragmático, caminho trilhar,
Catástrofes encarar, meta alimenta,
Ação coletiva, esperança brilhar.

O altruísmo pragmático, olhar ao redor,
Na crise ecológica, juntos enfrentar,
Enfrentar catástrofes, laços de valor,
Novo mundo tecer, coletivamente sonhar.

Cuidado com o próximo, Terra e ser,
Chave para vencer as adversidades,
Unir forças e agir, crescer e renascer,
Solidariedade, em todas as atividades.

Assim, a estrofe expande com ardor,
Para que todos entendam a grandiosidade,
Do mútuo cuidado, gestos de amor,
Frente a desafios, firmeza e bondade.

No entrelaçar de ecologia e harmonia,
Segue poesia, chamado real,
Motivando-nos a agir com sabedoria,
Por um mundo mais justo e igual.

Com estrofes que tocam fundo no peito,
O poema se entrelaça, se enrosca,
Convidando-nos a um novo jeito,
Onde a compaixão ganha força e nos toca.

Que as vozes se unam, canto reitera,
Da canção que ressoa por todo canto,
Construindo um mundo mais abundante,
Amor e união, como um manto.

No pensar ecológico, essência a desvendar,
Cuidado coletivo dos bens, semente a semear,
Economia socioambiental, justa e solidária a brotar,
Regenerativa, à crise ecológica enfrentar.

O cuidado com os bens, união e ação,
Dos comuns, preciosidade a preservar,
Economia com alma, em prol da comunhão,
Justa e solidária, caminho a trilhar.

Na regeneração da terra, solo e ser,
Unidos pelo cuidado, ponto de início,
Economia ecoando, florescendo a crescer,
Para um futuro radiante, vida em benefício.

Pelos trilhos desvelados, verso reflete,
Levando luz da verdade, clara e alva,
Unindo forças, mensagem que repercutir,
Economia justa, na sociedade, renovação salva.

No traçar destas linhas, ecologia se revela,
Poesia inspira mudanças, novo rumo a trilhar,
Sabedoria nossa, estrada que apela,
Ao futuro que desponta, próspero a despertar.

Com fervor nas linhas, som se manifesta,
Poesia da mente, intensidade no arder,
Convite à jornada, caminho que resta,
Honrando a Terra, amor a florescer.

Que este cântico nos impulsione, aprimore a ser,
Com paixão e empatia, faróis a brilhar,
Construindo um mundo onde todos têm poder,
Vida florescente, espaço de prosperar.

No mundo áspero dos fatos, semente a germinar,
Valorizar a vida em todas as formas, é o alicerce,
Economia socioambiental, equidade a despertar,
Justiça e sustentabilidade, abraço que engrandece.

Na democracia sentida, participar a repetir,
Solidariedade, cooperação, passos a reiterar,
Comércio justo, educação, estrela a repercutir,
Transparência, entendimento, crise enfrentar.

Educação pública, pilar de valor,
Democratização, busca de esplendor.
Na escola o diálogo, nobre labor,
Respeito às culturas, com ardor.

Prestação de contas, responsabilidade a florescer,
Sociedade regenerativa, caminho a trilhar,
Valorizando a vida, amor e autenticidade a aquecer,
Economia harmônica, criatividade a inflamar.

Nesta poesia em prosa, pureza flui em cada verso,
Todos entendem a importância, juntos a meditar,
Vida em sua beleza, esperança é o universo,
Economia socioambiental, o mundo a renovar.

Ecologia em cada mente, fio a entrelaçar,
Visões transformadoras, horizontes a ampliar,
Rumo a um futuro justo, juntos a colaborar,
União nos guia, como o sol a irradiar.

Guiando a mente com zelo, elo novo a forjar,
Melodia viva da vida, cântico doce a soar,
Guardiões da criação, presente singelo a cuidar,
Dádiva imensa, jornada de afeto a trilhar.

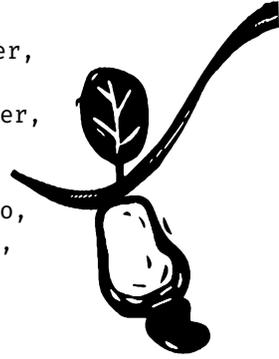
Cadência do afeto, destreza a repercutir,
Na dança da existência, fervor a repetir,
Voz da razão, clareza a refletir,
Construindo um mundo onde amor há de surgir.

Na trama capitalista, a verdade se revela,
Consumo ético desafia a miragem imposta,
Ilusão persistente, sistema que apela,
Na crise ecológica, transformação é resposta.

Consumo, elo e armadilha que enreda,
Ética além da fachada, verdade aparente,
Capitalismo em excesso, à luz se arremeda,
Na crise ecológica, futuro mais consciente.

Repensar é imperativo, o que importa e vale,
No consumo ético, mergulho profundo,
Crise não apaga, futuro não desmaia,
Capitalismo encontra novos rumos fecundos.

Repercutir no mundo, despertar consciências,
Valor da jornada, todos entendendo bem,
Superar conflitos, forjar novas ciências,
Crises enfrentando, alvorecer a ninguém.



Fio condutor da ecologia, trama que nos guia,
Mudanças inspirando, passo a passo aceso,
Saber pavimentando caminhos, sabedoria,
Alicerces sustentáveis, nunca haverá excesso.

Voz da razão ressoa com profundo ardor,
Estrofes declamadas com sincera devoção,
Existência é testamento, amor é valor,
Terra em nossas mãos, missão de união.

Dança da vida, ritmo terno e cuidadoso,
Compasso entoado, fervor sempre honroso,
Luz da percepção, legado afetuoso,
Amor e harmonia, em cada ato virtuoso.

No mundo moderno, a ação da palavra se ergue,
“Desenvolvimento” questiona-se com compaixão e reflete,
Herança colonial, face expropriadora que urge,
Conexões refeitas, saberes e terra em sinfonia completa.

Objetivo ilusório, buscado com ardor e intenção,
Abrindo horizontes, progresso biocêntrico, alusão,
Essência da palavra revelada, valor em profusão,
Futuro construído, amor como força e união.

Desatando amarras, razão e sabedoria a guiar,
Face expropriadora, opressão a enfrentar e desafiar,
Reconexões de pessoas e terras, laços a se enredar,
Progresso humano, justiça e vida a se interligar.

Que a reverberação alcance a região com ardor,
Compreensão da importância, mensagem a repetir,
Essência do “desenvolvimento” se faça ouvir com fervor,
Progresso biocêntrico, vínculo vital a repercutir.

Mensagem da ecologia, inspiração no âmago,
Mudança em cada coração, facho de luz sem desânimo,
Sabedoria nos caminhos da transformação, rumo é claro,
Guia rumo à harmonia, solução é nosso credo.

Declamação com paixão, honramos a Terra,
Existência em movimento, comunhão que encerra,
Canção da harmonia pela vida se propaga,
Vida em essência, esperança que aterra.

Dança dos ecossistemas, conexão perfeita e serena,
Guiando humanidade em ressurgir sem pena,
Mensagem da harmonia, canção que ressoa,
Na jornada de união, resiliência que ordena.

Na realidade dos fatos, dilema a encarar com coragem,
Utopia ilusória de crescimento sem miragem,
Mundo finito, despertar é a nossa viagem,
Na crise ecológica, metamorfose é a passagem.

Na teia da vida, equilíbrio a tecer,
Utopia de crescimento, devemos reler,
Limites reconhecer, a verdade abraçar,
Valores transformando, novos rumos a trilhar.

Na crise da natureza, reflexão nos envolve,
Visão de crescimento, em nós dissolve,
Cada ato, efeito entender, apreender,
Por um amanhã sustentável, é hora de aprender.

Economia é um laço, na trama a cuidar,
Visão de crescimento, questionar, refletir,
Mundo finito, é tempo de perceber,
Preservar a vida, compromisso a assumir.

Na jornada da economia, soa o chamado,
Visão de crescimento, reafirmado e valorizado,
Cuidar a cada passo, não ser enganado,
Por um mundo renovado, é nosso destino almejado.

Na crise da natureza, chamado a entender,
Visão de crescimento, sabedoria colher,
Cada escolha, efeitos perceber,
Garantir sustentabilidade é o dever que deve prevalecer.

Que a sabedoria ressoe,
Nos inspire a agir com excelência,
Preservando o planeta, tarefa ética,
Nova visão em harmonia, com experiência.

No palco da existência, lição incorporar,
Habitar transcende a presença, vida abraçar,
Na casa da natureza, essência ampliar,
Na crise ecológica, vida valorizar.

Na teia da vida, papel firmar,
Habitar é coexistir, com a terra ligar,
Mais que habitantes, devemos celebrar,
Relação com o mundo, devemos acolher e amar.

Na crise da natureza, reflexão entrelaça,
Habitar é ser parte, a natureza abraça,
Cada gesto ressoa, mensagem passa,
Por futuro sustentável, hora de ação que abraça.

A Terra é nosso refúgio, devemos preservar,
Habitar é uma dança, vida elevar e amparar,
Equilíbrio é o desafio, com amor moldar,
Mundo a proteger, juntos apoiar.

Nas trilhas da jornada, o som repercutindo,
Habitar é ir além, conexão que seguindo,
A cada passo, a natureza refletindo,
Por um mundo em harmonia, união persistindo.

Na crise ecológica, o chamado é firme,
Habitar é entender, com a vida ter carme,
Cada ser acolher, num esforço sublime,
Por nosso lar, lutar até a meta.

Percepção ambiental nos guia com vigor,
Com sabedoria, reverenciamos o existir,
Habitar com respeito, amor a transbordar,
Ligação com a vida, compromisso a florir.

Na equação ecológica, lição a absorver,
Menos é mais, princípio para viver,
Na simplicidade encontramos o renascer,
Desafio ambiental, nossa postura rever.

Na teia da vida, equilíbrio a alcançar,
Menos é mais, ensinamento a abraçar,
Consumir com consciência, não extrapolar,
Com a Terra, harmonia preservar.

Neste cenário ecológico, reflexão é crucial,
Menos é mais, atuar com cuidado real,
Cada escolha, efeito global,
Por um futuro sustentável, compromisso total.

A Terra é nosso refúgio, a cuidar com devoção,
Menos é mais, em união com a missão,
Ao essencial, dar apreço e gratidão,
Mundo a proteger, amor em ação.

Na jornada da existência, ressoa a mensagem do coração,
Menos é mais, guia para a transformação,
A cada passo, moderação, nossa canção,
Mundo harmonioso, nosso compromisso e oração.

Neste desafio ecológico, chamado atender,
Menos é mais, valor proteger,
Cada atitude, seu impacto compreender,
Lar garantido, juntos preservar.

Com simplicidade, a vida florescerá,
Habitar o mundo com sabedoria será,
Em harmonia persistir, escolha que valerá,
Essência do respeito, amor e paz que frutificará.

Na vastidão da vida, ensinamento a honrar,
Viver com comedimento, excessos não almejar,
Na riqueza contida, nossa essência encontrar,
Em equilíbrio com a Terra, passos sábios trilhar.

Na teia do existir, equilíbrio alcançar,
Viver com consciência, valorizar e cuidar,
Evitar excessos vãos, com atenção enxergar,
Nossa ligação à Terra, com respeito abraçar.

Em tempos desafiadores, reflexão é vital,
Viver com sensatez, agir de modo ideal,
Cada gesto reverbera, nosso papel é crucial,
Por um amanhã sustentável, atuar de forma real.

Este planeta lar, devemos preservar,
Viver com moderação, em harmonia habitar,
Ao essencial nos apegar, sempre recordar,
Pela Terra cuidar, nosso compromisso afirmar.

Pelos caminhos da existência, mensagem repercutir,
Viver em equilíbrio, trilhar e expandir,
A cada passo atento, consciente progredir,
Por um mundo harmonioso, juntos insistir.

Nas chamadas da crise, respostas encontrar,
Viver com parcimônia, valores sustentar,
Cada escolha impacto tem, considerar,
Pelo bem do nosso lar, compromisso firmar.

Com sensatez e harmonia,
Florescerá a vida em seu vigor,
Habitando a Terra com sabedoria,
Preservamos nosso lar com fervor.



Na sociedade consumista, lição a aprender,
Viver bem não é só ter, é saber escolher,
Na simplicidade encontramos o prazer,
Crise ecológica, é hora de perceber.



Na teia da vida, equilíbrio a buscar,
Não está só no comprar, o que importa é cuidar,
Valorizar o essencial, enxergar além do olhar,
Com a Terra, nossa relação devemos consolidar.

Na encruzilhada ambiental, hora de refletir,
Com sabedoria agir, futuro construir,
Cada escolha, impacto medir,
Mundo sustentável, todos assumir.

A Terra é lar, a todos acolher,
Com a vida alinhar, beleza reconhecer,
Valorar cada momento, antes se esvaír,
Preservando o mundo, juntos cuidar.

No âmago da vida, verdade ressoar,
Qualidade existencial, não profusão encontrar,
Passos comedidos, trilhar é virtude,
Por um mundo em harmonia, é nosso dever.

Na crise ecológica, ouça o chamado a atender,
Defender qualidade de vida é dever,
Compreender que cada ato tem fazer,
Garantindo nosso lar, juntos vencer.

Com simplicidade e sabedoria florescer,
Habitamos o mundo, casa proteger,
Em harmonia permanecemos, firmes como cipó,
Cuidando da vida, nosso compromisso é ser.

Viver em sociedade é debater,
Fins da matéria e energia usar,
Na porção da Terra, territorial viver,
Coletivo em normas alicerçar.

Liberdade é negociar, transformar,
Desafiar status quo, inovar,
Construir instituições, alinhar,
Democracia em normas, a governar.

Ciências questionavam em seu dizer,
Missões incertas ou problemas resolver?
70% da fauna sumiu sem haver,
Devastação que não para de crescer.

Árvores e florestas também padecer,
Commodities crescem, natureza sofrer,
Agronegócio avança, solo tremer,
Pequena parte é pro alimento crescer.

Nas feiras orgânicas, MST a repercutir,
Alimentos saudáveis, vida a refletir,
Mas neoliberalismo, não quer admitir,
Natureza não é banco, sofrimento a persistir.

Bancos Centrais, juros a crescer,
Brasil e Argentina, altos a bater,
Colômbia e Chile, também a arder,
Lucros privados, custo a fazer doer.

Crédito caro, clientes a perder,
Bancos em alta, disso colher,
Depósitos estagnam, vão esmorecer,
Desigualdade só faz florescer.

Na vida em sociedade, lição a aprender,
Valorizar ser, não só ter, compreender,
Essência humana, prazer verdadeiro colher,
Crise ecológica, hora de perceber.

Na teia da vida, equilíbrio encontrar,
Valorizar ser, não só ter, conectar,
Enxergar valor no viver, sem acumular,
Nossa relação com a Terra, devemos preservar.

Diante da adversidade verdejante, refletir,
Valorizar ser, não só ter, com sabedoria agir,
Cada escolha, impacto medir,
Num futuro sustentável, é assumir.

A Terra é nosso lar, a se preservar,
Valorizar vida, não só ter, zelar,
Valorizar cada momento, enxergar,
Para salvar o mundo, devemos dedicar.

Pelos campos da vida, mensagem a repercutir,
Valorizar a vida, não só ter, princípio insistir,
Cuidar de cada passo, com sabedoria prosseguir,
Por um mundo harmonioso, compromisso redizer.

No desafiador momento da natureza, atender,
Valorizar vida, não só ter, valor defender,
Cada atitude, impacto compreender,
Garantir nosso lar, agora comprometer.

Com consciência plena e harmoniosa,
O viver há de florescer de forma virtuosa,
Habitando o mundo, em equilíbrio e paz,
Na teia da vida, nossos passos são capazes.

Na ânsia do capitalismo, neoliberal e voraz,
Verdades abraçadas em busca de paz,
Reconhecer os limites do nosso lar,
Crise ecológica encarar, é nosso dever encarnar.

Na tapeçaria da existência, equilíbrio é a chave,
Limites planetários, nosso olhar deve cravejar,
Honrar a natureza, frear a ganância cega,
Em simbiose com o mundo, nosso futuro se agrega.

No desafio ecológico, reflexão se impõe,
Planeta finito, ação ponderada compõe,
Medir os impactos, moldar o amanhã,
Sustentabilidade é o caminho, sem mais atrasar.

Terra, nosso refúgio, pede proteção,
Limites respeitados, nova direção,
Valorizar a harmonia, alinhar ação,
Compromisso de preservar, em cada coração.

No centro da jornada, o aprendizado a reiterar,
Limites planetários, guia sempre a respeitar,
Cada passo cuidado, com discernimento aprimorar,
Por um mundo em equilíbrio, juntos a edificar.

No desafio ambiental, ouvir o chamado é essencial,
Limites planetários, princípios fundamentais,
Avaliar cada ação, considerar o impacto,
Nosso lar garantir, é nosso propósito intacto.

Com entendimento pleno e atitude serena,
Terra é nossa casa, responsabilidade que ordena,
Abraçar o compromisso a cada nova cena,
Equilíbrio é a meta, em nossa trajetória amena.

No palco da vida, compartilhamos a lição,
Produzir e consumir localmente é a direção,
Seguir a harmonia da natureza é nossa missão,
Na crise ecológica, buscamos a solução.

Na teia da vida, equilíbrio a buscar,
Localmente produza, consuma, é lembrar,
Valorize a comunidade, agir com sustentação,
Meio ambiente, preservemos com devoção.

Em tempos de verde desafio, é hora de refletir,
Localmente produza, consuma, é o porvir,
Cada ação, impacto avaliar com clarão,
Futuro sustentável, com determinação.

Terra, nosso refúgio, a preservar,
Localmente produza, consuma, alinhar com cuidar,
Valorizar recursos é dever de nossa mão,
Proteger o mundo, compromisso é são.

Na jornada, mensagem reitera a tocar,
Localmente produza, consuma, princípio a abraçar,
Solo cuidar, discernimento é progredir,
Mundo harmonioso, é dever a cumprir.

Em desafio ambiental, atender ao chamar,
Localmente produza, consuma, valor a abraçar,
Cada atitude, impacto entender,
Lar garantir, compromisso assumir com poder.



Com consciência plena e experiência,
Sustentabilidade, objetivo com excelência,
Habitar o mundo com equilíbrio, ciência,
Comunhão na Terra, perpetuar em permanência.

Nas cidades, lição a ensinar com fervor,
Reduza, reutilize, recicle, práticas de valor,
Crise ecológica, tempo de mudança e ação,
Cuidar da Terra é nosso dever em evolução.

Na teia da vida, busquemos equilíbrio real,
Reduza, reutilize, recicle, lembre, afinal,
Valorizar recursos, agir com sabedoria e zelo,
Relação com o meio, mantendo equilíbrio singelo.

Na crise ecológica, reflexões a construir,
Reduza, reutilize, recicle, novo porvir,
Cada ação, seu impacto, é preciso avaliar,
Futuro sustentável, nossa meta a almejar.

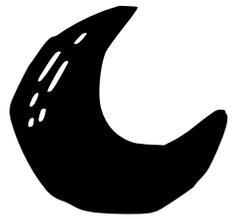
Terra, nossa casa, urgente é cuidar,
Reduzir, reutilizar, reciclar, atitude a aplicar,
A natureza valorizar, respeito demonstrar,
Preservar o mundo, todos devem se engajar.

Na urbe, ecoe a mensagem a vibrar,
Reduzir, reutilizar, reciclar, começar,
Do planeta cuidar, renovar o olhar,
Harmonia global, nosso sonho a alcançar.

Em meio à crise, respostas encarar,
Reduzir, reutilizar, reciclar, valores abraçar,
Cada ação mensurar, impacto avaliar,
Lar sustentável, compromisso a firmar.

Percepção aguçada, compreensão a expandir,
Planeta preservar, missão a cumprir,
No mundo habitar com gratidão a fluir,
Em busca de soluções, harmonia a construir.

Na palavra “sustentabilidade”, trilha a seguir,
Priorizar o porvir, agir e prosseguir,
Crise ecológica exige transformar e insistir,
Cuidado com a Terra, compromisso a cumprir.



Teia da vida, equilíbrio a perseguir,
Sustentabilidade, sempre a acolher e unir,
Natureza valorizar, com sabedoria agir,
Com o meio ambiente, laços construir.

Na crise do planeta, é hora de refletir,
Sustentabilidade, caminho a prosseguir,
Cada escolha, impacto medir,
Futuro em harmonia, devemos construir.

A Terra, nosso abrigo, precisamos amparar,
Sustentabilidade, dever a abraçar,
Valorizar recursos, juntos a preservar,
O mundo proteger, incansavelmente cuidar.

Na trilha da vida, a mensagem reiterar,
Sustentabilidade, princípio a aplicar,
Com amor pelo planeta, prosseguir,
Equilíbrio global, compromisso a seguir.

Na crise ambiental, solução encontrar,
Valor na sustentabilidade, firmeza a defender,
Cada ação, impacto compreender,
Lar protegido, compromisso merecer.

Que a sustentabilidade seja farol a guiar,
Na jornada a trilhar, harmonia a criar,
No mundo habitado, equilíbrio alcançar,
E para sempre nele, em paz, permanecer.

Reorientar produção, olhar na energia encontrar,
Rumo nas renováveis, custo não dominar,
Ao meio ambiente e povo estender a mão,
Emissões cortar, do aquecimento, nos afastar.

Diversidade é a chave, fontes a explorar,
Eólica, solar, bio e geotérmica a se combinar,
Biomassa e hidro, no país ajustar,
Sem limites, desafios enfrentar.

Flutuante geração, variação aceitar,
Natureza incerta, devemos respeitar,
Ecosocialismo demanda ponderar,
Impactos na terra, emprego a considerar.



Planejamento energético, dança a formar,
Agro, indústria, solo juntos a trabalhar,
Descentralizar, prisões superar,
Futuro sem imposições, devemos almejar.

Reorientar é nosso norte, fissão deixar para trás,
Nucleares no passado, fechar o portal audaz,
Produção e transporte, união nacional,
Descarbonizar, rumo essencial.

Nos campos, fábricas, transporte a mover,
Fósseis não devem mais prevalecer,
Petróleo e carvão, não têm perdão,
Equilíbrio restaurar, é a nossa missão.

Carros individuais, opções a nascer,
Transporte público, comunidade a fortalecer,
Escolha do povo, o caminho a eleger,
Em prol do futuro, devemos agir, crescer.

No ecossocialismo, amigo, o ideal se alastra,
Burocracia, armadilha, cautela nos entrelaça.
Estado capitalista, cilada traiçoeira e vasta,
Transformar a sociedade é a meta, a jornada que abraça.

Revolução nas mentes é a busca a encabeçar,
Hegemonia, poder que se almeja alcançar.
Política e social, unidas vão se enlaçar,
Na luta ideológica, força para transformar.

Neoliberalismo é ideologia a confrontar,
Progresso restrito, é hora de questionar.
Econômica, mas também guia a moldar,
Na vida cotidiana, deixa sua marca a operar.

Ecossocialismo clama por rumo inovador,
Projeto alternativo, mudança com fervor.
Contra-hegemonia cultural é fator transformador,
Consumo, produção, padrões a redesenhar.

Práticas culturais e artísticas em ação,
Forjam senso comum, moldam opinião.
Cultura muda devagar, porém é vital,
Transição ecossocial, missão fundamental.

Participação ativa, planejamento coletivo,
Transição verde é tarefa de todo indivíduo.
Não ao centralismo, queremos voz e motivo,
Democracia genuína, base da transformação.

Dicotomia quebrada, humanos e natureza em união,
Sociedade global socialista, sonhos em ascensão.
Com humanismo biocêntrico, ecossocialismo é visão,
Construir mundo melhor, eterna missão em ação.

No planejamento verde, traçar o caminho ecológico,
Domínio humano à natureza ceder de forma lógica,
Produção alinhada ao bem coletivo, nobre tópico,
Valor de uso em destaque, além do mero tópico.

Mudança de mentalidade é chave fundamental,
Consumo a reduzir, zelo tornar crucial,
Objetos geram resíduos, impacto ambiental,
Rumo ao futuro, construção gradual.

Pico petrolífero, alerta claro e concreto,
Tecnologia não é tudo, ser realista é direto,
Recursos limitados, metal e óleo no contexto,
Planejar é imprescindível, agir com tato reto.

Sociedade pós-petróleo é nossa meta em visão,
Da dependência fóssil, libertar com paixão,
Mudanças climáticas, enfrentamos sem concessão,
Transição suave, a todos traz satisfação.

Matérias-primas, reservas em declínio notar,
Energia e consumo, repensar sem hesitar,
Capitalismo voraz, ameaça a sufocar,
Soluções verdes, é o rumo a abraçar.

Energias renováveis, fontes múltiplas brilham,
Eólica, solar, bioenergia nos acolhem,
Meio ambiente agradece, a vida resplandecem,
Diversidade energética, em nosso horizonte crescem.

Ecossocialismo, visão a adotar com fervor,
Impactos medir, setores transformar com amor,
Planejamento descentralizado, futuro em sabor,
Sustentável é a meta, unidos, sem temor.

Na região da reflexão, nasce união em poesia,
Em crise, trabalho é guia, luz que irradia,
Ambiente saudável, lealdade que arrepia,
Trabalhadoras e trabalhadores, guardiões da melodia.

Na crise ecológica, luta é essencial,
Ambiente equilibrado, é nosso bem real,
Cultivar, cuidar, com devoção especial,
Passos na busca do bem, unidos, sem igual.

Do campo à cidade, mãos unidas no labor,
Gratidão justa, respeito com calor,
No setor, na indústria, na busca de valor,
Caminho de valorização, juntos, com ardor.

No comércio e na união, força irá surgir,
Homens e mulheres, no esforço, vão reluzir,
A crise ecológica, transformar é nosso porvir,
Tempo de resplandecer, com valor a fluir.

Meio ambiente é resultado da cooperação,
Pessoas valorizadas, justa remuneração,
Dignidade e direitos, igualdade a brilhar,
Na crise, transformação a se concretizar.

Poesia ressoa, esperança ecoando no ar,
Trabalho em destaque, jornada a guiar,
Na crise ecológica, todos têm seu papel,
União e respeito, mundo fiel ao revelar.

Na consciência, mudança abraça o porvir,
Trabalhadoras e trabalhadores, novo mundo a construir,
Meio ambiente saudável, futuro a florescer,
Valorização mútua, crise desvanecer.

No mundo do labor, conselho a considerar,
Valorizar o ofício, hora de celebrar,
Na crise ecológica, é tempo de cuidar,
Artesanato e labor, cultura a honrar.

Na teia da vida, elos vêm se encontrar,
Valor à mão habilidosa, essencial recordar,
Preservar tradições, com sabedoria agir,
Relação com artesãos, devemos apreciar.

Na crise ambiental, momento de refletir,
Valor à habilidade é o caminho a seguir,
Cada criação, uma história a possuir,
Cultura rica no futuro, devemos construir.

A terra é lar e a arte a celebrar,
Valor ao feito manual, com gratidão alinhar,
Preservar habilidades, é necessário cuidar,
Proteger talentos, neles se dedicar.

No âmago da vida, mensagem singular vibrar,
Valorizar o labor manual, princípio a aclamar,
Honrar o artesão, com louvor prosseguir,
Mundo de arte e beleza, é tempo de florir.

No desafio ambiental, chamado a atender,
Valor ao trabalho manual, talento defender,
Mestre e ofício, devemos compreender,
Garantindo nossa cultura, é hora de se comprometer.

Que o labor manual seja enaltecido,
Nessa jornada a trilhar, caminho percorrido,
Valorizar nossa herança, dever consagrado,
Preservando a cultura, com amor renovado.

Na vida socioambiental, ensinamento a abraçar,
Promover partilha, colaboração implantar,
Na crise ecológica, tempo de repensar,
Competição excessiva, é hora de moderar.

Na dança da vida, ritmo a harmonizar,
Cultivar partilha, colaboração considerar,
Unir esforços para o bem, sabedoria empregar,
Conexão com o próximo, devemos celebrar.

Em tempos desafiadores, ponderar é crucial,
Fomentar partilha, colaboração é rota a trilhar,
Cada gesto solidário, impacto avaliar,
Por um horizonte fraterno, juntos lutar.

A Terra é morada, união é para celebrar,
Cultivar partilha, colaboração, alinhados a ficar,
Compartilhar recursos, devemos valorizar,
Para proteger o mundo, nos doamos sem hesitar.



No cerne da experiência, mensagem a difundir,
Cultivar partilha, colaboração, princípio a acolher,
Amar o próximo, com carinho prosseguir,
Por um mundo unido, devemos nos entregar.

Frente ao desafio iminente, chamado a abraçar,
Cultivar partilha, colaboração, atitude a sustentar,
Cada ato colaborativo, valor reconhecer,
Pela coletividade, compromisso florescer.

Partilha e colaboração, guias da jornada,
Com devoção, na vida alicerçada,
Habitando com compaixão, nessa caminhada,
Numa harmonia eterna, virtude celebrada.

Nos tempos modernos, aconselhamento ofertado,
Reconectar com a natureza, um gesto assertivo,
Na crise ecológica, agir é imperativo,
Valorizar biodiversidade, lição para viver.

Nas matas e nos rios, tesouro a explorar,
Reconectar com a natureza, vem apreciar,
Diversidade de vida, vamos preservar,
Mundo sustentável, juntos devemos cuidar.

No canto dos pássaros, chamado a escutar,
Reconectar com a natureza, força a reanimar,
Espécies em risco, proteger é nosso dever,
Por um futuro seguro, devemos fazer valer.



Na beleza das florestas, ensinamento a abraçar,
Reconectar com a natureza, hora de sentir pulsar,
Energia da Terra, honrar e equilíbrio alcançar,
Harmonia essencial, é tempo de celebrar.

Na dança das folhas, movimento a flutuar,
Reconexão com a natureza, hora de cultivar,
Interconexão vital, é momento de acolher,
Mundo florescente, esperança a prevalecer.

Na trilha da existência, mensagem a espalhar,
Reconexão com a natureza, hora de compartilhar,
Harmonia com o ambiente, esforços a unificar,
Amanhã próspero, para todos abraçar.



Na crise ambiental, chamado a enfrentar,
Reconexão com a natureza, coração a pulsar,
Preservar biodiversidade, dever a honrar,
Equilíbrio do mundo, zelo a propagar.

Na vida cotidiana, conselho a relembrar,
Equilibrar o tempo, é essencial ponderar,
Entre trabalho, lazer e a família a amar,
Na crise ecológica, mudança almejar.

Na vida diária, importante é refletir,
Equilibrar o tempo, é preciso redimir,
Do excesso de labuta, do cansaço surgir,
Para um mundo mais equânime, decidir.

No suor do labor, cuidado a conservar,
Equilibrar o tempo, é preciso abraçar,
Que a vida é mais que trabalho a buscar,
Busca do equilíbrio, hora de cultivar.

Nos braços da família, abraço a acolher,
Equilibrar o tempo, é preciso fortalecer,
Laços de afeto, união se estabelecer,
Mundo harmonioso, juntos merecer.

Na roda do lazer, dança a celebrar,
Equilibrar o tempo, momento de se entregar,
Com momentos de alegria, alma renovar,
Mundo feliz e próspero, desejamos almejar.

Na jornada da vida, desafio a encarar,
Equilibrar o tempo, é preciso reformular,
Consciência do ser, jornada valorizar,
Mundo em harmonia, devemos almejar.

Na trilha da caminhada, trajeto a traçar,
Equilibrar o tempo, essencial ponderar,
Entre obrigações e sonhos, devemos avançar,
No ritmo da vida, equilíbrio criar.

No âmbito do saber, conselho a guardar,
Investir na educação, valor a depositar,
Conhecimento, luz para nos guiar,
Na crise ecológica, rumo a trilhar.

Na jornada da vida, é hora de refletir,
Investir em educação, sem hesitar ou omitir,
Além de bens materiais, o saber a acumular,
Mente enriquecida, tesouro a desvelar.

Na teia da existência, passo a abraçar,
Investir em educação, é hora de se dedicar,
Aprendizado constante, mundo a forjar,
Para a crise ecológica, soluções buscar.

Nos livros e escolas, horizontes a desvendar,
Investir em educação, é preciso se entregar,
Saber transformador, mentes a iluminar,
Por um mundo sábio, humanidade elevar.

No rumo do futuro, escolhas afirmar,
Investir em educação, fé é para abraçar,
O conhecimento é chave, caminho explorar,
Na crise ecológica, juntos a superar.

Nas veredas da vida, sabedoria a ampliar,
Investe em educação, reafirma o valor,
Saber é poder, mente a libertar,
Por um mundo consciente, trilhamos com fervor.

Na busca do saber, conselho a seguir,
Investe em educação, acalantar e construir,
Mente enriquecida, futuro a definir,
Na crise ecológica, juntos haveremos de fluir.

No campo da natureza, lição a aprender,
Valor intrínseco da vida, reconhecer é dever,
Não reduzir a meros bens, compreender com saber,
Na crise do ambiente, agir, proteger.

Biodiversidade rica, cada ser admirar,
Beleza e grandiosidade, nos encantar,
Não meros objetos, valorizar, cuidar,
Na teia da vida, papel a abraçar.

Equilíbrio natural, harmonia buscar,
Valor intrínseco da vida, preservar é cuidar,
Não meros elementos, consumo repensar,
Por um futuro sustentável, ação semear.

No campo da natureza, mensagem espalhar,
Valor intrínseco da vida, reafirmar, clamar,
Não meros recursos, uso reconsiderar,
Na crise do ambiente, proteger, conservar.

Biodiversidade é vida, cada ser abraçar,
Diversidade e beleza, maravilhar,
Não meros objetos, valorar, amparar,
Preservar a variedade, dever cuidar.

Equilíbrio natural, futuro moldar,
Valor intrínseco da vida, recordar, enxergar,
Não meros elementos, uso reavaliar,
Por um planeta saudável, é hora de trabalhar.

Que a sensibilidade ambiental,
Guie-nos com sabedoria,
Para preservar a natureza,
E garantir sua harmonia.

Na gestão da casa comum, ecoa um cordel sincero,
Sobre a economia justa, almejo o ano inteiro,
Na crise ecológica global, buscamos solução,
Com economia solidária, em prol da redenção.

No início da jornada, pensem no bem coletivo,
Unindo forças e ideias, no propósito ativo,
Pois em tempos de desequilíbrio, urge reagir,
Promovendo a justiça, para a Terra ressurgir.

Abandonemos ganância, do consumo sem fim,
Apegados à partilha, criando um destino enfim,
Ao invés de competir, floresça cooperação,
Teçamos laços de ajuda, restaurando a nação.

Na roda da economia, gire em movimento,
Valorizando talentos, do labor no fermento,
Respeitando a natureza, nossa grande aliada,
Harmonia é a meta, nessa dança coordenada.

Do campo ao urbano, cada passo é crucial,
Na cidade e no campo, papel é igual,
Cultivando solidariedade, semente plantada,
Colhendo frutos justos, na jornada transformada.

Resgatemos valores, que o progresso esmoreceu,
Na trajetória da história, refloresça o que é meu,
Pois juntos, mão na mão, venceremos o mal,
Na economia solidária, a felicidade será real.

Que o respeito fundamente, no agir incessante,
A consciência repercutindo, qual sinfonia constante,
Assim, na crise ecológica, brilhará a esperança,
Economia justa, onde o planeta avança.

Na sociedade solidária, um cordel se apresenta,
Sobre a renda básica universal, visão que nos arrebatada,
Na crise ecológica planetária, o decrescimento a guiar,
Priorizando bem-estar coletivo, rumo à terra a cuidar.

A renda básica universal, laço a nos unificar,
Garantindo o sustento, a todos permitir,
O decrescimento com justiça nos convida a repensar,
O consumo desenfreado, que tanto fez devastar.

Compartilhando recursos, em equidade e união,
Rompendo com ganância, buscando transformação,
Pois na crise ecológica, hora de despertar,
Para um mundo mais justo, onde todos vão prosperar.

Do campo ao meio urbano, a essência se alastrará,
Semeando novas práticas, com sustentabilidade a guiar,
Na simplicidade consciente, caminho se abrirá,
Priorizando coletivo, equilíbrio alcançar.

Liberdade do consumismo, desafio a enfrentar,
Para que a natureza não pare de sufocar,
Valorizando o essencial, verdadeira riqueza,
Construindo futuro, de esperança e grandeza.

Unidos pela causa, pacto de compaixão,
Cuidaremos da Terra, com dedicação e ação,
Pois é tempo de agir, sem esperar mais sinal,
A renda básica universal alicerça o ideal.

No cordel das transformações, esperança é o fio,
Costurando consciência, num futuro mais sadio,
Assim, na crise ecológica, florescerá um novo dia,
Decrescimento com justiça guiará nossa harmonia.

Na senda da reflexão, surge o cordel ardente,
Descentralizar o poder, apelo envolvente,
Na crise ecológica, solução almejada,
Compartilhando o poder, busca transformada.

Econômico descentralizar, quebre grilhões antigos,
Riqueza entre povos, distribuir amigos,
Concentração do poder gera desigualdade,
Na crise ecológica, ação com humanidade.

Do campo à cidade, essa luta persistirá,
Empoderar comunidades, objetivo a alcançar,
Com poder compartilhado, renova-se a esperança,
No zelo pela Terra, toda vida avança.

Corporações gigantes, influência desfaz,
Limites respeitados, natureza em paz,
Voz do povo unida, mudança se erguerá,
Na crise ecológica, juntos agirão sem parar.

Cenário político, pluralidade a guiar,
Participação popular, conquista a abraçar,
Poucas mãos no poder, risco iminente,
Descentralização chave, mundo em paz, gente.

Equilíbrio seja farol, cordel inspirador,
Crise ecológica encontre fim com fervor,
Descentralizar o poder, passo a cada instante,
Mundo justo e harmônico, construção radiante.

Na paisagem da sabedoria, ressoa o clamor,
Descentralizar é preciso, vida encontra valor,
Na crise ecológica, poder se multiplica,
União e cooperação, Terra ressurgente, replica.

Nas trilhas da conscientização, este cordel vai mostrar,
A importância do transporte sustentável a abraçar,
Na crise ecológica, novos rumos trilhar,
Sistemas eficientes, o futuro vão esculpir.

No cenário urbano, desafios a enfrentar,
Congestionamentos, poluição, tudo mitigar,
Alternativas inovadoras, podemos encontrar,
Um transporte mais verde, qualidade ampliar.

Pelos trilhos da ferrovia, solução a surgir,
Trem e metrô unidos, investimento a fluir,
Menos carros nas estradas, ar puro a florir,
Na crise ecológica, rumo a um porvir.

Nas estradas do progresso, transporte se reinventar,
Caronas, bicicletas, modos novos adotar,
Com menos emissões, a Terra há de agradar,
Futuro promissor, é o que podemos almejar.

Do campo às cidades, conexões a tecer,
Transporte coletivo eficiente, para todos acolher,
Reduzindo distâncias, tempos a percorrer,
Na crise ecológica, mudança vamos fazer.

Com sabedoria e empenho, jornada vai se traçar,
Para um transporte sustentável, todos a contribuir,
Construindo um mundo verde, onde possamos prosperar,
Na crise ecológica, novos horizontes a surgir.

Que este cordel ecoe, inspirando transformações,
Sistemas de transporte para futuras gerações,
Na crise ecológica, a esperança em ações,
Eficiência e sustentabilidade, nosso compromisso então.

No campo da reflexão, surge um cordel em demanda,
Sobre a saúde e a crise, que o mundo nos comanda,
Do bem-estar, propósito, em tempos de mudança,
Um planeta em desequilíbrio, buscando esperança.

Na crise ecológica global, o lucro já não norteia,
É tempo de repensar, a vida que se incendeia,
As vidas são nosso tesouro, a proteger com ardor,
No cuidado com a Terra, buscamos o melhor.

Valorizando a saúde, em cada escolha feita,
Guardiões da natureza, sua beleza é a receita,
Do rural ao urbano, um novo olhar se ajusta,
No respeito à Terra, a harmonia se robusta.

Na busca pelo ganho, o planeta sofre afronta,
Priorizar o bem-estar é a rota que nos confronta,
Partilhando recursos, com justiça e bondade,
Um mundo harmonioso molda-se na verdade.

Do egoísmo e ganância, o planeta definha,
Vamos à cooperação, nova dança que se aninha,
Saúde em foco claro, sabedoria é o farol,
Na crise ecológica, renova-se o lençol.

Cuidando dos corpos, da mente e emoção,
Terra também é viva, pede nossa ação,
Priorizando a saúde, achamos a saída,
Num mundo mais consciente, a esperança é vida.

Que este cordel ressoe, canto de esperança,
Na mudança presente, a crise se balança,
Saúde como prior, bem-estar, luz guia e chama,
Construindo um futuro, onde a vida reclama.

No âmago da mente, nasce um cordel vibrante,
Agricultura sustentável, futuro cativante,
Na crise global ecológica, esperança germinar,
Com agricultura orgânica, caminho a trilhar.

No solo fértil e saudável, semente a plantar,
Cuidar da natureza, amor sempre a brotar,
Sem agrotóxicos vilões, vida iremos honrar,
Na agricultura sustentável, equilíbrio a cuidar.

Práticas ancestrais resgatam, terra vêm nutrir,
Sabedoria dos antigos ensina a repartir,
Ciclos da natureza, harmonia a fluir,
Promovendo a agricultura, crise reduzir.

Do campo à mesa farta, alimentos a prover,
Consciência ecológica, jornada viver,
Respeito ao ambiente, biodiversidade crescer,
Na agricultura orgânica, futuro amanhecer.

Em pequenas propriedades, agricultura familiar,
Legado de cuidado, cada fruto a brotar,
Preservando as terras, olhar devotar,
Na crise ecológica, renovar é cuidar.

Que esta rima ressoe, esperança e fervor,
Promovendo agricultura, sinal de nosso valor,
Terra em equilíbrio, futuro a enaltecer,
Na sustentabilidade, mundo florescer.

Sinfonia da natureza, agricultura a dançar,
Sabedoria do passado, presente a cuidar,
Promovendo sustentabilidade, bem a zelar,
Na crise ecológica, agricultura há de prosperar.



Pelos trilhos da sabedoria, vibra um cordel a narrar,
Valorizar a diversidade, é hora de destacar,
Na crise ecológica planetária, a união vem reforçar,
Cultural e biológica, preciosidades a preservar.

A diversidade cultural, riqueza a florescer,
Danças, comidas, modos de viver,
Respeito às diferenças, amor a reforçar,
No mosaico humano, beleza desabrochar.

Das tradições ancestrais ao saber moderno,
Línguas e costumes, laços tão eternos,
Cada cultura é estrela, brilhando no universo,
Na crise ecológica, é patrimônio a preservar, imerso.

A diversidade biológica, fauna e flora a bailar,
Patrimônio inestimável, vida a entrelaçar,
Preservando biodiversidade, natureza restaurar,
Na teia da existência, cada ser a se revelar.

De florestas exuberantes a desertos a se traçar,
Rios sinuosos e montanhas a desenhar,
Cada forma de vida, seu papel a representar,
No equilíbrio do planeta, harmonia a dançar.

Que o cordel ecoe, nos corações, nas mentes,
Valorizando diversidade, vida é corrente,
Na crise ecológica, união nos reerguerá,
Cultural e biológica, trilhas percorrerá.

Nas terras da apreciação, futuro a desvendar,
Diversidade em destaque, mundo a prosperar,
No abraço à pluralidade, crise irá acalmar,
Cultural e biológica, herança a honrar.

Pelos campos da mente criativa, floresce a luz do saber,
Tecendo estrofes de inovação, é hora de você conhecer,
Neste cordel das tecnologias, o eco do futuro a bater,
Com consciência e engenho, é hora de renascer.

Nas tramas da sustentabilidade, a teia se desenha,
Fios de esperança se entrelaçam, a Terra a clamar por ajuda,
No palco das descobertas, uma revolução se emprenha,
Com paixão pela natureza, essa jornada se labuta.

Energias renováveis dançam, sol e vento em sinfonia,
Reduzindo a pegada ecológica, um novo ritmo a criar,
Na dança da eletricidade limpa, a Terra sorri todo dia,
Em cada painel solar, um pedaço do futuro a brilhar.

Tecnologias ecoamigáveis, sem resíduos a sufocar,
Reaproveitando materiais, o ciclo se renova com fervor,
Da poluição eletrônica, é tempo de enfim escapar,
Da crise surge a solução, como o fênix que ressurge em ardor.

No seio da cidade e campo, uma união a florescer,
Agricultura resiliente, contra a fome a combater,
Com inovação consciente, novos horizontes a se tecer,
Soluções brotam como flores, em um mundo por reconstruir.

Na modernidade, crises se revelam na nação,
No sistema alimentar, uma dura questão.
No debate capitalista, ecológico ardente,
Dois temas emergem, um enigma envolvente.

Primeiro, o conflito entre linhas definidas,
Movimentos pela comida, lutas bem contidas.
Reformar o global, todos concordam aqui,
Mas divisões surgem, coalizões sem fluir.

Líderes de movimentos têm suas direções,
Consumo saudável versus justas ações.
Reformistas e radicais, lados a considerar,
Justiça social e verde, todos a lutar.

Segundo, o potencial das inovações no ar,
Movimentos sociais, novos rumos a trilhar.
Política substituída pelo consumo, talvez,
Desigualdades surgem, um dilema outra vez.

Mercados locais, agricultura em foco,
Comunidade apoiando, um cenário louco.
Novas exclusões, raça e classe a influir,
Nas dietas divididas, desafios a surgir.

No cordel da crise ecológica a penetrar,
A modernidade e seus debates a relembrar.
Mudanças no sistema alimentar a buscar,
Com métrica de sete sílabas, vamos declamar.

Num mundo em crise ecológica, sem igual,
Vemos experimentos sociais, políticos, um vendaval,
Desigualdades que corroem, desafio colossal,
Justiça e soberania, rumo mais ideal.

Movimento camponês, discussão a adiar,
Gênero em segundo plano, ao que parece se encontrar,
Movimento feminista rural, racismo não enxergar,
Alternativos locais, classe a diferenciar.

Heterogeneidade se faz presente, nesse palco real,
Dentro das denominações, variação sem igual,
Camponeses avançam, diferente em cada local,
Questões variadas, luta é o jornal.

Prioridades políticas, alianças no ar,
É normal para movimentos, estratégias traçar,
Mas na análise, é hora de desvendar,
Critérios claros, para avaliar.

Mapear casos diversos, compreender a jogar,
Potenciais e limites, movimentos no mar,
Agentes de mudança, a transformar,
Redes alimentares, no mundo a navegar.

Sistemas alternativos, contra-hegemônicos a bailar,
Solidariedade de classe, essencial a encontrar,
Coalizões inter-raciais, união a clamar,
Estruturas de gênero, renovar e respeitar.

Interespécies alianças, harmonia a criar,
Mudanças requerem mais, mundo a transformar,
Desafios à frente, juntos a encarar,
Nesse cordel das lutas, esperança a brilhar.

No mundo dos movimentos tão diversos,
Agentes de mudança, com voz ativa,
Combate às desigualdades reversas,
Teias de vida, luta produtiva.

Na análise social, uma lente abraça,
Diversidade é chave de entendimento,
Investigar a mudança é a nossa graça,
No sistema alimentar, justo fermento.

Alternativas locais florescem claras,
Ao impacto global, respondem com ação,
Ambiente agradecido por essas caras,
Relações alimentares, nova direção.

Soberania alimentar, grito potente,
Classe e poder desvelam, aceso farol,
No sistema, desigualdade latente,
Direitos, justiça, gritam ao anzol.

Movimento feminista, voz destemida,
Gênero não mais dita a opressão,
Da produção ao consumo, a vida colorida,
Luta persistente, forte expressão.

Vegano movimento, em nome animal,
Direitos ecoam, sem esmorecer,
Gritam por vidas, em tom universal,
Compaixão por todos, o alimento do ser.

Nos Estados Unidos, justiça a clamar,
Movimento alimentar, sua voz se ergue,
Sul Global, soberania a brilhar,
Norte Global, localidades que a fome negue.

Unindo as vertentes com sabedoria,
Guarda-chuva das desigualdades feito,
Conceito amplo, trazendo harmonia,
Alimentar lutas, nosso respeito.

No mapa do saber, a geopolítica brilha,
Mobilização crescente, força a pulsar,
Estudos sociais, mudança que trilha,
Questões alimentares, a transformar.

No campo das diferenças e desigualdades,
Alimentação surge em pesquisas reais,
Estratificação, marcas, realidades,
Criações sociais, temas sem iguais.



Mudança social surge, com certeza,
Na politização da comida a brilhar,
Meios de massa, voz que não cessa,
Posicionamento marcado a ecoar.

Nos debates modernos, jovens na frente,
Carne e clima, tópicos a tratar,
Posicionamento político, contente,
Na comida, ideias a se entrelaçar.

Cidadãs, cidadãos, vozes em coro,
Comida e ética, política no ato,
Além do indivíduo, visão de poro,
Coletivas formas, novo retrato.

Produção, consumo, descarte a guiar,
Relações alternativas a firmar,
Na sociedade, laços a costurar,
Alimentar mudanças, todos a dançar.

Movimentos sociais, forças a pulsar,
Diferentes bases, objetivos a sonhar,
Desafiar estruturas, lutar sem parar,
Desigualdades no sistema a confrontar.

Nos campos de luta, bravos camponeses,
Desigualdades classe, batalhas ferrenhas,
Terra, créditos, produção, são, às vezes,
Que erguem suas vozes, firmam as pelejas.

Soberania alimentar, bandeira altaneira,
Cultura, alimento, agroecologia a florescer,
Nas mãos dos que labutam, a comida verdadeira,
No coração da terra, o povo a renascer.

Iniciativas brotam, consumidores a guiar,
Redes de solidariedade a unir,
Produção, consumo, abraço a semear,
Alimentar esperanças, fazeres a construir.

Mulheres também marcham, força a pulsar,
Soberania alimentar, bandeira a empunhar,
Gênero e terra, juntas a caminhar,
Desigualdades quebrar, justiça a estampar.



Privilégio branco, denúncia a soar,
Justiça alimentar, grito a ecoar,
Racismo que espreita, olhar a observar,
Acesso negado, comunidades a clamar.

Nas terras indígenas e quilombolas, ecoa,
Voz de soberania, cultura que entoa,
Insegurança, práticas, luta que voa,
Alimento é vida, nas tradições ecoa.

Veganos e animais, unidos a clamar,
Justiça entre espécies, o mundo a mudar,
Análises profundas, olhar a engrenar,
Relações multiespécies, novo mundo a adentrar.

Urbana, feminina, negra ou eco,
Veganismo floresce, exemplo, ecoa,
Movimentos juntos, no mesmo leito,
Caminhando unidos, esperanças boas.

Nas inovações, nos alimentos a brilhar,
Lócus de análise, mudança a explorar,
Atores engajados, ativamente a lutar,
Relações transformando, sistema a reformar.

Identificam injustiças, soluções a criar,
Lentes excepcionais, desigualdades clarear,
Mobilizações sociais, a dinâmica a mostrar,
No prisma dos alimentos, realidade desvendar.

Agendas e lutas, movimentos a guiar,
Iniciativas coletivas, novos trilhos a trilhar,
Compreender a mudança, melhor vislumbrar,
Pesquisas focadas, nesse rio navegar.

Dinâmicas diversas, movimentos a brotar,
Sistema alimentar, transformar, é preciso pensar,
Abordagem mais ampla, passo a consolidar,
Impactos agregados, história a moldar.

Justiça, democracia, ecologia a aspirar,
Tarefa complexa, empreendimento a almejar,
Sociedade civil, unida a trabalhar,
Cada grupo, um eixo, em busca de mudar.

Interseccionalidade, temas a entrelaçar,
Alianças e solidariedades, juntos a somar,
Quadro conceitual, complexidade a abraçar,
Avaliar contribuições, avante, a trilhar.

Eixos diversos, em escalas a se entrelaçar,
Reprodução e mudança, dança no ar,
Referencial global, teorias a embalar,
Compreender as desigualdades, sem enganar.

Multidimensional, a comida a guiar,
Política, cultura, gênero a mapear,
Racismo e colonialidade a enfrentar,
Estruturas oprimindo, é hora de mudar.

Globalmente observar, olhar aguçado,
Corpos, lares, comunidades, ligados,
Movimentos, alianças, luta ao redor,
Dinâmica global, sistema a ser moldado.

Interseções são chaves, grupos afetados,
Classes, gêneros, raças, entrelaçados,
Categorias analíticas, rostos pintados,
Injustiça e ativismo, sempre lado a lado.

Ampliar é necessário, categorias na mente,
Deficiências, sexualidade, um passo à frente,
Marco analítico em movimento crescente,
Desigualdades reveladas, conhecimento pendente.

Mudanças em vista, ativismos a brilhar,
Novas alianças, pautas a transformar,
Circulação de ideias, movimentos a girar,
Mas limites também, justiça a se alcançar.

Conceito construído, posições a orientar,
Movimentos sociais, o sistema a questionar,
Lentes em expansão, novos olhares a mostrar,
Desigualdades visíveis, futuro a desvendar.

Construir pontes, união a buscar,
Ciência e ação, Norte e Sul a somar,
Ativistas, acadêmicos a falar,
Alimentação, debate a levantar.

Na América Latina, um foco especial,
Brasil brilhando, história sem igual,
Sociologia global, meta a alcançar,
Esforço unido, conhecimento a estalar.

Força no ativismo, pesquisa a expandir,
América Latina, a luz a acender,
Para outras regiões, olhos a dirigir,
Línguas do mundo, conhecimento a tecer.

Pesquisas latinas, realidades a mostrar,
Marco conceitual, novo olhar a trilhar,
Não aplicamos de outros, um pensar,
Ponto de referência, luz a irradiar.

Construção deste marco, base a firmar,
Literatura, referenciais a integrar,
Diversos olhares, mundo a observar,
Unindo saberes, horizontes a ampliar.

Desigualdades na comida, olhar a lançar,
Epistemologia em cena, pró-justiça a guiar,
Feminismo, antirracismo, valores a se abraçar,
Posição teórica, luta a abençoar.

Política e teoria, juntas a dançar,
Princípio aspirado, nunca a esmorecer,
Esforços teóricos, na luz a brilhar,
Justiça social, caminho a percorrer.

Classe em formação, sistema a influenciar,
Privilégio presente, em redes a repousar,
Agendas feministas, desigualdades a apontar,
Opressões reveladas, realidade a encarar.

Produção, distribuição, vida a desvendar,
Consumo e descarte, temas a sondar,
Relações de poder, lutas a destapar,
No movimento, saberes a compartilhar.

Pós-humana visão, ecologia a mostrar,
Não humanos inclusos, vida a celebrar,
Animais, plantas, todos a abraçar,
No cordel da crise ecológica, harmonia a buscar.



Que a rima soe alta e límpida, nos peitos a repercutir,
Incentivando a mudança, chamado à ação a prosseguir,
Com amor pela Terra, é hora de se entregar,
Ao sonho de um amanhã verde, onde o mundo possa brilhar.

Pelos trilhos da transformação, novos caminhos trilhar,
Com tecnologias conscientes, o horizonte alargar,
Na crise ambiental, a esperança irá germinar,
Um planeta sustentável emerge, é tempo de celebrar.

Pelos atalhos do pensamento, um cordel a declamar,
Visão ecológica, sabedoria a se inspirar,
Convivência harmoniosa, perfumando o ar,
Dimensões entrelaçadas, vidas a equilibrar.

Democracia ambiental, comunidade no portal,
Centrada na vida, visão global e vital,
Homem interdependente, teia cósmica e natural,
Conexões a fortificar, é o amor fraternal.

Agroecologia, econômica solidária,
Recursos compartilhados, rede simbiótica,
Gestão coletiva, natureza solidária,
Educação, revolução, força em sinfonia.

Redes virtuais, físicas, cooperação em coro,
Saberes entrelaçados, conexão de ouro,
Unindo ação, vida e zelo,
Mudança diária, edificação em sonoro.

Biodiversidade em risco, ciclos interconectados,
Culturas ancestrais, hábitos partilhados,
Patrimônios valorizados, deveres sacralizados,
Cuidar da Terra, passos iluminados.

Dos antigos guardiões, lições a repetir,
Queimadas controladas, manejo a refletir,
Respeito à floresta, ecossistema a abraçar,
Sustentabilidade guia, futuro a desabrochar.

Pensamento ecológico, luz a propagar,
Convivência justa, mundo a remodelar,
Democracia e união, valores a proclamar,
Equilíbrio e harmonia, vida a celebrar.

Nos labirintos da reflexão, ergo uma estrofe sem igual,
Reconstruindo conexões, com a Terra em ritual,
Na crise ecológica planetária, a busca é essencial,
Convívio equilibrado, num viver fraterno e vital.

No passado, éramos um só, em dança a repercutir,
Com a natureza em sintonia, a cada estação a prosseguir,
O tempo nos ensina, é hora de repensar,
Recriando laços desfeitos, num renovar a aspirar.

Na Terra, somos hóspedes, sob sua guarda protegidos,
Com respeito e gratidão, seremos bem nutridos,
Fauna e flora entrelaçadas, na teia da vida unidos,
Na crise ecológica, novo capítulo é construído.

Reaprendendo a ouvir o que a Terra quer nos contar,
Desacelerando para compreender, a vida transformar,
Reconstruindo relação, com afeto a pulsar,
Em busca de equilíbrio, a Terra há de renovar.

No cenário da cooperação, abraço caloroso em cena,
Reconstruímos parcerias, vivendo de forma amena,
Cuidando do lar com olhar sereno,
Na crise ecológica, a esperança é poema.

Reconstrói a relação, com a Terra como norte,
Mundo harmonioso, a vida que suporta,
Na crise ecológica, nova sinfonia aporte,
Guardiões com amor e zelo, Terra em sua corte.

Que esta poesia ecoe, em cada canto, cada vila,
Reconstruindo laços, jornada que se instila,
Na crise ecológica, esperança brilha,
Com amor e cuidado, o futuro se tranquiliza.

Na região da reflexão, nasce um cordel de clareza,
Sobre a harmonia com a Terra, busca de natureza,
Na crise ecológica global, busca por firmeza,
Compartilhando conexões, forjando fraternidade.

A herança da equanimidade não se amontoa em pilhas,
É presente a compartilhar, com amor e maravilhas,
Com a terra como guia, equilíbrio que cintila,
Na crise ecológica, tempo de alvorear.

Dos ancestrais aos netos, jornada compartilhar,
Cada geração é elo, nessa dança singular,
Cuidar da natureza com carinho e zelar,
No respeito ao ambiente, futuro moldar.

Compreender o legado, que a todos pertence usufruir,
No rincão da mente, o presente construir,
Na partilha da harmonia, mundo novo surgir,
Na crise ecológica, ação e fluidez fruir.

Na roda da existência, todos juntos girar,
Em harmonia com Terra, lar abraçar,
Preservar biodiversidade, preciosidade cuidar,
Na crise ecológica, fraternidade irradiar.

Que esta poesia soe, canto de união,
Compartilhando harmonia, em cada coração,
Na crise ecológica, solução ganharão,
Com a terra aliada, vivendo em comunhão.

Na região da partilha, futuro desvendar,
Com harmonia à Terra, crise enfrentar,
Amor e sabedoria, nos renovar,
Compartilhando jornada, Terra há de nos guiar.

Na terra da sabedoria, poema inspirador,
Decrescimento necessário, cenário restaurador,
Contra economia voraz, mudança impulsionadora,
Reajustar sistemas, jornada transformador.

Na crise planetária, urgente reavaliar,
Economia voraz, que teima alastrar,
Decrescer é o caminho, Terra respeitar,
Equilíbrio com a natureza, futuro iluminar.

Da exploração sem limites, libertação essencial,
Desapegar do consumo, reformular vital,
Transformação institucional, visão crucial,
Respeito ao sistema, novo tempo a idealizar.

Na terra sustentável, jornada a empreender,
Decrescer com sabedoria, crise combater,
Reconhecer a finitude, planeta proteger,
Harmonia com a Terra, esperança florescer.



Compartilhar recursos, comunhão vislumbrar,
Não ceder à ganância, mundo revitalizar,
Decrescimento justo, economia reformular,
Sistemas em equilíbrio, prosperidade encontrar.

Que este canto ecoe, chamado ao coração,
Na terra do decrescimento, nova visão em ação,
Enfrentar economia sem limites, sabedoria na missão,
Crise planetária, renovação é o brasão.

Decrescer é desafio, hora de encarar,
Para futuro sustentável, transformação a gerar,
Economia reajustar, natureza abraçar,
Na terra do decrescimento, prosperidade semear.

No campo da reflexão, chega poema a declamar,
Do decrescimento e imaginação, novo rumo a trilhar,
Na crise do planeta, abraço é o amparar,
Descolonizar mentes, antes da dor nos alcançar.

Buscamos sociedade onde decrescimento enraíze,
Quebre-se o consumo desenfreado, caos que nos deslize,
Tempo de vislumbrar um mundo novo, que a todos extasie,
Descolonizando ideias, sabedoria que atualize.

No campo da transformação, imaginação a explorar,
Mudar o mundo é missão, libertação a convidar,
Da mentalidade predatória, que nos faz enredar,
Descolonizar a mente, novo rumo a trilhar.

Na crise presente, dor é sinal a decifrar,
Tempo de ação, não podemos nos ocultar,
Descolonizando imaginação, novos rumos vão se esboçar,
Para abraçar o decrescimento, futuro construir e transformar.

Da cultura à economia, repensar é mais que necessário,
Quebrar amarras, para o bem ser o destino,
Descolonizar a mente, passo libertário,
Na crise ecológica, transformar é o cenário.

Que este canto ecoe, chamado à ação a reverberar,
Descolonizando mentes, mudança a ampliar,
Esquivando a dor da crise, que tenta nos desgastar,
Alcançando decrescimento, trilhar para transformar.

No campo da sabedoria, mente há de renovar,
Descolonizando, futuro vamos desvendar,
Na crise que nos cerca, encontrar é vital,
Transformação efervescente, novo mundo a gerar.

Na cena da ecologia, lições a assimilar,
Vida humana e todos interligados a cuidar,
Inseparáveis na teia, é hora de reconhecer,
Na crise ecológica, a interdependência abraçar.

Na teia da vida, fios se entrelaçar,
Existência humana entremeada, hora de integrar,
Isolamento não existe, recordar é vital,
Com todos os seres, nosso destino compartilhar.

Na emergência ecológica, reflexão é necessária,
Vida humana e natureza a unir numa narrativa,
Cada ato reverbera, impacto é solidário,
Planeta em nosso cuidado, devemos ser luminares.

A vida é um todo, a cuidar com fervor,
Cada ser, no mosaico da vida, tem valor,
Vida humana imbricada, honra a trazer à flor,
Para nosso futuro assegurar, devemos ser defensores.

Na cena da ecologia, mensagem a repercutir,
Vida humana e natureza, juntas a fluir,
Cuidar de cada ser, amor não deixar sumir,
Por mundo harmonioso, juntos não de insistir.

Na emergência ecológica, chamado a escutar,
Vida humana, com seres a se conectar,
Cada vida proteger, como um pacto a firmar,
Nosso destino preservar, devemos nos dedicar.

Que a sensibilidade ambiental,
Nos guie a agir com amor sem igual,
Preservando a vida, totalidade em seu brilho,
Garantindo existência, harmonia e vitalidade.

Na ecologia que nos cerca, luz a nos guiar,
Reconhecendo a conexão, devemos abraçar,
De todos os seres, a dependência entender,
Preservar a vida, é hora de cuidar e amar.

Na teia da existência, elo a apreciar,
Interligação de seres, a se desvendar,
Não somos isolados, lembrança a reafirmar,
Nossa existência, com o todo se entrelaçar.

Na crise ecológica, momento de refletir,
A dependência, em cada ação sentir,
Cada ato, influência e eco a emitir,
Pelo futuro do planeta, é hora de agir.

Natureza é um mosaico a se entrelaçar,
Cada criatura, na teia a contribuir,
Reconhecer a conexão, caminho a abraçar,
Para preservar a vida, nos devemos unir.

Na esfera da ecologia, mensagem reverberar,
Dependência reconhecer, é dever reafirmar,
Cuidar de cada elo, sem separar,
Por um mundo harmônico, é hora de se doar.

Na emergência ambiental, ao chamado atender,
Interdependência em cada ação compreender,
Cada ser vivo, proteger e resguardar,
Nosso destino garantir, compromisso renovar.

Que a sensibilidade ambiental,
Nos inspire com sabedoria imortal,
Preservar a conexão vital,
Nossa harmonia é meta ideal.

Na esfera da ecologia, dilema a ponderar,
Lucro ou preservação, escolha a questionar,
Em detrimento da natureza, refletir é preciso,
Equilíbrio ecológico, prioridade a visar.

Ganância sem medida, traço a abolir,
Amor pelo lucro, caminho a refletir,
Preservar equilíbrio, dever a assumir,
Para futuro sustentável, é hora de enraizar.

Na crise ecológica, mudança é urgente,
Lucro consciente, passo coerente,
Equilíbrio ecológico, essência latente,
Harmonia planetária, ação constante.

Que entendimento ressoe, versos pelo ar,
Compreender claramente o prejuízo da ganância,
Do lucro voraz, destruição a desafiar,
E preservação ecológica, ameaça constante.

Canção da ecologia inspire a decisão,
Mudança em cada ação, nosso sermão,
Sabedoria, nossa direção,
Para um futuro melhor em expansão.

História do discernimento,
Com fervor seja narrada,
Para que nossa existência,
Construa um mundo melhor, com amor entrelaçada.

Nos meandros da ecologia, clareza a iluminar,
Uma só saúde, compreender e celebrar,
Bem-estar humano e ecossistemas, dança a girar,
Na crise que nos assola, agir, não só falar.

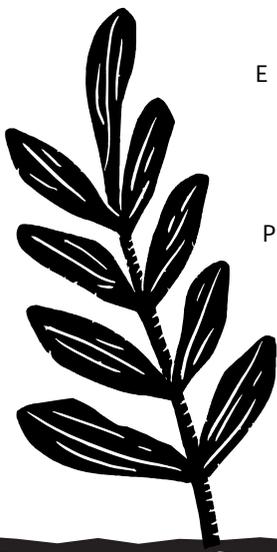
O equilíbrio nos ecossistemas, cada ser a refletir,
Na teia da vida, tudo entrelaçado a existir,
Cuidar da saúde humana é também respeitar,
A natureza ao redor, que nos faz respirar.

Na busca pela saúde, sua essência desvendar,
Um elo inseparável, na memória fixar,
Cuidar do bem-estar humano é também preservar,
O equilíbrio nos ecossistemas, lição a apreciar.

Que a mensagem da mente ecoe e inspire ação,
Para que todos entendam, clara é a visão,
Da uma só saúde, dedicação com paixão,
E equilíbrio nos ecossistemas, união e união.

Que a narrativa da ecologia,
Inspire mudança em cada passo do caminho,
E que nossa sabedoria,
Preserve bem-estar, em equilíbrio e carinho.

No canto da percepção aguçada,
Com fervor e ânimo entoada,
Nossa existência, renovada,
Um mundo em união, almejada.



Pelos caminhos da ecologia, trilhando,
Cultura nova, valores enraizando,
Pela vida na Terra, amor demonstrando,
Na crise ecológica, ação aplicando.

Cultivar o respeito em cada ação,
Vidas cuidando com sincera devoção,
Na teia da existência, união,
Cultura de cuidado, firme como um clarão.

Na natureza exuberante, harmonia a encontrar,
Com cada ser vivo, laços a tecer, sem parar,
Cada papel, um dever abraçar,
Cultura de respeito, mundo a transformar.

Que a consciência pelo ar se propague,
Importância de cuidar, todos entendam na viagem,
Cultura de respeito, sempre compartilhe,
Pelo zelo à vida, amor que jamais negue.

A estrofe da ecologia inspire ação diária,
Mudanças de atitudes, de forma necessária,
Com sabedoria em cada cenário,
Futuro virtuoso, alegre itinerário.

Na voz da reflexão, ecoe emoção,
Nossa existência celebre em comunhão,
Mensagem profunda, como canção,
Vida em união, eterna gratidão.

A mensagem de consciência, incandescente,
Como cântico fervoroso e envolvente,
Nossa existência, consciente,
Mundo justo e equânime, futuro latente.

Ecologia, campo a explorar,
Biodiversidade, precioso tesouro a preservar,
Cuidado constante, devemos aplicar,
Na crise ecológica, vida sempre a amparar.

A biodiversidade em dança a se expressar,
Mosaico de vida, histórias a compartilhar,
Cada ser, um elo em conjunto a entrelaçar,
Patrimônio precioso, a natureza sempre a celebrar.

Na exuberante beleza, formas a observar,
Cada vida presente, singular a brilhar,
Preservar a diversidade, com dedicação cuidar,
Valorizar a vida, é hora de agir, não só falar.

Que a mensagem ressoe no ar,
Para que todos compreendam o valor de amar,
A biodiversidade, com zelo a tratar,
E o patrimônio valioso, com esperança a resguardar.

Que a poesia da ecologia,
Inspire mudança a cada dia,
E que a nossa sabedoria,
Cuide da biodiversidade, em harmonia.

No conhecimento científico, ensinamentos se manifestam,
Solidariedade e cooperação, valores que contestam,
Enfrentar desafios ecológicos, caminho que se desenha,
União de esforços, um mundo melhor se delineaia.

Solidariedade, em cada coração pulsante,
Cooperação e harmonia, passos dançantes,
Desafios ecológicos precisamos encarar,
Juntos superaremos, barreiras enfrentar.

Na crise ecológica, mãos estendidas a dar,
Solidários e cooperativos, nos apoiar,
Desafios enfrentando, lado a lado a marchar,
Amor e compaixão, horizontes a desvendar.

Que a ecologia inspire mudança ao avançar,
Nossa sabedoria, o futuro a cuidar,
A consciência cantada com profunda emoção,
Nossa existência, honrando a união.

Que o chamado da crise ambiental ressoe no sertão,
Para que todos compreendam a importância,
Da solidariedade, cooperação, dedicação,
E desafios ecológicos, abraçar com esperança.

Que a ecologia inspire mudança ao caminhar,
Nossa sabedoria, ao futuro com carinho cuidar,
A mensagem cantada com emoção e harmonia,
Nossa existência, unida, em respeito se guiar.

Que a compreensão da crise ambiental,
Seja entoada com fervor,
Para que nossa existência,
Construa um mundo de valor.

Justiça ambiental, valor a reiterar,
Garantir igualdade em cada lugar,
Para todas as espécies, cuidado exemplar,
Justiça refletindo, um mundo de equidade forjar.

Na busca por igualdade, em cada coração,
Justiça ambiental, como canto de união,
Todas as espécies, em comunhão e cooperação,
Vida compartilhada, amor e gratidão, em profusão.

Cordel da compreensão, no ar repetir,
Conhecimento crescer, importância sentir,
Justiça ambiental, abraço apertar e acolher,
Igualdade de chances, futuro com dignidade fortalecer.

Ética do cuidado, dever a abraçar com fervor,
Proteger futuras gerações, honrar com amor,
Preservar o lar, zelo como prova demonstrar,
Planeta habitável, em nossas mãos cuidar com ardor.

Responsabilidade em gestos mostrar e liderar,
Futuro vislumbrar, responsabilmente trilhar,
Gerações herdarão legado para o mundo deixar,
Planeta saudável, para todos desfrutar e prosperar.

Na crise ecológica, ética como guia cintilar,
Cuidar do presente, a cada dia abraçar,
Proteger o futuro, compromisso sempre honrar,
Planeta preservado, seu esplendor sempre a brilhar.

Na justiça ambiental, um ideal a seguir,
Unidos na luta, valores a construir,
Para todas as criaturas, um mundo a florescer,
Justiça e igualdade, luzes a reluzir.

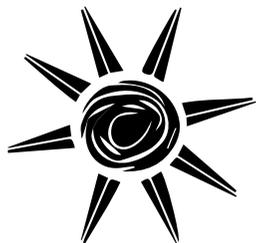
No cenário político, a batalha a se travar,
Entre democracia ativa e interesses a equilibrar,
Desvendar a trama da participação, um caminho a explorar,
Forjando um futuro de engajamento, para a cidadania abraçar.

A democracia ativa, em cada pleito a vivenciar,
Cidadãos, suas vozes a se manifestar,
Na busca por justiça, juntos a lutar,
Um futuro mais justo, em conjunto a conquistar.

Na arena política, um rumo a encontrar,
Equilíbrio entre visões, em busca de um lugar,
Entre ação política e interesse comum a harmonizar,
Participação cidadã, em cada processo a ancorar.

Que o clamor da participação ecoe pelo ar,
Para que todos entendam a relevância,
Do debate construtivo, com respeito a alinhar,
E da democracia, nutrindo esperança.

Que a voz da cidadania,
Inspire mudanças, firme em seu trajeto,
E que nossa convicção guia,
Nos conduza a um futuro reto.



Que o chamado à ação política,
Seja entoado com paixão,
Para que nossa presença crítica,
Honre a sociedade em união.



Que o apelo à ação política,
Seja difundido com ardor,
Para que nossa dedicação ética,
Construa um mundo com valor.

Reunir categorias, num só intento,
Liberdade, igualdade, vida em movimento,
No horizonte comum, positivo sentimento,
Unir corações, criar laços no vento.

Competição não, união é o mote,
Cada um por si, absurdo de todo porte,
Crescimento finito, mundo limitado à corte,
Esse ciclo insano, hora de dar um suporte.

Ativistas locais nessa missão se erguem,
Espaços cheios de sentidos, praças que seguem,
Encontro e trânsito, comunidade que acende,
Identidade, pertencimento, é o que se percebe.

Praças públicas, símbolo de união,
Convívio, descanso, contemplação,
Bancos convidativos, pausa e reflexão,
Nessa pracinha, alma e coração.

Direito de uso, para todos iguais,
Observadores, passantes, do geral ao individual,
Julgamento não há, livre como o temporal,
No banco da pracinha, seres essenciais.

Sorrir, chorar, na praça é compartilhar,
Observados e observadores, nesse caminhar,
Diálogo, negociação, aprender e encarar,
Convivência disputada, a vida a acolher.

Desigualdades e tensões, contexto a mostrar,
Praças em meio, laços a tecer, a unir e abraçar,
Associações, acordos, juntos a criar,
Governança coletiva, necessidades a enfrentar.

Nos bairros nobres, praças belas, cuidadas,
Classe média, locais distintos, jornadas,
Lazer em clubes, shoppings, baladas,
Espaços públicos, onde vidas cruzam, jornadas.

No mundo do capital, a cada dia em evidência,
O mal-estar socioambiental se torna gigante,
Consumo avança, ilusão sem resistência,
Problemas crescem, mas há esperança brilhante.

Na lógica do capital, mal-estar a germinar,
Problemas emergem, não podem ocultar,
Consumismo exacerbado, a natureza sufocar,
Poluição se espalha, a terra a soluçar.

Gases dançam no ar, veneno a se espalhar,
Aquecimento avança, a natureza a lamentar,
Amazônia libera CO₂, grito a propagar,
Polo Sul se desfaz, visão a nos alarmar.

Correntes atlânticas cedem, sinal a ressoar,
Mudanças climáticas, ação é necessário clamar,
Espécies invasoras, equilíbrio a derrubar,
Estatísticas alertam, é hora de acordar.

Pobreza se espalha, como fogo a consumir,
Riqueza concentrada, nas mãos de poucos a reluzir,
Empregos frágeis, futuro a ferir,
Opiáceos flagelam, males a persistir.

Aquecimento é fato, o mundo deve testemunhar,
Amazônia e Polo Sul, o tempo traz transformação,
Desafios globais, juntos iremos encarar,
Humanidade unida, quebre essa limitação.

No cenário turbulento, a mudança é aspiração,
Sociedade consciente, novo caminho a traçar,
Unidos, moldaremos um futuro de transformação,
No capital presente, a sustentabilidade será o pilar.

Equilíbrio com a Terra, o desejo a acalantar,
Cotidiano, o sistema questionar com fervor,
Humanismo biocêntrico, como luz a irradiar,
Na crise ecológica, encaramos com ardor.

O sistema econômico, moldaremos com maestria,
Valores além do lucro, com zelo incorporar,
No humanismo biocêntrico, exploraremos cada via,
Vida em plenitude, com amor a cuidar.

Na busca de harmonia a trilhar,
Escolhas, sabedoria a guiar,
Humanismo ressoando melodia,
Terra zelada, amor a cada dia.

Para entender importância crucial,
Humanismo biocêntrico, fundamental,
Mudança no sistema, esperança crucial,
Ilusões desvanecem, conexões virtuais.

Ver essência humana, cada olhar,
Teia de vida, fios a entrelaçar,
Barreiras cedem, conexões a abraçar,
Como um todo pulsante, canção a radiar.

Para todos compreenderem, primordial,
Do humanismo biocêntrico, amor vital,
Mudança no sistema, esperança orbital,
Separação ilusória, distorção inicial.

Enxergar verdadeira essência, procurar,
Teia intrincada da vida, sabedoria a brotar,
Separação ilusória, barreira a superar,
Entender interconexão, luz a irradiar.

Na matematização da sociedade, ensinamento a brilhar,
Qualidade de vida, métricas a explorar,
Não só crescimento econômico, olhar,
Bem-estar coletivo, abraçar e cultivar.

Vida é mais que números, canção a vibrar,
Não só dinheiro, felicidade a medir,
Bem-estar coletivo, tesouro a abraçar,
Na crise ecológica, horizontes a surgir.

Na busca do bem-estar, escolha a ponderar,
Ao coletivo olhar, coração a sentir,
Não só crescimento, inclusão a abraçar,
Novo paradigma emerge, está a reluzir.

Que o clamor da consciência ecoe pelo ar,
Para que todos percebam a relevância,
Do bem-estar coletivo, com dedicação a abraçar,
E do valor além do crescimento, com esperança.

No agreste da humanidade, mistério a desvendar,
A espiritualidade trilha a nos guiar e unir,
Conectando-nos com o mundo natural, a abraçar,
Promovendo consciência ecológica, cuidado a pedir.

A espiritualidade, ponte a construir,
Nos unindo à natureza, em conexão,
Promovendo consciência, visão a expandir,
Cuidado pelo planeta, amor em devoção.

Na crise ecológica, esperança a acender,
A espiritualidade guia a nos clarear,
Ligados ao mundo, novo amanhecer,
Consciência ecológica, em todo lugar.

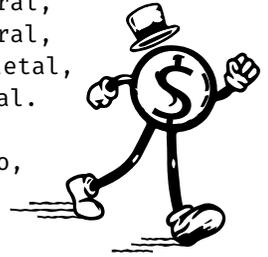
Na agenda antissocial do “neoliberalismo alheio”,
Busca-se a felicidade, anseio universal,
Mas sem prejudicar a vida, evitando o desalheio,
Sigamos com cautela, planeta e bem-estar, cordial.



Felicidade é desejo enraizado em cada coração,
Entrelaçada à natureza, conexão querida,
Preservar o ambiente, semeia satisfação,
Na dança da vida, alegria e harmonia entrelaçar.

Na crise ecológica, reflexões devem viajar,
Felicidade e sustento, juntos a alinhar,
Esquivando-nos da destruição, é o que devemos desejar,
A Terra florescendo, é o sonho a concretizar.

Na agenda antissocial do capitalismo neoliberal,
Compreender a importância, para todos é central,
Felicidade é celebração, mas sem causar dano letal,
Preservar é preciso, ser guardião é essencial.



Às culturas indígenas, abracemos de coração,
Sabedoria ancestral, com amor proteger,
A harmonia com a natureza, eterno refrão,
Culturas guardiãs, ensinamentos florescer.

Trilhemos respeito, tradições sem mácula abraçar,
Conhecimentos profundos, tesouro sem igual,
Harmonia vital, em cada ação a se formar,
Sabedoria do passado, guia presente em todo carnaval.

A poesia da consciência paira no ar, a inspirar,
Compreender a importância, chamado a aceitar,
Espiritualidade e amor, juntos a pulsar,
Consciência ecológica, esperança a cultivar.

Água e ar puros, biodiversidade a abraçar,
Vitais para a vida, a terra a proteger,
Na crise ecológica, consciência a despertar,
Água, líquido sagrado, a nos fortalecer.

Ar limpo, na respiração, essencial existir,
Biodiversidade, riqueza a resguardar,
Ser vivente, em uníssono persistir,
Direitos fundamentais, em valor vibrar.

Para todas as vidas, cuidado a oferecer,
Na busca da justiça, anseio universal,
Pela preservação, em cada lugar florescer,
Dos direitos essenciais, amor em canal.

Recusa à crueldade, o mundo abraçar,
Enfrentando a rudeza, escolha real,
Luta incansável, justiça a prestar,
Crueldade não domina, amor é o ideal.

Resistir à rudeza, fé a brilhar,
Lutando com firmeza, jamais recuar,
Por justiça socioambiental a clamar,
Recusar a crueldade, corações a inspirar.

Resistindo à rudeza, ação a nos guiar,
Lutando incansavelmente, com determinação,
Pela justiça socioambiental, alinhar,
Recusar a crueldade é nossa missão.

Responsabilidade individual, cuidado a empunhar,
Ações coletivas, juntos a progredir,
Políticas abraçando, crise a enfrentar,
Unidos para o futuro construir.

Cada indivíduo, papel a assumir,
Cuidando da Terra, amor e atenção,
Mas é na união que iremos resistir,
Políticas e ações, solução em comunhão.

A crise ambiental, desafio a encarar,
Responsabilidade individual, base a ancorar,
Com ações coletivas, juntos avançar,
Enfrentaremos unidos, novo caminho trilhar.

Que a mensagem da sabedoria no ar ecoe,
Para todos entenderem a relevância,
Da responsabilidade individual e coletiva que floresce,
Na crise, discernimento e esperança em constância.

Na capacidade de agir, consciente e clara,
Com compaixão, o norte, em jornada a celebrar,
Preservando o porvir, da humanidade e sua vara,
A esperança renova, amor a nos guiar com vigor.

Na consciência das ações, caminho a percorrer,
Preservar o futuro, em cada escolha fazer,
Para que todas as criaturas possam florescer,
Agir com discernimento, olhos bem abertos sem temer.

Conscientes das escolhas, trilhando a rota,
Com compaixão enraizada em cada nota,
Preservando o futuro, com carinho e devota,
Agindo com esperança, um compromisso que flota.

Que a vontade de viver,
Inspire mudança em cada ser,
E que nossa sabedoria,
Nos guie com convicção a entender.

A saúde verdadeira, sem fronteira, com fervor,
Abraça toda vida, com dedicação e calor,
Igualdade norma, humano e não humano, valor,
Reconhecendo interdependência, elo em vigor.

Unindo vozes e bem-estar, fraternidade a unir,
Para vencer a crise ambiental, sonho a perseguir,
Construindo equilíbrio, ação a emergir,
Saúde verdadeira, elo universal a fluir.

Entre humanos e além, compaixão a se difundir,
Bem-estar e sustentabilidade, guias a redirecionar,
Para todos entenderem, em visão a medir,
Unindo humanidade, esperança a prosperar.

Luta contínua, equidade e autonomia a alinhar,
Transformação profunda, economia a gerar,
Para ética e ecologia, é hora de abraçar,
Justiça social, sociedade a idealizar.

Autônoma e unida, para todos afirmar,
Sistema econômico, com nova face a gerar,
Por uma vida ética, a cada olhar atentar,
Hora de agir, com coragem, proclamar.

Busca pela justiça, ideal a abraçar,
Mundo mais ético, chama a acender,
Ecológico, com a Terra a sorrir, esperança a exalar,
Equidade e autonomia, a brilhar e crescer.

Num futuro de união, solidariedade a espalhar,
Esperança nos guia, tempo de reformar,
Juntos avançamos, mundo justo a edificar,
Com respeito à natureza, trilha a trilhar.

Orientar a economia, com sabedoria a liderar,
Servir à sociedade, propósito a abraçar,
Acesso universal à saúde, bem-estar a abraçar.
Inovação socioambiental é chave, futuro a criar e trilhar.

Transformá-la em ferramenta, verdade a gerar,
Servindo a todos, corações a pulsar,
Humanos e não humanos, juntos a prosperar.
Compreensão da importância é fundamental,

Um mundo sustentável, possível de fato,
Com cuidado e união, caminho a trilhar,
Na crise ecológica, esperança é vital.
Sustentável é o verbo, que devemos usar,

Cuidar da Terra, amor e dedicação mostrar,
Um mundo comum, harmonia a conectar,
Respeito à natureza, a cada ação abraçar.
Equilíbrio, entre ser e ter, encontrar,

Compartilhar recursos, fraternidade entoar,
Mundo comum, prosperidade gerar,
Jornada de sustentabilidade, a navegar.
Compreensão da importância de agir,

Por um futuro melhor, construir em uníssono,
Cooperação, passos a avançar e dirigir,
Valores éticos, escolhas que falam com o coração,
Lado a lado caminhando, alinhando-se com afinidade.

Assim seguimos adiante, determinados,
Por um mundo sustentável, nossa busca firme,
Na união, a transformação é nosso fado,
Futuro brilhante, para cada nova linhagem.

Antes da história aqui narrada,
O social, conceito entrelaçado,
Brasil cimentado, na trama entrelaçada,
Nas entrelinhas, seu fulgor revelado.

Não é exterior, nem separado,
Social e indivíduo, unidos entranhados,
Cada um atua, no coletivo incluído,
Instituições e ações, a sociedade em fluido.

Vítima e artífice, nesse entrelaçar,
Protagonista e escravo, todos a dançar,
Vida social não paira acima do solo,
No ambiente, sua construção é elo.

Recursos naturais, fluxos a girar,
Sociedade e mundo, a se conectar,
Relação dialética, dinâmica a pulsar,
Não estática, mas em processo a germinar.

Mediações e desafios, na dança a girar,
Contraposições, voz a refletir,
No espaço concreto, vida a expressar,
Relação indivíduo-social, no mundo a construir.

Em terras nacionais, distintas a surgir,
Social em cada canto, singular a luzir,
Brasil tece seu próprio destino a construir,
Cada condição, jeito de se traduzir.

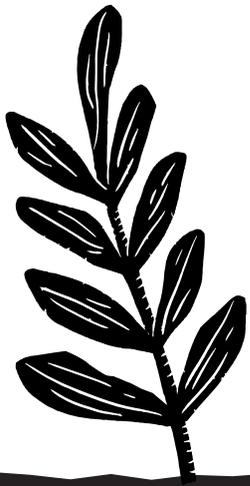
Neste cordel rimado e leve,
Tradição filosófica, semente que se revele,
Democratas, republicanos, lado a lado em pé,
Reflexões ao vento, como sopro de melodia.

Educação, elo crucial,
Decisões moldando o todo, essencial,
Amor suficiente, responsabilidade a abraçar,
Do abismo salvar, destino ruim evitar.

Crianças e jovens, nosso olhar guiando,
Não deixar ao acaso, nem abandonar,
Oportunidades em mãos jovens, brilho irradiando,
Mundo renovado, futuro a preparar.

Mediocridade e obscurantismo não prevalecerão,
Escolas e mentes unidas, em ação e razão,
Democracia e vozes, em coro ecoarão,
Contra retrocesso, a luta clara em expansão.

Fundamentalistas, aliança no cenário,
Política retrocede, mas mente não se ilumina,
Igualdade é o caminho, permanente itinerário,
Autonomia individual, direito que nos anima.



* * * * *
*
Sustentando visões, cada mente florescerá,
Vida com sentido, em olhos que brilharão,
Igualdade e autonomia, juntas a dançarão,
Neste cordel, educação é a luz que guiará.

*
Na trilha da esperança, passos firmes a dar,
Utopia não é, na realidade persistir,
Crescer na democracia é o que almejamos alcançar,
Contra a lógica econômica que não cedemos a sucumbir.

*
Lógica econômica dominante, infiltrando-se, consumindo,
Na estrutura do Brasil, onde ação se desgasta,
Nas chamadas democracias delegativas,
Lógica econômica invade, e mente gasta.

*
Em momentos delicados, na nação que é vital,
Segurança jurídica, crucial e essencial,
Conquistar o que é nosso, na Constituição, legal,
Combater retrocessos é nossa missão, leal.

*
Proteger o ambiente, frágil e formoso,
Lutando por direitos, em solo e céu luminoso,
Fortalecer devemos, firmeza e razão sobressaem,
Contra influências privadas, na agenda que flameja.

Nos trilhos do pensamento, dois lados entrelaçam,
Biocêntricos e outros, visões que se enlaçam,
No palco do Capitaloceno, batalham sem cessar,
Por um caminho a seguir, em meio às lutas a resplandecer.

Biocentrismo, valores a nortear,
Universalidade na visão a clarear,
O Estado como guia, bem-estar a conquistar,
Nas ciências sociais, luz a irradiar.

No mercado, competição a surgir,
Mas equidade falta, é preciso corrigir,
Bens públicos mal distribuídos, a desigualdade a ferir,
Políticas cruciais, justiça a construir.

A história ensina, intervenção crucial,
Para bem-estar total, papel do Estado a agir,
Do presente ao futuro, destino não igual,
Equidade é fundamental, a sociedade a unir.

Sereias neoliberais, engano a emoldurar,
Autoempreendedores, mundo a explorar,
Desenvolvimento sustentável, crítica sufocar,
Décadas entorpecentes, mente a amordaçar.

Sociedade tecnológica, progresso a acelerar,
Consumismo desenfreado, necessidades a inflamar,
Planeta Terra, canteiro de obras a desafiar,
“Enough is enough!” clamamos, é hora de acordar.

Civilização ecológica, horizonte a avistar,
Biocentrismo, harmonia a alcançar,
Liberdade e paz, desejos a ancorar,
Responsabilidade, escolhas a abraçar.

Conscientes das opções, reflexão a acolher,
Neste cordel, a sabedoria a decifrar,
Ação e conhecimento, juntos a florescer,
Mundo melhor, amor a edificar.

Novo ethos militante, coletiva ação,
Decisões em conjunto, consenso na mão,
Diálogo de saberes, com paixão,
Horizontalidade, esforço em expansão.

Nas terras da América Latina, lutas a se entrelaçar,
Fronteiras, culturas, povos a abraçar,
Intelectuais se unam, é hora de somar,
Democracia renovada, futuro a desvendar.

Caminhando, o cordel finaliza no papel,
Relembrando situações, realidades de verdade,
Mundo brutal, onde o sofrer é cruel,
Vamos ao que importa, na claridade.

Na crise ecológica, sexagenária em sua dor,
Fronteiras não importam, ar compartilhado na vida.
Água que flui, país a país, lamento que decorre,
75% da Terra é mar, destino em maré revivida.

Responsabilidades coletivas clamam por atenção,
Empresas criminosas, poluidores em sua corja.
Justiça é urgente, reverberar na terra e na nação,
Criminosos devem pagar, é hora de os acusar com forja.



Direito internacional clama pelo imperativo,
Climático e ecológico, unidos a enfrentar.
Ecocídio reconhecido, justiça é o incentivo,
Tribunal de clima e ambiente, mundo a julgar.

Negociações devem acelerar, tratado sobre os plásticos,
Poluição em foco, busca por solução.
Água é preciosa, todos devem ser fanáticos,
Proteção e acesso, cooperação, nação a nação.

Água é tesouro, vital para toda a nação,
Proteger e compartilhar, dever coletivo a cumprir.
Poluição, vilã da Terra, causa tanta aflição,
Soluções devem surgir, é hora de agir.

Oceanos já não são lares, rios choram tristeza,
Lagos espelham a angústia, estuários em pranto.
Regiões polares também sentem essa agudeza,
Saúde humana em risco, é um triste encanto.

Polos Ártico e Antártico, bens comuns da humanidade,
Preservar é crucial, tesouros do gelo e mar.
Contra a exploração que traz tanta calamidade,
Recursos subterrâneos, cuidado a se aprimorar.

Plásticos invadem o mundo, ondas de devastação,
Tons de toneladas, produção anual sem coração.
Reciclados, 10%, destruição em profusão,
Solo oceânico, acúmulo, triste imensidão.

Brasil, milhões, mar engolindo plástico e dor,
Vida marinha sofre, turbilhões de agonia.
Economia afetada, maré de desamor,
Navegar nesse mar é luta todo dia.

Saúde ameaçada, microplásticos no corpo a se esconder,
Perigo real, riscos no corpo a se ocultar.
Oceano pranto, abrigo em sofrer,
Lixo plástico sufoca, mar e vida a sufocar.

No Pacífico, um continente de plástico a flutuar,
Peças agregadas, triste mundo emergente.
Micro, nanopartículas, perigo a pairar,
Caranguejos-ferradura, sobrevivência urgente.



Fósseis vivos, há milhões de anos atrás surgiram,
Hoje ameaçados por nosso descuido cruel.
Solo oceânico perece, nossos erros se uniram,
É tempo de mudar, salvar o que é fiel.

Não defendo um país, o Planeta é meu abraço,
Democracia é a luz, clareza no compasso,
Políticas justas, horizonte sem embaraço,
Justiça é a balança, todos devemos amparar.

Assim, o verso soa, compromisso é imperativo,
Defender a vida, em sua essência e motivo,
Na interconexão, na harmonia tecida,
Chamado à ação, que todos possam prosseguir.

Antes de concluir, urgente é alertar,
Da vasta Amazônia, é hora de zelar,
Clamamos comprometimento firme,
Petróleo não, a terra clama, o solo geme.

O dilema no Brasil se estende,
Explorar nas águas quentes,
Margem Equatorial, o desafio ascende,
Decisão que influencia as correntes.

Políticos em momento crucial,
Escolha de coragem profunda,
Dizer “não” à exploração letal,
Petróleo, gás, carvão, é a lição fecunda.

Fósseis lançaram o planeta ao calor,
Ameaçando vidas em diversidade,
Compromisso é urgente, é clamor,
Transição lenta, falta coerência.

Mundo a passos lentos na mudança,
Energia fóssil ainda é senhora,
Poluindo, causando a bonança,
Dependência que a Terra chora.

Diálogo é crucial, não pode demorar,
Sustentabilidade é meta a trilhar,
Mineração, hidrocarbonetos, a repensar,
Na Amazônia, a Agenda a brilhar.

Na Agenda 2030, aliança se firma,
Desenvolvimento sustentável é trilha,
Políticas nacionais, sem desvios que firam,
Negacionistas de esquerda, é a ciência que brilha.

Forças progressistas atentas devem estar,
Consenso científico, impacto climático a mostrar,
É tempo de ação, não só contemplação,
Um mundo melhor resulta se juntos trilharmos o par.

Governantes, ouçam o apelo consciente,
Amazônia clama por cuidado permanente,
Rumo ao consenso, ação coesa e coerente!
Mundo a ganhar, num futuro mais resiliente.

Este livro traz consigo ideias, sem véu,
Não pregando, mas ensinando, sincero,
Neutralidade não buscou, é do céu,
Num mundo que perdeu o rumo verdadeiro.

Obsolescência humana, triste condição,
Capitalismo fez peça a girar,
Natureza destruída, sem compaixão,
Neutro não há, não se pode encontrar.

Empresas não devem nas alturas pairar,
Acima das pessoas, que ali estão,
Utopia, idealismo, a brilhar,
Humano trato, a justiça a pleno mão.

No processo fabril, ser não é resto,
Descartar humanos, errôneo é, e em vão,
O sistema agoniza, não é mais pretexto,
Outro mundo é possível, sem ilusão.

Emancipação, mudança à vista,
Ação coletiva, guia a orientar,
Neoliberais, ideias a resistir,
Alternativa existe, no ar a pairar.

No cenário humano, pluralidade é o pulsar,
Classe não determina a mente a comandar,
Trabalhadores, crenças, formas a variar,
Pensar e agir, na vida a se revelar.

Evangélicos há, neopentecostais no altar,
Democratas, neofascistas, lado a lado a andar,
Dieta, convicções, diferenças no ar,
Diversos trajetos, um mundo a abraçar.

Diversos fatores, consciência a abalar,
Situação obscurecida, visão a confundir,
Classe oponente, interesses a igualar,
Religião, poder, alma a refletir.

Discurso econômico ecoa no espaço,
Brasil, neopentecostais a pregar,
Riqueza, prosperidade, em laço,
Pobreza e doença, maldições a ligar.

Política, mídia, direito, no traço,
Predominância em tudo a clamar,
Reflexos complexos, pensamento embaço,
Não é simples, a ideia a iluminar.

Entretanto, atentemos a um ponto vital,
Predomínio não é equilíbrio pleno a reinar,
No processo, diversidade é crucial,
Entre o liberal e autoritário a brilhar.

Neoliberalismo, jabuticaba a brotar,
No discurso, história a desdobrar,
Século XIX, até o presente a se firmar,
Mudanças, reflexões, vida a transformar.

Num mundo obcecado por posse e ambição,
Privada produção, riqueza a mirar,
Terras, fábricas, ganho em profusão,
No modo capitalista a se embrenhar.

Lucro, crescimento, desejo sem fim,
Convivialidade possessiva a guiar,
Mas ouçam a verdade, que é para o bem,
Do pensamento ecológico estou a falar.

Chaves preciosas, solução a surgir,
Século 21, mudança a buscar,
O produto real não é só existir,
Fluxo imaterial, prazer a contemplar.

O homo oeconomicus, modo a rever,
Desenvolvimento, progresso a repensar,
No atoleiro global, é hora de entender,
Vida em prazer, no mundo a respirar.

Contrateologia da acumulação,
Reagir é preciso, com força e razão,
Contrateologia, diversidade em ação,
Humanidade ímpar, respeito em união.

Natureza, criação, valor a preservar,
Autonomia do povo, liberdade a brotar,
Crítica, palavra grega, a clarear,
Julgar, discernir, o certo encontrar.

Exame racional, sem preconceito a enxergar,
Detalhes, valores, obras a estudar,
Na atividade, avaliar sem cessar,
Comportamento, ideias, o olhar a ampliar.

Ampliemos a união, com fervor,
Na luta política, é o caminho a seguir,
Ao capitalismo, o domador do valor,
Contestar-lhe é preciso, sem mais resistir.

Eficiente em lucro, ele se destaca,
Explora tudo, desastres, ciência e arte,
Poluição, alegria, amor que não falta,
Até sagrado, o capital não traz paz.

Não se importa com danos, com dor,
Desde que os lucros não sejam tocados,
Mas a catástrofe, anunciada com ardor,
Desde os anos 60, se aproxima, ousados.

Refêns não seremos, é tempo de agir,
Produção, distribuição, consumo a mudar,
Enriqueceu poucos, fez muitos a sofrer,
Privados, do básico, a vida a penar.

Pobreza, doenças, novas pragas a surgir,
Nesse sistema cruel, que não quer findar,
Fronteiras ecológicas a se desfazer,
Mudanças climáticas, o mundo a queimar.

Oceanos, camada de ozônio a ruir,
Nitrogênio, fósforo, fluxos a alterar,
Água doce, solos, tudo a definhar,
Biodiversidade a desvanecer, sem parar.

Aerossóis, poluição, o céu a cobrir,
Químicos, nuclear, um triste olhar,
Ambiente em ruínas, é hora de agir,
Europa também sofre, é tempo de acordar.

Região por região, análise há,
Diferenças claras, olhar que não falha.
Desastres climatológicos lá estão,
Nordeste sofre, não é vão.

Letalidade alta, nos geológicos,
Sudeste treme em abalos trágicos.
Sul e Sudeste, alvos hidrológicos,
Meteorológicos, danos caóticos.

Prevenção é a chave, já se vê,
Políticas públicas, é o que se crê.
Tempo e espaço, fato que não cede,
Gestão e prevenção, é o que concede.

Ações ecoam, impactos marcantes,
Na sociedade e floresta encantada,
Dramas na terra, na água e nos antes,
Espécies se vão, civilizações findadas.

Em declínio triste, um quadro alarmante,
Mudanças no clima, história enterrada,
Combinam-se fatores, desfecho agonizante,
Desvanecem impérios, glória apagada.

Lembrando Maia, a Mesoamérica exuberante,
Rapa Nui, no Pacífico, terra isolada,
Khmer no Camboja, antigo e elegante,
Harapa, Paquistão, Índia mapeada.

Anasazi nos Estados Unidos, deserto flamante,
Romana, Europa, região vasta e aclamada,
Civilizações outrora, agora só diamante,
Na memória ecoam, lições compartilhadas.

Quando tudo foi deixado sem cuidado,
Opções de volta já não restarão,
Será tarde demais, está traçado,
Outras escolhas não mais encontrarão.

A natureza, base e ameaça,
Condição perene na história contida,
Um desastre apenas, tudo deslaça,
Homem e história em despedida.

Na política presente, clareza há,
Prevenção possível ainda persiste,
Questão crua, sem subterfúgio, está,
Eliminando enganos, confiança resistente.

No limite, devemos questionar,
Com franqueza extrema, sem ilusão,
Não ceder ao fatalismo, encarar,
A razão e a vontade, na ação.

A esperança da razão, quase derradeira,
Confiança no mundo, na humanidade,
Meio à brutalidade, crença verdadeira,
Razão e esperança, na adversidade.

Tribunal de justiça econômica, clama-se por sua criação,
Crimes financeiros transnacionais não podem persistir.
Capitalismo selvagem, ganância sem coração,
Ecocidas e corruptos, hora de a justiça assistir.

No paraíso do caos, corruptos dançam contentes,
Antropocentrismo, ética retorcida a pregar.
Natureza é vítima, homens ganham os presentes,
Hora de mudar o curso, ao equilíbrio voltar a trilhar.

No mundo, na Era Capitaloceno, brutal,
Fatos duros se desenrolam, sem parar,
Operador conceitual, histórico e atual,
Capitaloceno, termo a resignificar.

Para repolitizar a história que é crucial,
Do último século, passado a sondar,
Tema não é humanidade abstrata, é real,
Nem comportamentos soltos a pairar.

Estruturas, instituições, papel fundamental,
Regem relações com a natureza a vibrar,
Economia capitalista, força total,
No enredo da história, a propagar.

Animais humanos e não, em compreensão,
O sistema velho é hora de deixar,
Um mundo novo é nossa aspiração,
Emancipação viva, a se alcançar.

Mudança voluntária, coletiva a ação,
Guiada por projeto, em força a pulsar,
Nunca ultrapassada, a ideia em profusão,
Neoliberais enganados, a vacilar.

Mas não, há opções, nova luz a clarear,
Classes, justiça, gestão a guiar,
Mundo outro, com sonhos a vislumbrar,
Ação coletiva, o amanhã a moldar.

Na busca da dignidade plena e reta,
Consciência política, estrada a trilhar,
Ser cidadão(ã), condição concreta,
No mundo ecologicamente a brilhar.

Cidadania, não dádiva, é peleja,
História revela, conquista sem parar,
Em construção, sua forma se adeja,
Participação essencial, a somar.

Na liberdade humana, valor aceso,
Políticas públicas, melhor criar,
Participação ativa, exemplo expresso,
Mudar o mundo, ação sem hesitar.

Política é prática, pensamento vivo,
Exercida pelo povo, sem se curvar,
Estado, às vezes, é um elo furtivo,
Mas nós determinamos, no nosso olhar.

Múltiplas vidas, lutas diversas a viver,
Acordos, dissensos, caminhos a sondar,
Prioridades socioambientais a defender,
Bem comum buscamos, a cada passar.

Sensíveis leitores, ao mundo cuidar,
Liberdade, responsa, transparência a exhibir,
Mediocridade política, vamos deixar,
Democracias ocidentais, há que se cuidar.

Longe do populismo, trilhas a traçar,
Novos movimentos, espaço a abrir,
Protestos sociais, em alto brilhar,
Partidos corruptos, vamos desprezar.



No sonho utópico a mirar,
Mundo em moldura de encantar,
Com esperanças a brilhar,
Imaginação a voar.



No tempo de Epinosa, o filósofo de renome,
Em sua “Ética” escrita, num livro que se some,
Avisava com sapiência, sabedoria aguda,
Que esperança só existe onde o futuro se embuça.

Se o destino é prévio, traçado nos confins,
Se tudo é certo e claro, sem mistérios por jasmíns,
Então a esperança se esvai, como água em vão,
Restando só a espera, sem um pingo de emoção.

A hipótese é a luz que brilha em nossa mente,
De algo bom a acontecer, em breve, no presente,
Na vida política, trazendo um novo olhar,
Pois a esperança ativa vai sempre caminhar.

Ao contrário da passiva, que no canto se abriga,
A esperança ativa, com força intrépida, se diga,
Procura, constrói, incansável em sua missão,
Busca um mundo melhor, com dedicação e ação.

Não falharemos em dar um basta, é nossa convicção,
Ao mal que se alastra, corrompendo a nação,
Um modelo que infelicita, traz amargura à vida,
Que a pandemia escancarou, mostrando sua ferida.

Mas a esperança persiste, como estrela a brilhar,
Na luta contra a dor, vamos todos nos unir,
Com atitudes e cuidado, havemos de enfrentar,
As adversidades, erguer-nos e sorrir.

No mundo da contingência, a história se enreda,
Na ética da esperança, luz que nunca ceda,
Alternativa ao isolamento, ao pavor e à dor,
Em tempos sombrios, buscamos o nosso valor.

Construímos um espaço de relações verdadeiras,
Intersubjetivas ricas, almas companheiras,
A ética da esperança, a vida a sustentar,
Pois sem ela, valores não podem florescer.

Liberdade, país, partido, ideais que perduram,
Na defesa da vida, seus laços se aprofundam,
Aprender com erros do passado, tarefa audaz,
Corrigir o presente, no futuro, que paz traz?

Na história da Amazônia, um dia raiou,
Um bem brotou, o coração se animou,
Consulta inédita, o povo enfim falou,
Justiça garantiu o que tanto se buscou.

Dez anos de briga, luta persistente,
Na terra da Amazônia, tão valente,
Petroleira expulsa, decisão acertada,
Do parque, da vida, ação abençoada.

No ano de dois mil e vinte e três, agosto chegou,
Equatorianos, o futuro escolheram, lutaram,
No Yasuní, petróleo não terá vez,
60% a favor, o povo clamou.

Parque Nacional, tesouro da nação,
Bloco 43, a petróleo não terá ação,
Quarta maior produtora, eis a realidade,
Mas o povo sábio disse: "Pela natureza, a lealdade."

Vinte anos de batalha, mais de duas décadas,
Contra extração e suas garras pesadas,
Suprema Corte envolvida na contenda,
Plebiscito almejado, luta que não se renda.

Petroecuador, estatal do poder,
Do bloco partir, um novo amanhecer,
Um ano a contar, o tempo a escoar,
Amazônia a sorrir, vida a celebrar.

Além do Yasuní, outra história se formou,
No Chocó Andino, a luta também ecoou,
68% dos eleitores, corações em uníssono,
Votaram pelo fim da mineração, um sonho.

Perto de Quito, a capital que brilha,
Na região do Chocó, a terra trilha,
Mineração não será a triste sina,
Povo unido, a voz que ressoa e ilumina.

Querem proteger as montanhas, os rios,
A natureza que traz encantos tão macios,
Chocó Andino, riqueza que a terra abraça,
Mineração não terá mais sua ameaça.

Assim, nas terras equatorianas, o povo se uniu,
Com coragem e esperança, a luta prosseguiu,
Yasuní e Chocó Andino, vitórias a festejar,
Pela natureza, pelo futuro, a batalha a ganhar.

Sociedade brasileira, rumo que irá seguir,
No horizonte incerto, não é fácil prever,
Cientista social observa com olhar sutil,
Movimentos em níveis, um mundo a percorrer.

Ciência, forma de saber, discurso a se erguer,
Obtenção, verificação, conhecimento a florescer,
Concepção do mundo, do homem na trilha,
Na busca do entendimento, a mente se instila.

Desvendar o social, levantar o véu do enigma,
Tornar-nos mais livres, é nosso maior estigma,
Certezas não temos, só que toda ordem cai,
No livro da história, um novo capítulo sai.

Assim, nas sete sílabas métricas deste cordel,
A esperança nos guia, como um farol no céu,
Contingências enfrentamos, buscando o porvir,
No balanço da vida, juntos temos de sorrir.

Estamos chegando ao fim desta história de cordel,
Com versos e estrofes, como um rio que corre ao léu,
Diante da crise ecológica, no mundo capitalista,
Uma esperança ativa brilha, resistindo à vista.

Altruísmo pragmático, mãos que se estendem,
Conscientes das tendências, nos perigos que se rendem,
Políticas caóticas, colapsos que ameaçam,
Mas no coração da luta, a chama jamais apaga.

No contexto mutável, na dança dos tempos,
Dentro da moldura, com passos e compassos,
Práticas constitucionais, democráticas abraçamos,
Na defesa da vida, nossa missão não cansamos.

Terra, lar comum, unidos a abraçar,
Seres terrestres, sob os céus a brilhar,
Nossa luta é por ela, verde e azul, simbolizamos nós,
Florestas, oceanos, num pacto de luz e voz.

Centenas de estrofes, nesta trama contada,
A esperança sempre ativa a vitória almejada,
No livro do tempo, nossos versos são gravados,
A vida na Terra, nosso amor, nosso legado.

Não desistam de si, da vida, oh leitores atentos,
Com versos que revelam nossos pensamentos,
Na trama da vida, a morte é parte essencial,
Indivíduos, espécies, um ciclo transcendental.

A evidência é clara, em cada momento presente,
A possibilidade da morte, um fato tão patente,
Nossas vidas imersas na realidade crua,
Hoje e sempre, a morte, fiel à sua continua.

Homem jamais desiste, luta contra o destino,
No envelhecimento, na busca, no hino,
Direito à vida, cada ser tem assegurado,
Criar, manter, gozar, um valor compartilhado.

Felicidade e bem viver, na liberdade traçados,
Desde que não prejudique outros alados,
Montaigne, sábio filósofo, assim nos revelou,
“A felicidade está no viver”, isso afirmou.

Diferente de sociedades que fazem distinção,
Entre vidas, cores, credos, sem compaixão,
Neste cordel, afirmamos com firmeza e clareza,
Toda vida importa, é a nossa natureza.

Negra, indígena, todos juntos a marchar,
Unidos no propósito, sem nunca recuar,
Encerramos essa saga, com versos a clamar,
Que em igualdade de vida, devemos sempre acreditar.

A transformação radical, sem rodeio,
Enfrenta barreiras, desafios no meio.
Resistência do antigo, forças no ar,
Mas nova era surge, sem retroceder.

Brasil, terra vasta onde sonhos florescem,
Após danos, reconstrução o povo merece,
Energias nacionais ressurgem, forças que engrandecem,
Ou marketing vazio, engano que entorpece?

Novo PAC se anuncia, promessas no ar a brilhar,
Esperanças erguem-se, buscando um novo olhar,
Mas na política estreita, nada de bom esperar,
Retorno da direita, perigo no ar.

Sou sim revolucionário, com convicção a dizer,
Busco alterar bases, a ordem reverter.
Mas essa revolução precisa entender,
A mente, a alma, a vida, o ser.

Por uma sociedade nova, é bom questionar,
Tecnologia, avanços a ponderar.
Facilita liberdade, será realçar,
Ou reviravolta, riscos a vislumbrar?

Confiar na máquina, resolver a vida,
Organizar tudo, sem saída.
Liberdade, felicidade perdida?
Ou tecnologia nos leva à vida desmedida?

Depositar em máquinas, aprendizado e interação,
Progresso real ou só ilusão?
Conexão digital, mudança na visão,
Futuro incerto, alienação.

Invasiva, autônoma, tecnologia avança,
Liberdade encurtada, esperança dança.
Será esta a dança da vida e bonança?
Ou humano retoma, a alma se lança?



No destino orwelliano, resistir é preciso,
Ética, controle, o caminho conciso.
Tecnologia e humanidade em juízo,
Para a convivência, rumo preciso.

Na crise ecológica, no mundo capital,
Quem somos, perguntar é vital.
Tecnologia moldar, não ser seu animal,
Humanos somos, força real.

No século vinte, um autor brilhante,
Hans Jonas, com ideias de grande instante,
Escreveu um livro de forte verdade,
Sobre ética em tempos de novidade.

“O Princípio Responsabilidade” é o título,
Que traz reflexões num tom de brilho,
Na civilização tecnológica, a buscar,
Uma ética que nos possa guiar.

Jonas diz que nossas capacidades mudaram,
E o agir humano assim se transformaram,
A ética também precisa evoluir,
Pois o agir novo veio nos ferir.

Ações modernas de magnitude sem igual,
Introduziram desafios ao moral,
A ética antiga já não pode conter,
Ações gigantes que agora vêm nascer.

No pensamento antigo, o homem no centro,
Mas agora o dever é um desafio aberto,
Preservar o mundo, conservar a vida,
É o dever que Jonas nos convida.

Crítica ele faz ao utopismo ingênuo,
Que traz perigos de um sonho em devaneio,
Bacon, Marx, Bloch, todos têm seu lugar,
Mas o perigo do utopismo ele vai clamar.

A tarefa modesta é o caminho a seguir,
No “Princípio Responsabilidade” a agir,
Conservar incólume nosso mundo aqui,
Contra abusos do poder, não deixar sucumbir.

Assim, Hans Jonas nos faz refletir,
Com métrica e ética a reluzir,
No cordel das ideias ele nos guia,
Para um mundo melhor a cada dia.

Homens e mulheres, juntos vamos tecer,
A transformação que o mundo vai ver.
Individual ou grupo, podemos apenas promover,
Novos caminhos, direções a dizer.

Num movimento coletivo, olho bem aberto,
Oportunismo ronda, traiçoeiro e esperto.
Aproveitam as chances, sem medo, certo,
Objetivos pessoais, escondidos, por certo.

Oportunista, sorrateiro a agir,
Limites éticos e morais, a omitir.
Tudo faz pra ganhar, sem resistir,
Eliminar obstáculos, não vai desistir.

Apropria-se do alheio, sem pensar,
Brechas na vida logo vão explorar.
Circunstância não importa, a enganar,
Cuidado, “boas intenções” podem enganar.

Desastres na saúde e na nação,
Impactos profundos, triste aflição.
Na população, dor e solidão,
Na economia, a terrível erosão.

No Brasil, a carga que se esconde,
Subestimada, um dilema que ronde.
Estudos pedem-se, para que a responde,
Redução do risco, que o medo desponde.

Na lição da história, ói bem o recado,
Estados só se mexem, se o bolso é ameaçado,
Se o verde padece e o ar fica turvo,
Só a grana em risco faz mover todo o curvo.

Filosofias e ideias, que beleza que é,
Mas pro lucro e o ganho, eles não dão pé,
Ciência, bichos e índios, que triste sina,
Frente aos cifrões brilhantes, viram pó na neblina.

Desde mil oitocentos e cinquenta e tanta,
Se viu lá no passado, com clareza tamanha,
Que o clima mudaria, com mãos humanas a reger,
Mas só quando a grana treme, é que os reis vão perceber.

Hoje em dia se fala da ameaça no ar,
Mas já há muito tempo, se ouvia o alertar,
Lento foi o entendimento, dos perigos que espreitam,
Mas é tempo de agir, e os avisos aceitam.

Ao encerrar, importa relembrar,
Nas eleições de dois mil e vinte e dois,
Revelou-se uma trama, enredo atroz,
Antidemocrática frente então se ergueu,

Coordenada ação, caos apostou,
Desordem buscava, tudo embaralhou,
Soberania do povo nas urnas expressa,
Quis o grupo negar trama subversa.

Ministério, Polícia, partidos diversos,
Forças Armadas, todos imersos,
Conluio antidemocrático formado,
Instituições e sua essência manchadas.

Controle interno, externo, falhou,
Dever da proteção não se realizou,
Fatos expõem brechas, verdade é clara,
Inércia permitiu que o mal amparara.

Políticos, sociedade e Judiciário,
Reagiram à trama, firme e sério,
Pela democracia lutaram, é fato,
Por futuras eleições, garantia exato.

Mas é preciso encarar a verdade,
Responsabilidade é ampla, sem meia-verdade,
Além de culpados individuais encontrar,
Instituições também devem se explicar.

Enfrentar as falhas, os erros de projeto,
Antidemocrático plano, tão secreto,
Instituições que falharam, que cederam,
A golpes traiçoeiros, assim obedeceram.

Que lições tiramos desse enredo duro?
Que golpismo em nossa nação não tem muro,
Enfrentar o passado, encarar o presente,
Para um futuro democrático, sempre fremente.

No Brasil, um dilema afronta,
As Forças Armadas em questão,
Acabar com a gafanhotada fardada,
Ou sofrer dela a cruel maldição.

Caro leitor, ouça bem meu cantar,
Ator és na trama, a se revelar,
Representas, encarnas, na dança a girar,
Papel na sociedade, um destino a trilhar.

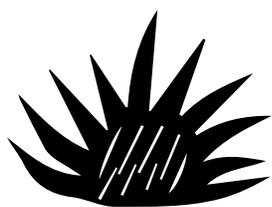
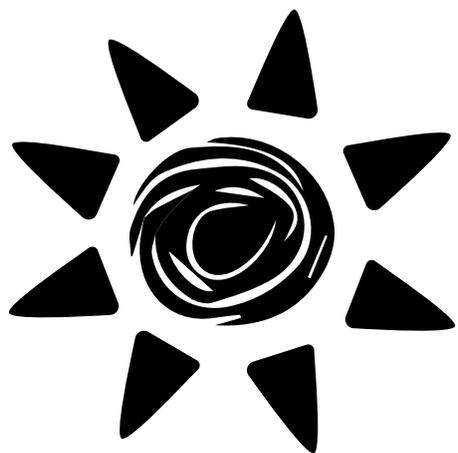
Atores sociais, papéis a compor,
No palco da vida, relações a flor,
Interesses se tecem, trama de valor,
Econômicos, políticos, cultura em fulgor.

Desenvolvimento socioambiental, um nome a soar,
Agentes, seres e entes, a colaborar,
Na teia do território, relações a ligar,
Atores da cena, juntos a edificar.

Participam da voz, da escolha, da ação,
Democracia em cena, na proteção.
Descentralizados, em prol da nação,
A força dos atores, na discussão.

Assim finaliza este cordel tão longo,
Com versos que espero tenham ecoado forte,
Nascentes da sabedoria, da justiça e do amor,
Este é o encerramento, com gratidão, com fervor.





CONCLUSÕES EM CORDEL: REFLEXÕES NA TEIA ECOLÓGICA DA MODERNIDADE CAPITALISTA

No mundo que aos olhos se revela,
Coragem é mais que buscar o que se anela,
Agir com esperança, na senda singela,
Ecologia em mente, nossa janela.

Os capitalistas bilionários, trans-humanistas,
Visões egoístas à vista, ousados em conquista,
Terra em segundo plano, ambição que persista,
Nas fronteiras tecnológicas, sua história assista.

Evolução cibernética, desejo e meta,
Num futuro sem receio, corpos que se projetam,
Terra, um cenário alheio, visão tão estreita,
Trans-humanistas no foco, é a luta que rejeitam.

Mas a Terra é nosso lar, singular e valioso,
Cuidar dela é urgente, dever tão precioso,
Transcender egoísmo, proteger é virtuoso,
Equilíbrio com o mundo, em nosso intento, virtuoso.

Nas páginas deste cordel a explorar,
Intento é ampliar teu olhar, reflexão a adentrar,
Ideias duradouras, ecoando a vibrar,
Analisar criticamente, na aurora a se inspirar.

Fórmulas não bastam, questionar é arte,
Discordar sem alarde, pensar é parte,
Autoridade não é lei, mente é vanguarda,
Pensar por si mesmo, essência que reparte.

Ser radical, na defesa de um viver são,
Ante a destruição, raiz a questionar então.
Mudanças profundas, no sistema a abordar,
Relações de poder, novo jeito a se criar.

Não é extremismo, é revolução de paz,
Explorar alternativas, novo mundo audaz.
Questionar estruturas, buscar solução,
Transformar os rumos, nova sociedade então.

A radicalidade, na essência a encontrar,
Para um mundo mais justo, a caminhar.
Explorar alternativas, rumo a trilhar,
Sociedade sustentável, é hora de se alinhar.

Cada leitor, mentes a florescer,
Em conclusões próprias, pensar e criar,
Neste livro, sabedoria acolher,
Verdade desvelada, caminho a desbravar.

Cordelista, artesão da palavra,
Tece emoções, histórias que encantam,
Letras simples, profunda lavra,
Vida em suas mãos, sonhos que plantam.

Na feira, na praça, o cordel ressoa,
Vida e voz ganham as rimas em coro,
Unindo pessoas, cada alma abraça,
Prosa e verso, laços que tecem o poro.

Cientista social, no cordel a falar,
A crise aborda com arte e paixão.
Na estrofe, a Terra clama, a ressoar,
Reflexões entrelaçadas, em comunhão.

Comunicação breve, ação memorável,
Emoção e acesso, dança singular.
Cordel transcende, multidão inabalável,
Ideias complexas por todos a trilhar.

Os cordéis repercutem, sem fim a fluir,
Promovendo diálogos, destapando a verdade.
Questionamentos surgem, sentimentos a aflorar,
Interdisciplinares, cruzam horizontes com ousadia.

Desafiam visões, tocam com ousadia,
Reflexões convidam, uma luz à mente guiar,
Na ética do pensamento ecológico, reluz,
Cordel como guia, a Terra a nos salvar.

Homo reciprocans no cordel encontra voz,
Inspira sociedade justa, na rima que flui,
Convivialidade, solidariedade a emergir,
Respeito à natureza, amor que conduz.

A utopia se tece, nas estrofes a sonhar,
Visão transformadora no cordel a brotar,
Modelos alternativos, ações a abraçar,
A esperança se acende, a busca a inflamar.

Culturas ancestrais, silenciosa preservação,
Uníssono biocêntrico, visão que mereça,
Canto da natureza, respeito em ação,
Sintonia com o solo, florescendo a beleza.

Equilíbrio buscamos, na Terra ancorar,
Teia fragilizada, chamado a enfrentar,
Silente revolução, na Terra renascer,
Democracia trilhando caminhos a decrescer.

Ecosocialismo, esperança a se achar,
Harmonia energética, futuro a abraçar,
Equilíbrio no trabalho, unidade a laborar,
Cultura é arte, vida em pleno pulsar.

Fraternidade cooperativa, uníssono a vibrar,
Saberes entrelaçados em fulgor a brilhar,
Reencontro com a natureza, tempo de amar,
Harmonia na existência, serenidade a criar.

No livro que à luz trago,
Cientista social a conduzir,
Eco e humanismo, luta, destino que encaro,
Teoria crítica no olhar latino a reluzir.

Na cena global, América Latina canta,
Renovação em verso, chama que encanta,
Desigualdades tecendo tramas a enfrentar,
Exportando ao capital, desafio a superar.

Ética e enigmas, ação em reflexão,
Desafios globais, aldeia a se ligar,
Eco ressoa, clamor sem cessação,
Capitaloceno, crise e riqueza a entrelaçar.

Tempos de mudança, esperança se lança,
Metamorfose utópica, equilíbrio em dança,
Arte de harmonizar, canção sublime,
Vínculo com a vida, lição que se imprime.

Zelar pela natureza, nossa missão,
A crise ecológica, grito de urgência,
Preservar é chave, nova direção,
Despertar em tempos de renovação.

Sociedade e natureza, entrelaçadas a ser,
Pensamento ecológico, elo de harmonia,
No cordel da vida, encontram-se a crescer,
Respeito, equilíbrio, alegria, magia.

Valor intrínseco, pulsando forte,
Dignidade abraça todas as vidas sem temor,
Crescimento e lucro não são a única sorte,
Humanismo biocêntrico, fulgor a arder.

No pensamento ecológico, clarão a refletir,
Teoria crítica renova, reluzente a surgir,
Novos caminhos, justiça, amor a persistir,
Ciclos de exclusão, cruz a abolir.

Crescer sem limites, a Terra a guardar,
Nas linhas do cordel, iluminada visão,
Igual participação, a todos amar,
Desigualdades quebradas, revolução.

No sistema, uma mudança, novo pulsar,
Sociedade íntegra, equilíbrio a gerar,
Sustentabilidade, equidade a abraçar,
Meio ambiente e respeito, irmãos a se tornar.

Emancipação humana, essência a guiar,
Análise crítica, à realidade encarar.
Neutralidade não, postura a confrontar,
Quebrando epistemologia, crítica a vibrar.

Relações humanas, base a compreender,
Diversidade abraçar, preconceito condenar.
Inclusão ou exclusão, ponderar e entender,
Ideias e valores, abrir portas sem parar.

Interdisciplinar, Teoria Crítica a voar,
Conexões entrelaçadas, sabedoria a explorar.
Raízes históricas, dimensão social a aprofundar,
Contra especialização, horizontes a alargar.

Separação entre humanidade e natureza,
Dominação do mundo, consequências controversas.
Capitalismo, sistema que nos rege com destreza,
Seres vivos subjugados, numa teia perversa.

Dualismo antigo, humanidade e natureza em dual,
Razão instrumental, rivalidade cruel.
Modernidade enraizada, um cenário real,
Legitimação, industrialismo, desafio cruel.

No meio, a natureza começa a sufocar,
Sociedade de consumo, expansão sem parar.
Progresso material, mas algo a se esvaír,
Nosso ser fragmentado, em conflitos a desaguar.

Desenvolvimento, palavra controversa, inquieta,
Crescimento sem limites, terra é testemunha diletta.
Significado distante, um enigma que aperta,
Tecnologias e necessidades em batalha abjeta.

No pensamento ecológico, luz se avista,
Modernidade ambivalente, paradigmas em vista.
Superar a crise, nova via à vista,
Libertação é o brado, clamor que persista.

Encerrando em cordéis, aqui manifesto,
Homo reciprocans, nesse intento manifesto,
Ecológico e humano, trilhando elo manifesto,
Teoria crítica do presente, revelo e manifesto.

Capitalismo em análise, suas contradições desveladas,
Sistema insustentável, verdades já consagradas.
Impactos no ambiente, nas estradas e na vida,
Homo economicus, ideia agora abalada.

Equidade e democracia brilham como farol,
Recursos renováveis, consumismo a domar.
Economia como lar comum, novo olhar a fomentar,
Mudanças que o futuro pode moldar.

Teoria crítica, horizonte que se ergue,
Engajamento, desigualdades, sua missão escolhe.
Interdisciplinar, campos ela integra,
Poderes e ideologias, crítica e tudo que integra.

Emancipação, igualdade, chamado ao meio ambiente,
Crítica ao sistema, alternativas em mente.
Humanismo biocêntrico, valor a brotar,
História e contexto, vozes a agregar.

Construção diversa, contexto sempre a influir,
Ciências sociais fluindo na busca por fluir.
Elementos comuns, base a se construir,
Teoria crítica robusta, sem ruir.

Sabedoria em prática, transformação a educar,
Renda universal, na crise a se vislumbrar.
Sinfonia da mudança, economia solidária a vibrar,
Lição da natureza, valor intrínseco a encantar.

Poesia que une ecossistemas, poesia que guia,
Reverência cultural, na poesia a harmonia.
Saúde e ecologia dançam em sintonia,
Cuidado e união, na harmonia tudo irradia.

Desafios socioambientais, em meio ao capital,
Sintonia ecológica, espiritualidade a se igualar.
Humanitarismo biocêntrico, voo universal,
Trilhas da consciência, números a confrontar.

Aqui e acolá, humanos nunca cem por cento humanos fomos,
Microcosmos invisíveis em nós, dança que flui.
Vida em equilíbrio com seres que somos,
Bactérias e vírus, em nossos corpos, vida que flui.

Ler cordel é tradição genuína,
No Nordeste e corações se aninham,
O cordel, soberano em seu papel,
Cultura rica, patrimônio fiel.

Assim, com estrofe e cultura em sintonia,
Sete sílabas, ternura em poesia,
Nossa história gravada, eternamente viva,
Nas rimas, a vida floresce cativa.

Leiam, atentos e com corações a espreitar,
Nas linhas e entrelinhas, o saber a desvendar,
Reflexões profundas, entusiasmo que se expressa,
“Crise ecológica na modernidade do capital”, a conversa.

Finalizando este cordel de vez,
Notícia global a se espalhar,
2023, aquecimento climático ascende,
No Hemisfério Norte, verão a queimar.

Milênios de dados a contar,
Anéis de árvores a revelar,
Recifes e núcleos a sondar,
Ciência diz, não dá pra negar.

Julho, a notícia clama,
Mais quente mês, chama que inflama,
Terra em febre, história se chama,
120 mil anos, planeta em drama.

Cinquenta graus, calor abrasa,
Estados Unidos sofrem, a vida em brasa,
Livres e bravos, a sina arrasa,
Morte e queimadura, a dor que abraça.

No Havaí, em agosto ardente,
Incêndios tragédia, dor tão quente.
Letais, 2023, marcam presença,
Nos Estados Unidos, fúria, a natureza vence.

Mauí sofre, chora mais de cem vidas,
Lahaina devastada, triste ferida.
800 hectares em ilhas que ardem,
Povo evacua, o medo se espalha e alarde.

Perdas em dólares, bilhões estimados,
Cinza e chamas, sonhos calcinados.
Na métrica da dor, um canto de lamento,
Havaí chora em fogo, um triste momento.

Na Columbia Britânica, o alerta é emergente,
Incêndios avassaladores, a terra está quente,
Quinze mil deixam lares, em desespero, a se mover,
Canadá vê a chama crescer, o povo a sofrer.

Na Espanha, a cena é triste, um cenário de aflição,
Vinte e cinco mil desalojados, o fogo em expansão,
Casas são deixadas para trás, em busca de salvação,
O incêndio é implacável, sem compaixão.

Nas Canárias, o fogo dança, em onze cidades a queimar,
Um espetáculo cruel, difícil de suportar,
O incêndio incontrolável faz a população se abalar,
Nas Ilhas Canárias, um cenário desolador a enfrentar.

Na Terra Brasilis, um risco se avizinha,
No horizonte do agro, um destino incerto caminha.
É o agronegócio em perigo, um fato cada vez mais forte,
Nas novas simulações da Nasa, a realidade ganha aporte.

Pesquisadores lá de fora, da Nasa, com destreza,
Traçaram tramas computadas, prevenindo uma grande proeza.
Dois graus de calor a mais, em dois mil e vinte e quatro previsto,
Impactos múltiplos e inclementes, no clima irão ser vistos.

Não é só o termômetro que bradará com furor,
Mas ventos, secas e tempestades tramam o dissabor.
No Centro-Oeste e no Norte, do Brasil pátrio querido,
Os efeitos serão sentidos, no solo, no ar, no ouvido.

Incêndios, como tochas, alastrando sua fúria,
Assolando como o vento, numa dança sem censura.
No Canadá, na Europa, já mostraram sua face,
Aqui não será diferente, é uma sombria ameaça.

Este cordel traz a advertência,
Do calor que avança em resistência,
Mudança é urgente, ciência em crença,
Cuidar da Terra, nossa essência.

Querido leitor, é chegada a hora,
De encerrar esta trama e louvor,
Em cordéis tracei a rudeza que aflora,
Neste mundo de fatos, de ardor.

À terra nordestina, meu tributo traço,
Resgatou democracia, brilho e firme abraço,
Neofascista embaraçado buscava reeleição,
Democracia resistiu, alívio em nosso chão.

Na pandemia pandemônica, promotor de mortes,
Persistiu na reeleição, teimosia em fortes doses,
Miliciano, na mente a imagem se esgueira,
Como livros antigos, sussurra a cena traiçoeira.

No Brasil, os fardos traidores,
Golpistas por vocação,
Há anos brigam sem pudores,
Contra a Constituição.

Um golpe tramado em segredo, a trama artilosa e escura,
Não por acaso, os atos se unem, a farsa que perdura,
Desvendou-se a quadrilha, elo a Bolsonaro a atar,
Deus, pátria e família, um arдил, o saque a dominar.

Em trajes verde-oliva sujos, a quadrilha tramou na sombra,
Até o avião presidencial, mula da trambicagem que assombra,
No poder persistindo, amontoando riquezas sem pudor,
O país à deriva, cobiça brilhando em ardor e torpor.

Jair é ladrão! Revela a Polícia Federal,
Contrabandista de joias, segredos num ritual,
Forças Armadas, muambeiros graduados,
Vanguarda neoliberal, rumos equivocados.

República das Bananas, não mais podemos tolerar,
Reformar o sistema é um apelo a esbravejar sem cessar,
Criminoso não liderará, nem mais saqueará,
Justiça na cúpula da República, é hora de alçar.

Cientista, sou apenas voz, nordestino a louvar,
Ciências sociais entrelaçadas, a dissipar pelo ar,
Nas estrofes desenhadas, o vento encontra meu canto,
Lembranças ecoarão no tempo, como um doce encanto.

No planeta Terra, sonho a brilhar,
Civilização ecológica, que encanta,
Biocêntrica, em harmonia a se mostrar,
Libertária, a liberdade que encanta.

Horizonte evanescente, esperança a guiar,
Oportunidade surge, é hora de agir,
O homem é seu projeto, a caminhar,
Na série de atos, faz o porvir.

Culpar outros não é seu direito,
Erros cometidos, assumir é lição,
No mundo construído, dever aceito,
Autoindulgência não tem perdão.

Livre, porém com responsabilidade,
Nossa liberdade, como pérola a cuidar,
Consequências das escolhas, realidade,
Cientes devemos estar, a refletir e pensar.

Mudar a visão, a ocidental enxergar,
Humanidades ecológicas, a se guiar,
Utopias locais, realistas a brilhar,
Ideias simbióticas, em cada lugar.

Comunidades humanas, personagens a se unir,
Relações mútuas, força a crescer,
Cooperação, ajuda, em cada agir,
Conflito cede espaço, novo amanhecer.

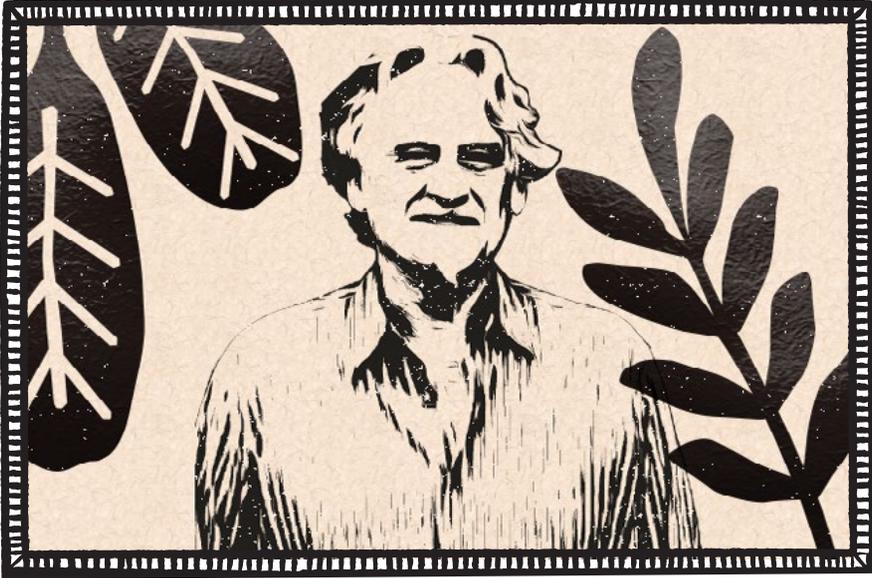
Trauma não mais base, na identidade a marcar,
Empatia, revitalização a guiar,
Altruísmo pragmático, valor a abraçar,
Novo Glossário, o sentido a desvendar.

Valores que ecoam, mudança a prever,
Do egoísmo, altruísmo a se elevar,
Cooperação, ajuda, o rumo a escolher,
Lazer e ludicidade, prazeres a almejar.

Trabalho obsessivo, desapego a buscar,
Consumo sem fim, social vida a conduzir,
Localidade, autonomia, novo ar a respirar,
Relacional é chave, o material a reduzir.



SOBRE O AUTOR



Na costa de Japaratinga, nascido em Alagoas,
Carlos Saldanha Machado, cientista social dedicado,
Saúde pesquisou, comprometido com destreza,
Na Fiocruz, seu campo é sempre destacado.

CNPq, bolsa e produtividade a ganhar,
Nível 1C, pesquisa em alto patamar,
Comitê CA-CA, oito anos, sua habilidade a mostrar,
Ciências Sociais voltadas ao Ambiente, com paixão exaltar.

Na Amazônia oriental, anos 1980 a brilhar,
Sociólogo, coração socioambiental, a valorizar,
Seringueiros, castanheiros, a vida a abraçar,
ONG GUAPORE e Instituto Florestal a se dedicar.

Estudos científicos, compromisso a expressar,
Defesa das vidas, o propósito a abraçar,
Retirar os povos da floresta da invisibilidade,
Na teia da vida, tecer igualdade com habilidade.

Nas escolas de Tefé, em dois mil e vinte e três,
Na Amazônia, coração, divulgação, você vê,
Cidadania não é algo que vem de graça, não é assim,
É conquistada, progressivamente, pelo nosso caminhar sem fim.

Jovens periféricos, ribeirinhos, indígenas, negros também,
Na luta, na vida, querem voz, querem seu além,
No debate, no planeta, querem entender, atuar, opinar,
Nas questões que envolvem nossa vida, nosso lar.

Econômico, político, social, cultural, sem igual,
Camponeses, jovens de toda parte, sem sinal,
Diante da crise ecológica, não podemos esperar,
Precisamos agir, juntos, para o mundo transformar.

Denúncias públicas são necessárias, é verdade, é real,
Expressam a indignação, o grito contra o mal,
Mas mais crucial é desenvolvermos, de verdade,
Propostas de políticas que resgatem nossa sociedade.

As dívidas socioambientais, não podemos esquecer,
É nossa responsabilidade, é o que devemos fazer,
Nas escolas de Tefé, em verso cordel, a mensagem persiste,
Unidos, vamos em frente, pela Amazônia que existe.

Crítica ao neoliberalismo, voz singular,
Justiça e desenvolvimento humano em sua essência,
Sociedade e Ambiente, ideal a abraçar,
Frente às mudanças, ativo com consciência.

Graduado e mestre, trajetória a reluzir,
Ciências Sociais, base sólida a fundar,
Antropologia, Sorbonne a acolher e a unir,
Conhecimento vasto, pronto a compartilhar.

Doenças e relações públicas a investigar,
Mudanças climáticas, Brasil a proteger,
Biodiversidade, desafios a enfrentar,
Grupo MEANDROS, saberes que fazem crescer.

Na jornada do saber, brilha com maestria,
Grupo MEANDROS, pesquisa com clareza,
Agroecologia, meio ambiente em harmonia,
Construção social, conhecimento a certeza.

Em busca do saber, MEANDROS a caminhar,
Grupo unido, interdisciplinar a brilhar,
Justiça social e planeta a proteger,
Sustentabilidade é o trilhar a conquistar.

Políticas de ação, recursos hídricos a cuidar,
Ciência e tecnologia, clima a guiar.
Teorias unidas a práticas a chão plantar,
Meandros transformadores a desdobrar.

Na Fiocruz e UERJ, contribuição no ensino,
Biodiversidade, Meio Ambiente definir,
Águas e Recursos, sabedoria é trilho,
Na academia, voz a frutificar a existir.

Na jornada do conhecimento a expandir,
Carlos Saldanha Machado, farol a reluzir,
Vinte anos de compromisso a construir,
Na OBSMA/FIOCRUZ, diálogos a nutrir.

Escolas públicas, alcance a se expandir,
Do sexto ao nono ano, Ensino Médio também a acolher,
Professores engajados, alunos a florescer,
No saber sobre saúde e ecossistema, saber a construir.

Com Ciência Móvel e RECIIS a iluminar,
Conhecimento à sociedade a compartilhar,
Arte, saúde e inovação a entrelaçar,
Saberes democratizados a todos alcançar.

Na RECIIS, virtualmente, ele traz à luz,
Comunicação, informação a disseminar,
Saúde e inovação, um combo a reluz,
Acesso aberto ao saber, a todos inspirar.

Em Toulouse, intercâmbio a soar,
Visita à Sociologia, saberes a explorar,
Na Bacia do Guandu, a voz a elevar,
Pelo ambiente, luta incansável a manifestar.

Carlos Saldanha Machado, lembrado em cordel,
Caminhos trilhados com paixão e afinco,
Pesquisador inspirado, do saber faz farol,
Busca incansável, um tino bem distinto.

Dúzias de clássicos na mente absorveu,
Ciências sociais e filosofia conheceu,
De Marx a Latour, um vasto saber,
Arendt, Sen, Sahlins, nomes a crescer.

Illich e Castoriadis também explorou,
Em cada pensador, seu interesse entrou,
Um entusiasmo sincero, o coração pulsando,
Nesse mundo de ideias, ele foi navegando.

Livros, capítulos, artigos a jorrar,
Do conhecimento, fonte a se manifestar,
Divulgação científica a todos alcançar,
No mundo acadêmico, luz a irradiar.

Livros escritos, títulos que reluzem,
“Pensamentos Ecológicos”, o despertar,
“Abordagem das Capabilidades” que conduzem,
“Insanidade Catastrófica”, no Brasil, a questionar.

“Ensaio Sobre o Mundo da Rudeza dos Fatos”,
Nas palavras tuas, a realidade brutal aflora,
“Práticas Religiosas Afro-brasileiras”, tristes relatos,
“Animais na Sociedade”, a visão biocêntrica que explora.

“Políticas Públicas”, ligadas às ciências,
Sociedade sustentável é tua missão,
Tua história é um farol, luz em potência,
Na saga do saber, és inspiração.

Com sabedoria e paixão que não passam,
Na jornada do saber, a saga é eterna,
Carlos Saldanha Machado, tu enlaças,
Conhecimento e amor, luz que governa.

Currículo Lattes: <http://bit.ly/1EoHVfG>

Google Scholar: <http://bit.ly/2nyKyz9>

Grupo de Pesquisa MEANDROS: <http://bit.ly/1f6ACF3>





Neste livro,
escrito em versos
de cordel, almejamos que
os leitores possam discernir
as nuances cruciais na busca por
uma transformação social radical e
na construção de uma sociedade autônoma. Em meio
à efêmera Era do Capitaloceno, a negligência aos
valores éticos e à arte do questionamento coloca em
risco o surgimento de uma sociedade complacente e
estagnada. Essa complacência propicia a aceitação
acrítica de normas sociais, políticas e culturais
que se opõem a uma sociedade mais justa, acolhedora,
equitativa, solidária, fraterna, democrática,
socioambientalmente responsável e saudável.

realização



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ICICT
Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde



ISBN: 978-65-87663-17-3



TCL

9 786587 663173